



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESOLUÇÃO Nº 865-CAS/CPCX/UFMS, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2025.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DO CÂMPUS DE COXIM da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 10, caput, inciso III, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o processo Sei 23457.000044/2021-18, resolve **ad referendum**:

Manifestar-se favoravelmente pela aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Enfermagem - Bacharelado (0804) do Campus do Coxim, na forma do Anexo a esta Resolução.

SILVANA APARECIDA DA SILVA ZANCHETT.

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Silvana Aparecida da Silva Zanchett, Presidente de Conselho**, em 10/12/2025, às 11:09, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6108338** e o código CRC **22A69924**.

CONSELHO DO CÂMPUS DE COXIM

Av. Marcio Lima Nantes s/n

Fone: (67)3291-2201

CEP 79400-000 - Coxim - MS

Referência: Processo nº 23457.000012/2020-23

SEI nº 6108338





ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPCX
(RESOLUÇÃO nº 865-CAS/CPCX/UFMS, de 10 de dezembro de 2025)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Enfermagem - Bacharelado

1.2. Código E-mec: 1111636

1.3. Habilitação: Não se aplica

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

- a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres
- b) Mínimo CNE: 10 Semestres
- c) Máximo UFMS: 15 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

- a) Mínima CNE: 4000 Horas
- b) Mínima UFMS: 4000 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 45 vagas para o curso 0804;

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde para o curso 0804;

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DE COXIM

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Av. Márcio Lima Nantes, s/n. - Vila da Barra, Coxim - MS, 79400-000

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de





Graduação por meio de Programas
Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) fundamenta suas concepções legais, técnicas e filosóficas nas legislações brasileiras, abaixo relacionadas.

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o





- ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
 - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
 - Resolução nº 4, CNE/CES, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
 - Resolução nº 1, CNE/CP de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
 - Resolução nº 3, CNE/CES, de 7 de novembro de 2001, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
 - Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
 - Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
 - Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
 - Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO





3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de Graduação e Pós-Graduação, presenciais e a distância. Os cursos de Pós-Graduação englobam especializações e programas de Mestrado e Doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A inauguração do Câmpus de Coxim da UFMS ocorreu no dia 06 de agosto de 2001 em virtude de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, celebrada através do convênio número 072/2001. Os dois primeiros cursos implantados no Câmpus foram o de Licenciatura em História e o de Licenciatura em Letras Português/ Espanhol, ofertando 40 (quarenta) vagas cada, cujas aulas tiveram seu início no dia 15 de agosto de 2001. Em 2014, houve a suspensão da oferta do Curso de Letras Português/ Espanhol- Licenciatura e também ocorreu a criação e implantação





do Curso de Letras Português – Licenciatura, com oferta de 50 vagas. O Bacharelado em Sistemas de Informação foi implantado em agosto de 2002, oferecendo 40 (quarenta) vagas, e o Laboratório de Informática foi inaugurado no dia 07 de março de 2003. O Bacharelado em Enfermagem foi implantado no dia 02 de agosto de 2010, ofertando 50 (cinquenta) vagas, e o Laboratório de Práticas de Saúde foi inaugurado em 10 de dezembro de 2014. Quanto às instalações, à época da criação, o Câmpus de Coxim não possuía sede própria, funcionando no prédio da Escola Estadual Silvio Ferreira, no centro da cidade. Em 2003, o Câmpus de Coxim instalou-se na Escola Municipal William Tavares, no distrito coxinense de Silviolândia, permanecendo nessa localidade até junho de 2007. No dia 2 de agosto de 2007, o Câmpus inaugurou sua sede, situada na Avenida Márcio de Lima Nantes S/N, Vila da Barra, Estrada do Pantanal. O Câmpus de Coxim tem capacidade para 850 acadêmicos, ofertando, atualmente 140 vagas por ano via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e via Vestibular UFMS (50 vagas para Sistemas de Informação; 50 vagas para Letras Português e 40 vagas para Enfermagem). Atualmente, conta com 38 docentes, dos quais 18 doutores, todos em regime de dedicação exclusiva. São 20 técnicos, dos quais 6 (seis) assistentes administrativos, 7 com habilidades específicas para atuar no Laboratório de Práticas de Saúde, dois Técnicos em Assuntos Estudantis, uma Psicóloga, um Técnico de Tecnologia da Informação, um Bibliotecário, uma Intérprete de Libras e um Auxiliar Administrativo. Ressalta-se que o Câmpus de Coxim cumpre, desde a sua implantação, uma função de relevância na educação de nível superior no norte do Estado atendendo, majoritariamente, acadêmicos oriundos de Coxim e dos municípios vizinhos, como Alcínópolis, Pedro Gomes, Rio Verde e Sonora.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

Após a implantação do Hospital Regional de Coxim, no ano de 2009, e a publicação do Plano de Desenvolvimento Regional (PDR-MS) 2030, que trazia, entre outras, a proposta de reorganizar a rede básica de saúde, fortalecer a Estratégia de Saúde da família (ESF), de modo a melhorar os principais indicadores de saúde e a qualidade de vida da população (HRC, sd.; MS, 2009), ficou evidente a necessidade de formação de profissionais de saúde qualificados, para atuação na Região Norte do estado de Mato Grosso do Sul.

Após a manifestação de interesse por parte da administração pública de Coxim, que relatou o anseio da população pela oferta de cursos de nível superior na área da saúde para a Reitoria da UFMS e para a diretoria do Câmpus de Coxim, no ano de 2009 foi criado o Curso de Enfermagem - Bacharelado, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), com a publicação da Resolução nº 47 de 25 de agosto de 2009, no Boletim de Serviço nº 4630, de 27 de agosto de 2009.

Para dar início ao Curso, o diretor do Câmpus de Coxim, à época, contou com o apoio da coordenadora do Curso de Enfermagem do Câmpus de Três Lagoas (CPTL) e de docentes do Curso de Enfermagem de Campo Grande (Inisa), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFMS, assessorados pela Pró-Reitoria de Graduação (Preg, atual Prograd). Em conjunto definiram o quantitativo de professores com graduação em Enfermagem e de outras formações, para ministrar as disciplinas básicas.

Em 11 de dezembro de 2009, houve o primeiro processo seletivo do vestibular, com 121 inscritos, 2,42 candidato/vaga. As aulas tiveram início no dia oito de março de 2010, com a presença do Pró-reitor de Ensino e Graduação na aula inaugural. O Curso iniciou com cinco docentes efetivos do Curso e contou com o apoio dos professores do Curso de História. Atualmente o Curso conta com 16 professores efetivos, sendo 2 pós-doutores, 12 doutores e 2 mestres.

Em 11 anos de existência o Curso já formou 139 enfermeiros(as).

A primeira matriz curricular do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX apresentava um modelo tradicional de formação, com ênfase biologicista e tecnicista observada nas disciplinas e nos conteúdos pautados nas





especialidades médicas, atendendo à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), conforme a Resolução 03/2001 do CNE/CES, Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), contemplando as áreas de conhecimento distribuídas pelas ciências biológicas, humanas e sociais, além das ciências específicas da Enfermagem (fundamentos técnicos, assistenciais, administrativos e de ensino em Enfermagem), consolidado pelo conhecimento prático desenvolvido nos Estágios Obrigatórios.

No ano de 2014, uma nova matriz curricular, por meio da Resolução nº 635, Coeg, de 26 de novembro de 2014, foi estruturada de forma progressista e com o objetivo de formar enfermeiros generalistas, compromissados com a humanização, a ética e capacidade crítico reflexiva no exercício da prática profissional. Para moldar este perfil proposto pelas DCNs, a nova Matriz Curricular contemplava as áreas de conhecimento distribuídas pelas Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências da Enfermagem, consolidando as competências necessárias ao enfermeiro por meio de aulas práticas específicas às disciplinas profissionalizantes e aos Estágios Supervisionados realizados em cenários reais de aprendizagem. Na ocasião, houve a mudança no regime de hora- aula da UFMS de 50 para 60 minutos e também, alteração no tempo útil do Curso, de 4023, para 4335 horas.

O reconhecimento do Curso foi publicado na Portaria MEC nº 674 no Diário Oficial da União (DOU), de 31 de outubro de 2016, para um período de quatro anos e obteve conceito quatro (4) em uma escala de um a cinco. Na Avaliação do Exame de Desempenho de Estudantes (Enade), referente ao mesmo ano, o Curso obteve conceito três (3).

Em 2018 foi realizada outra modificação no currículo do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, por meio da Resolução nº 605, de 03 de dezembro de 2018.

Em 2019 o Curso passou novamente pelo processo de avaliação, para fins de renovação de reconhecimento do mesmo. Assim, após avaliação **in loco** realizada por uma comissão de avaliadores do Inep/MEC, o Curso obteve o conceito quatro (4) em uma escala de um a cinco. No mesmo ano, os acadêmicos participaram do Enade e o conceito obtido pelo Curso foi dois (2).

A última avaliação externa do Curso indicou a necessidade de revisar a integração vertical dos conteúdos entre as ciências básicas e as específicas, assim como a consistência da interdisciplinaridade pretendida, bem como, a carga horária de aulas práticas ofertada. Estas dimensões foram analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ajustadas na presente proposta de Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O PPC, ora apresentado, passou por reformulação contando com a efetiva participação do corpo docente, técnico, discente e egressos, que se comprometem a dar continuidade ao movimento que busca por melhores condições para a capacitação dos alunos que procuram o Curso de Enfermagem em busca de uma formação com enfoque para a prática profissional.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul foi constituído a partir do desmembramento do Estado de Mato Grosso. Sua instalação, em 1979, decorreu da estratégia política de interiorizar o desenvolvimento nacional, reduzir os vazios demográficos e apoiar e potencializar novas fronteiras de produção agropecuária e agroindustrial (MS, 2015).

O estado se divide em quatro mesorregiões: Pantanaís de Mato Grosso do Sul, Leste de Mato Grosso do Sul, Sudoeste de Mato Grosso do Sul e a





mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul, composta por 16 municípios: Campo Grande, Sidrolândia, Terenos, Jaraguari, Rochedo, Corguinho, Bandeirantes, Rio Negro, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Rio Verde de Mato Grosso, Figueirão, Coxim, Alcinópolis, Pedro Gomes e Sonora, subdivididos em duas microrregiões, sendo a Microrregião do Alto Taquari mais ao norte, com destaque para Coxim, e a Microrregião de Campo Grande. Cada microrregião abriga oito municípios (Silva, 2017).

De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011) no ano de 2010 o número total de habitantes da mesorregião norte era de 991.025 e da microrregião do Alto Taquari que compreendem os municípios de Coxim, Pedro Gomes, Sonora, Rio Verde, Figueirão, Alcinópolis, Camapuã e São Gabriel do Oeste era de 117.174 habitantes, sendo que desse universo 18.124 se encontravam na faixa etária de 0 a 9 anos, 21.107 tinham entre 10 e 19 anos, 66.455 tinham de 20 a 59 anos e 11.258 mais que 60 anos. Em relação à cor ou raça a população residente na microrregião do Alto Taquari era composta por 49.129 brancos, 6.482 pretos, 819 amarelos, 60.484 pardos e 260 indígenas.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio da mesorregião Centro-Norte é de 0,801, porém o IDH médio dos oito municípios que compõem a microrregião do Alto Taquari é de 0,751. Quanto à escolaridade, 90,4% da população, com dez anos ou mais de idade, eram alfabetizadas (IBGE, 2011).

O número de alunos matriculados no ensino médio na mesorregião centro-norte no ano de 2018 foi de 1.600,029, sendo que na microrregião do Alto do Taquari correspondeu a 2.972,121 em que 1.121 alunos estavam matriculados na cidade de Coxim (Inep, 2019).

A renda **per capita** da mesorregião centro norte foi de 2.2 no ano de 2016, o mesmo valor foi na microrregião do Alto Taquari. Ainda conforme o ano de 2016, o salário médio mensal da cidade de Coxim era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 15.6% (IBGE, 2016).

O Produto Interno Bruto (PIB) **per capita** é um indicador macroeconômico que mede o crescimento da riqueza da população em relação ao crescimento da riqueza do país. Não considera em seu escopo o nível de desigualdade de renda dos indivíduos (PNUD, 2015). A média do PIB per capita da mesorregião centro-norte foi de 31.092,37, já a microrregião Alto Taquari foi de 32.420,39 e Coxim obteve 24.575,12 no ano de 2016 (IBGE, 2016).

Coxim apresenta uma população de mais de 33 mil habitantes, está a uma distância de 266 quilômetros de Campo Grande, e é um importante centro regional para certas necessidades seja na área de saúde, educação, comércio e segurança (Silva, 2017). A Densidade Demográfica do município é de 5,02 hab/km². Vale ressaltar que 4,12% da população vivem em extrema pobreza. A saúde é um serviço vital e, embora a mesorregião tenha apresentado IDH considerado alto, a distribuição dos serviços de saúde está concentrada em Campo Grande e Coxim, o que evidencia que são cidades que exercem centralidade em nível de serviços de saúde. Em relação à educação, outro serviço essencial, Campo Grande e Coxim são as cidades que conseguem lidar com uma demanda maior (Silva, 2017).

Considerado polo regional e sede de módulo, de acordo com o Plano Diretor de Regionalização de Mato Grosso do Sul, Coxim é referência para os municípios da Região Norte do Estado (MS, 2015).

Quanto a estabelecimentos de saúde o município de Coxim está organizado da seguinte forma: 93 leitos, 9 Unidades Básicas de Saúde, 24 Consultórios isolados, 8 Clínicas especializadas, 2 Hospitais Gerais, 7 Unidades de Apoio e diagnóstico, 2 Unidades Móvel de nível pré-hospitalar, 2 Unidades de Vigilância em saúde, 2 Centrais de gestão em saúde, 1 Centro de Atenção em Hemoterapia, 1 Centro de Atenção Psicossocial.

No processo de reorganização dos serviços de saúde, para atender às propostas do Ministério da Saúde, que prioriza a atenção primária à saúde, em que os profissionais que atuam nessa área devem ser capazes de se articular com os





demais níveis de atenção à saúde, as autoridades da região do Alto Taquari se depararam com a escassez de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, para fazer frente a essa demanda.

Diante dessas informações, a oferta do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, torna-se essencial, considerando as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem que orientam para a formação de um profissional apto a atuar em diferentes situações de saúde e doença, considerando os agravos prevalentes no perfil epidemiológico nacional com ênfase regional.

O Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX se constitui em um polo dinamizador no ensino, pesquisa e extensão, enquanto prática social articulada à realidade regional e comprometida com as políticas públicas sociais e de saúde. Assim, busca formar profissionais enfermeiros preparados para enfrentar o processo saúde/doença da comunidade, visando atender os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O compromisso socioambiental requer a tomada de consciência de que as atitudes individuais têm repercussões coletivas e vice-versa, pois concretiza, na prática, a interdependência entre pessoa-meio ambiente.

O ambiente é definido pela Organização Mundial de Saúde como “a totalidade de elementos externos que influem nas condições de saúde e qualidade de vida dos indivíduos ou de comunidades,” sendo que as condições ambientais são atributos do lugar, enquanto as condições de saúde são atributos das populações humanas (Barcellos, 2002).

O conhecimento dessa inter-relação é imprescindível na formação de profissionais de Enfermagem, uma vez que podem se constituir em determinantes ou agentes agressores a saúde humana. E o enfermeiro, assim como os demais profissionais de saúde, deve contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade onde está inserido.

Os indicadores socioambientais compreendem: "Saneamento" (I) sistema de abastecimento de água; (II) coleta de lixo doméstico; (III) esgotamento sanitário; "Atmosfera" (IV) Frota de veículos automotores por cem habitantes; (V) potencial de poluição industrial por mil habitantes; e "Terra" (VI) percentual de área de vegetação remanescente sobre área total (Veiga, 2009). Em relação à saúde, a taxa de mortalidade infantil tem sido utilizada como indicador de desenvolvimento socioambiental (OPAS, 2014).

De um total de 38.667 domicílios, existentes na microrregião do Alto Taquari, 13,6% tem acesso à rede de esgoto e 83,45% são abastecidas pela rede geral de abastecimento e 82,5% dos domicílios o lixo é coletado diretamente por serviços de limpeza. No que se refere à renda, 51,59% da população, da microrregião do Alto Taquari, tem um rendimento menor que dois salários mínimos, desse universo, 11,9% têm uma renda de meio salário mínimo (IBGE, 2010).

Apesar de exercer função importante, no que se refere à saúde e educação, dentre as microrregiões de saúde do estado, relacionado à qualidade de vida, tendo como foco a redução nas taxas de mortalidade infantil no interior do Estado, houve aumento na mortalidade da Microrregião de Coxim, que passou de 17,7‰ em 2005 para 18,7‰ em 2010 (MS, 2015). O município de Coxim, especificamente, apresentou uma taxa de mortalidade de 20,3 em 2013 e de 9,2 no ano de 2015 (MS, s.d.).

De acordo com Castelhão et al. (2016) a microrregião do Alto Taquari possui o maior número de municípios com baixo índice de desenvolvimento sustentável, do estado. Por Desenvolvimento sustentável compreende-se a satisfação das necessidades da atual geração, sem comprometer a capacidade de satisfação das necessidades das gerações futuras (OPAS, 2014).

Os dados acima apresentados demonstram a necessidade de uma integração entre o poder público, a sociedade civil e a universidade para o desenvolvimento de estratégias e ações que favoreçam o desenvolvimento





sustentável da região. Nesse sentido, o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, por formar profissionais comprometidos com a saúde do ser humano e da coletividade, pode contribuir para as reformas sociais, políticas e culturais necessárias para a melhoria desses indicadores socioambientais.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Em setembro de 2015, os países membros das Nações Unidas adotaram um objetivo ambicioso de assegurar que todas as pessoas tenham acesso a cuidados de saúde de forma universal (AAPG, 2016). Um dos desafios, para que esse objetivo seja alcançado é diminuir a escassez global de profissionais de saúde, especialmente de Enfermagem - profissão que dispõe de 19,3 milhões de enfermeiros no mundo, com uma densidade global de 29 enfermeiros e obstetizes para cada 10 milhões de pessoas (MENDES; VENEURA, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para uma assistência à saúde de qualidade, usando os sistemas nacionais de saúde, faz-se necessários 500 enfermeiros para cada 100.000 habitantes. A população brasileira está estimada pelo IBGE (2017) em 207.660.929 habitantes. Sendo assim, para atender o padrão preconizado pela OMS, o Brasil necessitaria de 953.664 enfermeiros. Segundo um estudo realizado pela Fiocruz/Cofen, em 2013, o Brasil dispunha de 414.712 enfermeiros, este dado demonstra a necessidade de 2,5 vezes mais enfermeiros para suprir a necessidade do sistema de saúde nacional. Considerando que o Estado de Mato Grosso do Sul possui 79 municípios, com uma população estimada de 2.713.147 milhões habitantes, segundo os últimos dados do IBGE (2013), precisaria de 12.021 Enfermeiros, sendo que dispõe de 6.220 Enfermeiros, necessitando, portanto, de aproximadamente 2,5 vezes mais o atual número, uma vez que detém o valor aproximado de 229 Enfermeiros/100.000 habitantes, estando abaixo da média nacional.

Esses dados justificam a necessidade do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, para contribuir para o alcance dos objetivos propostos pelos países membros das Nações Unidas.

A formação mais intensa é de enfermeiros generalistas, e de enfermeiros qualificados para práticas avançadas de Enfermagem, contribuindo para suprir as necessidades dos sistemas de saúde e de se atender à meta de acesso e cobertura universal em níveis globais, regionais e nacionais.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

5.1.1. TÉCNICA

No Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, a dimensão técnica compreende diferentes graus de complexidade de atuação profissional. Nesta direção, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 3, CNE/CES, de 07 de novembro de 2001 definiu as competências e habilidades gerais para o profissional enfermeiro, a saber:

> Atenção à saúde: por meio da inserção dos estudantes nos serviços de saúde, reconhecendo as políticas, programas e serviços em forma de redes, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, de forma integrada e contínua, pautado em princípios





éticos, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas.

> **Tomada de decisões:** desenvolvimento de habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas para a prática profissional, visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.

> **Comunicação:** os profissionais enfermeiros devem realizar uma comunicação efetiva para tomada de decisão, trabalho em equipe, resolução de problemas e enfrentamento de conflitos nas relações interprofissionais. Deve ser mantida a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura;

> **Liderança:** o profissional enfermeiro deve se reconhecer como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem, assumindo posição de liderança que envolve compromisso, responsabilidade e empatia no gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

> **Administração e gerenciamento:** planejamento da assistência e dos recursos físicos, materiais, humanos e de informação, fomentando o empreendedorismo e liderança nas relações de trabalho.

> **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

Para o desenvolvimento das competências supramencionadas, além das aulas expositivas em sala de aula, serão utilizadas estratégias como aulas práticas em laboratórios de enfermagem; aulas práticas e visitas técnicas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Ambulatório de Especialidades, hospitais; Centro de Atenção Psicossocial (Caps), dentre outros setores de saúde. Durante as aulas teóricas, são disponibilizados estudos de caso clínicos e realizada simulação realística; atividades a serem desenvolvidas de forma presencial ou não presencial, com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); inserção dos estudantes em projetos de ensino, de pesquisa e extensão, dentre outras. Embora o Curso possa sofrer adaptações de acordo com as recomendações sanitárias vigentes, ressalta-se que trata-se de Curso em regime presencial, diurno e que as atividades práticas não podem ser substituídas por atividades remotas.

5.1.2. POLÍTICA

A capacidade de refletir sobre a esfera do mundo do trabalho, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas das atividades laborais, de ter autonomia de ação e compromisso social, e de desenvolver o exercício da cidadania é aqui compreendida como Dimensão Política da formação no Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, especialmente no contexto da produção de coletividades para a implementação do SUS. De acordo com Lobato; Melchior; Baduy, 2012, a dimensão política reconhece as relações de poder existentes na coletividade e vislumbra formação diferenciada, voltada para o SUS, empregando o princípio da educação no e pelo trabalho.

No âmbito da formação do enfermeiro, cumpre destacar que o trabalho em enfermagem pode ser subdividido em subprocessos, a saber: assistir, administrar, ensinar, pesquisar e participar politicamente (SANNA, 2007). Esse último, tem por finalidade conquistar melhores condições de trabalho e de assistência por parte da equipe de saúde e de acesso a atendimento de qualidade para os usuários do sistema de saúde.

Entendendo que o trabalho em enfermagem é multifacetado e requer





competências que se articulam para resultar em uma melhor atuação profissional, contribuição social e inserção política, verifica-se que essa dimensão é tratada de forma interdisciplinar no Curso. À exemplo da afirmação anterior, destaca-se a utilização de espaços coletivos de exercício de democracia, seja no âmbito institucional, social, comunitário e de representação. Ademais, há um especial incentivo à integração acadêmica junto aos Projetos de Extensão, parcerias em Campanhas Municipais e Estaduais de Saúde realizadas no Município de Coxim e outros municípios da região norte do estado. Em relação ao currículo, destaca-se a apresentação dos órgãos representativos da classe e noções sobre leis, normas e regras que regulamentam o serviço de Enfermagem em disciplina específica de forma transversal e em disciplina específica.

Acerca das iniciativas de organização próprias, estimula-se a participação junto aos órgãos de representação estudantil (Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico e União Nacional dos Estudantes), bem como, o envolvimento com movimentos político-sociais nacionais de interesse coletivo, tais como Sociedades e Associações de representação, tanto de usuários do sistema único de saúde, bem como especialidades profissionais.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. A capacidade de assumir a responsabilidade sobre o trabalho, de tomar a iniciativa, de exercitar a criatividade, de aprender, de ter abertura às mudanças, de desenvolver autoestima, atributos que implicam no envolvimento da subjetividade do indivíduo na organização do trabalho, são considerados atributos do Desenvolvimento Pessoal. Esta dimensão envolve a realização de atividades que potencializam a satisfação com a tomada de decisão pela área de formação.

Atividades que despertem descobertas, construção e revisão de valores também são estimuladas, tais como:

- > Participação em eventos científicos e atividades artísticas e culturais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, que possibilitem a troca de experiências entre outros acadêmicos, profissionais e comunidade;

- > Atividades de extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centro de interesse dos acadêmicos em consonância com as necessidades sociais de saúde locais;

- > Convivência entre membros da comunidade acadêmica em espaços socialmente salubres;

- > Prática de atividades esportistas no Campus;

- > Procura por assistência psicológica, de suporte social e pedagógica, quando julgar necessário.

- > Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes.

Os acadêmicos também são estimulados a participarem de atividades das Ligas Acadêmicas, Centro Acadêmico de Enfermagem, Atlética, cursos de oratória e de expressão artística e, conforme a situação, são orientados quanto à importância de atendimento psicológico, psiquiátrico e psicoterapia, oferecidos pela UFMS.

5.1.4. CULTURAL

Este Projeto Pedagógico procura estabelecer práticas de ensino-aprendizagem que proporcionem aos discentes a compreensão do processo saúde-doença e as respectivas inter-relações entre os fatores biológicos, culturais e sociais. A competência cultural é compreendida como um processo contínuo do indivíduo em tornar-se mais autoconsciente, a fim de valorizar a diversidade cultural. Corresponde a capacidade de compreender as diferenças culturais, a fim de prestar cuidados de





qualidade a uma diversidade de pessoas e ter sensibilidade sobre as questões relacionadas com a cultura, raça, etnia, gênero e orientação sexual. Contempla também, a capacidade de comunicação eficaz, apreciações culturais e aquisição de conhecimentos relacionados com as práticas de saúde de diferentes culturas (VILLELAS; JANEIRO, 2012).

Tendo em vista as características culturais típicas do Mato Grosso do Sul e da região norte do estado, os acadêmicos serão estimulados a:

- > Realizar atividades típicas da cultura local;
- > Participar de eventos culturais promovidos pela Unidade Setorial (UFMS/CPCX) e/ou administração Municipal/Estadual;
- > Refletir sobre a interface das questões culturais na saúde de indivíduos, famílias e comunidades por meio da discussão transversal da temática ao longo da formação do enfermeiro;
- > Participar de projetos ou eventos culturais no âmbito do Curso, instituições parceiras e dispositivos locais e que oportunizem a participação no desenvolvimento de ações em saúde considerando a especificidade regional.
- > Envolver-se em outras atividades que se fizerem necessárias ao Curso e aos acadêmicos e que tenham como cerne a dimensão cultural no processo de formação.

5.1.5. ÉTICA

O desenvolvimento da competência ética envolve a capacidade de integrar e mobilizar um conjunto de atitudes, reflexões, escolhas, decisões, comportamentos e ações cujo respeito pela nossa própria dignidade e pela dignidade do outro como ser humano é objetivo primordial (PACHECO; ROSA, 2009). Destarte, o significado de ser eticamente responsável tangencia a lide com a demanda ética de maneira crítica, reflexiva e resolutiva, além do estabelecimento de ambiente ético favorável, com oportunidades de envolvimento dos alunos nas tomadas de decisões e otimização das relações interpessoais (PAGANINI; EGRY, 2011).

Sob a dimensão ética, o processo de formação do acadêmico de Enfermagem estará pautado no atendimento ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, instituído pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº. 564/2017, às diretrizes da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisa envolvendo seres humanos. Assim, o exercício da ética no Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX ocorre no cotidiano das relações humanas, bem como são exploradas transversalmente nas disciplinas desde as reflexões acerca da área da saúde, condutas humanas, valores morais, postura, beneficência, autonomia e justiça. São discutidos temas como sigilo profissional, importância do registro verdadeiro das informações, da importância do conhecimento produzido, gestão dos recursos materiais e financeiros oriundos de tributos fiscais, responsabilidade social e o zelo com os materiais e equipamentos, pertencimento e respeito nas relações com os professores, técnicos-administrativos, discentes e profissionais dos serviços de saúde.

A discussão da ética se estende para pesquisa, com temas como plágio, citação de referências bibliográficas, construção do conhecimento, elaboração de sínteses, apresentação de trabalhos e a postura ética no desenvolvimento de pesquisa com seres humanos e animais.

A ética na formação do enfermeiro é sempre contemplada de forma transversal nos problemas reais ou hipotéticos, apresentados e discutidos nos componentes curriculares, nos grupos de pesquisa, em conferências, trabalhos em grupos e na discussão de filmes ou artigos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde





desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, segundo seu regimento interno (Resolução nº 121, Coun/UFMS, de 31 de agosto de 2021) o Ceua tem como objetivo cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei, aplicável à criação e/ou utilização de animais para ensino, pesquisa, extensão e inovação, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) ou qualquer outro órgão, legalmente constituído, que venha exercer essa função. Ainda, o Ceua tem por finalidade, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir Certificados à luz dos princípios éticos e da legislação vigente, sobre o uso de animais em ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da UFMS.

A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que toda e qualquer proposta de atividade científica, tecnológica, educacional ou de inovação que envolva a utilização de animais vivos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da Instituição, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação.

5.1.6. SOCIAL

A dimensão social no processo de formação profissional está fortemente ancorada ao PPC do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX e vislumbra a contribuição para o livre pensar e agir responsável do futuro profissional enfermeiro na sociedade democrática de direito; engendra ainda o desenvolvimento de atividades inerentes ao trabalho em equipe de forma pluri, trans e interdisciplinar.

As habilidades sociais podem ser definidas como “diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo, para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais” e incluem assertividade, autoestima, comunicação, autoexposição e autocontrole da agressividade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006, p. 1).

Neste sentido, o Curso desenvolve competências no âmbito das relações interpessoais, conservação do meio ambiente, gerenciamento de conflitos, visão organizacional e respeito às diferenças a partir da incorporação do cuidado integral, humanizado e da promoção da saúde das pessoas, família e comunidade, o desenvolvimento de empatia, estratégias de enfrentamento em situações de conflito e estratégias de relacionamento interpessoal, dentre outras competências.

A dimensão social é inerente ao processo de formação e ocorrerá transversalmente por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, de projetos de ensino, pesquisa e extensão, de modo a estimular os alunos a se posicionarem na interação com outras pessoas e nas situações com as quais se defrontam, priorizando a formação de redes, comunicação, relacionamento interpessoal, desenvolvimento de empatia, posicionamento de ideias, compartilhamento de experiências, reflexão, solução de problemas e resolução de conflitos (CHEETHAM; CHIVERS, 2005).





5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Os avanços de desenvolvimento social, cultural e tecnológico resultaram em uma necessidade de análises integradas que consideram as diversas dimensões da realidade. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade se apresenta como uma ferramenta imprescindível ao ensino e pesquisa na sociedade contemporânea porque busca o equilíbrio entre a análise fragmentada da realidade e a síntese simplificadora, assim como entre as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva (LEIS, 2005).

A interdisciplinaridade está presente no Curso por meio do diálogo que possibilita o enriquecimento das disciplinas, enquanto atitude política e pedagógica, com perspectiva em uma proposta de reconhecer a ligação do conhecimento científico e a complexidade do mundo vivido para a produção da ciência, visando a superação da dicotomia entre teoria e prática.

O processo de interdisciplinaridade é realizado por meio de planejamento conjunto e participativo, considerando-se aspectos como competências, valores, atitudes, o saber-fazer, o saber-estar, criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade e empreendedorismo.

A interdisciplinaridade exige do corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um está articulada com a de todos os outros. Todos os envolvidos no processo pedagógico percebem a sua totalidade e, a partir dela, planejam a sua ação em particular, sem se desligar do todo.

Na elaboração da matriz curricular, houve um esforço para promover a valorização da interdisciplinaridade, na perspectiva do despertar do aluno para a compreensão holística do cuidado de enfermagem, considerando-se temas relevantes como: Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico-Raciais e Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade. Esses temas são abordados de forma transversal no currículo, em disciplinas obrigatórias e optativas, nos projetos de ensino, extensão e pesquisa executados junto a populações vulneráveis.

A interdisciplinaridade se faz presente em diversos pontos e a abordagem foi feita de uma forma geral com relação às disciplinas. Para a sua operacionalização no presente currículo, destacam-se:

- > A integração entre teoria e prática, em um currículo planejado para garantir práticas contínuas e integradas ao longo do semestre, em que os conteúdos de disciplinas diversas se relacionem e contemplem a multiplicidade de saberes necessários ao atendimento humano e holístico; Ademais, durante as atividades práticas é oportunizado ao acadêmico a experiência do atendimento interdisciplinar por meio de discussão com a equipe multidisciplinar dos serviços de saúde (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistentes social, entre outros);

- > Projeto Integrador que, por meio da curricularização da extensão, permite o preparo para o ambiente de trabalho e articulação entre diferentes componentes teóricos e práticos previstos no Curso;

- > A diversidade de formas de avaliação do ensino e da aprendizagem, com a realização de múltiplas atividades avaliativas que contemplem habilidades diversas e permitam ao estudante demonstrar diferentes competências;

- > A abordagem transversalizada e contextualizada de temas emergentes como Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Educação Ambiental entre outros supramencionados;

- > Ações de integração entre graduação e inserção na pós-graduação, por meio da participação de professores do Curso em programas de pós-graduação - mestrado acadêmico e residência multiprofissional; o que permite a utilização do Curso para estágio docência, compartilhamento de experiências interdisciplinares e participação de acadêmicos da graduação em grupos de pesquisa e produção científica.





5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O exercício constante de integrar aspectos da educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura são a base da proposta e do desenvolvimento curricular. Nessa perspectiva, o processo de formação profissional implica na elaboração da síntese que representa o concreto, na reprodução do pensamento, conduzido pelas determinações que o constituem, com vistas à formação humana expressa com base na integração de todas as dimensões da vida em um **continuum** educativo. Nesse sentido, o Colegiado de Curso de Enfermagem e o NDE promoverão as seguintes ações para favorecer a integração entre os componentes curriculares:

- > Reuniões para análise e discussão, promovidas pelo NDE e ampliadas à participação de todo corpo docente antes do início de cada semestre letivo. Essas reuniões têm por objetivo a apresentação, por parte dos docentes, de seus planejamentos, por meio do plano de ensino, de modo a buscar sinergias e temáticas comuns às disciplinas alocadas no mesmo semestre letivo e disciplinas que compõem os diferentes eixos de formação (por exemplo, a integração entre disciplinas básicas e específicas);

- > Reuniões durante o semestre, entre docentes de um mesmo semestre, para analisar a situação de alunos que vivenciam problemas no processo de aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Nesses encontros, os acadêmicos com problemas de aprendizagem em uma ou mais disciplinas terão sua situação analisada e buscar-se-ão alternativas para que essas dificuldades sejam superadas;

- > Elaboração de avaliações do Curso entre estudantes e docentes e sua discussão com o grupo de docentes que ministram disciplinas no Curso. Essa avaliação é conduzida pela Comissão Setorial de Avaliação (CSA), que conta com um representante do Curso de Enfermagem. Os resultados da avaliação são apresentados ao Coordenador do Curso, que, junto aos membros do Colegiado e do NDE, promoverão a reflexão sobre o andamento do Curso e o que precisa ser ajustado nos componentes curriculares.

- > Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino com participação dos estudantes e docentes. A partir da elaboração desses materiais, pretende-se que os acadêmicos coloquem em diálogo os conhecimentos adquiridos nas disciplinas desenvolvidas naquele semestre e em semestres anteriores, bem como, a divulgação de experiências inovadoras e exitosas de ensino.

- > Projetos Integradores que articulam as disciplinas de um mesmo período, com a participação dos estudantes, docentes e servidores técnicos, como estratégia de ensino/aprendizagem que objetiva proporcionar a interdisciplinaridade dos temas abordados em diversas disciplinas.

Estas estratégias propostas acima favorecerão a integração entre os diferentes componentes curriculares e serão alcançadas por meio da gestão acadêmica voltada para esta concepção integradora do Curso, a qual deve ser desenvolvida pela Coordenação de Curso sob o apoio político pedagógico do NDE e do Colegiado de Curso, possibilitando assim uma aprendizagem significativa, colaborativa e interdisciplinar do conhecimento.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX tem como meta a formação de um profissional generalista, que seja capacitado para atuar na coordenação do processo de trabalho da Enfermagem, na qualificação de seus agentes e no desenvolvimento de ações educativas, gerenciais, de pesquisa cuidativas junto ao indivíduo, à família e à coletividade. Para o desenvolvimento da profissão, o enfermeiro deve levar em consideração tanto o perfil epidemiológico da população, como a legislação e as instituições onde as ações serão realizadas, além das demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

É importante que o egresso tenha comprometimento ético e político com





aspectos relacionados à valorização e defesa da vida, bem como com a preservação do meio ambiente, buscando atender as necessidades de saúde do indivíduo no seu contexto bio-psico-sócio- cultural. Para assegurar a qualidade do cuidado de Enfermagem nos níveis de atenção à saúde, o enfermeiro precisará ter conhecimento técnico-científico e habilidades para atuar de forma interdisciplinar e sistematizada, no desempenho de suas atividades.

Na proposta curricular, deverá ser incentivada a busca de informações acerca das inovações da profissão por meio da produção, utilização e disponibilização de pesquisas. Nesse contexto, o Curso se estrutura para proporcionar condições para que o futuro enfermeiro possa desenvolver suas atividades sempre de maneira crítico-reflexiva. Assim, o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX pretende formar profissional enfermeiro capacitado para:

- > Atuar nas equipes multiprofissionais e de Enfermagem, compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- > Desenvolver visão crítica da estrutura e das formas de organização social, suas transformações e expressões como determinantes das políticas sociais, incluindo as da saúde;
- > Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, de saúde e ambientais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- > Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde, a partir do modelo clínico e epidemiológico das populações, considerando os elementos predisponentes e desencadeantes do processo saúde/doença;
- > Respeitar as pessoas, aceitando as diferenças individuais, evitando qualquer tipo de preconceito, exercendo a cidadania e preservando sua integridade moral e ética por meio de relações interpessoais acolhedoras e terapêuticas;
- > Prestar assistência sistematizada de Enfermagem a indivíduos, família e coletividade no processo saúde-doença, prevenindo agravos, promovendo, recuperando e reabilitando a saúde do indivíduo e da coletividade em todas as fases do seu ciclo vital;
- > Desenvolver processo de trabalho em Enfermagem, incluindo a organização e direção de serviços de Enfermagem, respeitando às especificidades regionais de saúde, mediante o desenvolvimento de intervenções planejadas estrategicamente;
- > Planejar e implementar programas de formação profissional e educação continuada para os profissionais de Enfermagem e áreas afins;
- > Aprender a aprender para acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico da Enfermagem.

5.5. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Os estudantes, ao concluírem o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, devem ser capazes de manter um contínuo processo do aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e ser um profissional com postura ético-humanitária, consciência crítico- reflexiva de cidadania e competência para a atuação em ações e intervenções de Enfermagem voltadas à promoção, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo.

Objetivos Específicos:

Os estudantes ao concluírem o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX devem ser capazes de:

- > Desenvolver capacitação teórica e prática para que a profissão seja exercida de forma integrada com as instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS), identificando problemas da comunidade onde atuam, buscando soluções viáveis que possibilitem solucionar com êxito, os diferentes problemas que requerem sua participação;
- > Atuar em equipe multiprofissional em ações que proporcionem qualidade de vida das pessoas e das comunidades com as quais interagem





profissionalmente e com responsabilidade ética para exercer seu trabalho com comprometimento profissionalismo e excelência em todos os níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com espírito solidário e colaborativo;

- > Desenvolver a função do enfermeiro em todas suas dimensões e âmbitos de atuação profissional com capacidade criativa, competência técnico-científica, visão empreendedora e espírito de liderança;

- > Manter motivação para a produção de novos conhecimentos que contribuam para a qualidade da assistência de Enfermagem prestada ao indivíduo e à coletividade, bem como à valorização da profissão enquanto ciência, por meio dos preceitos da metodologia científica.

- > Aplicar conhecimentos para: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e também para educação permanente;

- > Exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio;

- > Agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

- > Exercer a prática de Enfermagem baseada em evidência de modo a acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico da Enfermagem incorporando práticas emergentes e mais atuais e eficazes ao seu processo de cuidar;

- > Atuar de forma alinhada às políticas de saúde e ambientais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações e colaborando para o desenvolvimento e fortalecimento do SUS.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

De acordo com as DCN/ENF (Resolução nº 3/2001, CNE/CES), as metodologias de ensino propostas se respaldam em concepções pedagógicas libertadoras, fundamentadas em teorias críticas e histórico-crítica da pedagogia (BRASIL, 2001). A formação acadêmica compreende, além das disciplinas teóricas e práticas, a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de Atividades Complementares, estágios não obrigatórios, e, quando indicado, Atividades Orientadas de Ensino. A formação do acadêmico será orientada por um conjunto de normas e procedimentos que definem um modelo de sistema de ensino embasado no Regimento Geral da UFMS e no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFMS.

Tendo em vista o objetivo de formar profissionais enfermeiros generalistas, capazes de atuar nos níveis primários, secundários e terciários de atenção à saúde, a metodologia pedagógica relacionada ao processo ensino- aprendizagem, contempla a adoção da Flexibilidade, Interdisciplinaridade e articulação entre teoria e prática:

Flexibilidade

O PPC favorece, conforme as normatizações da UFMS, em especial a Resolução n.º 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação Presenciais da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul:

- > Períodos semanais livres para desenvolvimento de atividades extracurriculares de extensão e pesquisa, especialmente àquelas que potencializam o contato com a comunidade externa e o mundo do trabalho;

- > Escolha de disciplinas optativas que potencializam o desenvolvimento humano e profissional do acadêmico;

- > Realização de aulas práticas supervisionadas e Estágio Obrigatório em cenários que potencializam o desenvolvimento do profissional em formação, bem como, os Estágios Não Obrigatórios realizados nos serviços de saúde;

- > Participação dos programas de Mobilidade Estudantil em cursos da mesma Instituição de Ensino Superior (IES) ou de outras, em intercâmbios com IES





conveniadas, e editais diversos de níveis municipais, estaduais e federais.

Interdisciplinaridade

O Curso trabalha a interdisciplinaridade e interprofissionalidade transversalmente nas disciplinas e, principalmente, quando os acadêmicos são inseridos nos cenários de práticas do SUS.

A interprofissionalidade é promovida pela inserção dos estudantes em espaços de cuidado em que profissionais de outras áreas desenvolvem suas ações em articulação com as intervenções de enfermagem desenvolvidas pela equipe local. Propõe-se a participação dos estudantes em atendimento conjunto com outros profissionais (médico, nutricionista, fisioterapeuta e outros) de modo que os estudantes conheçam e articulem o seu processo de trabalho com as demais categorias profissionais.

O Curso intenciona a articulação de vivências teórico-práticas dos estudantes desta unidade com a de estudantes de outros cursos da área da saúde, alocados em outras unidades da UFMS. Realizar-se-á tal articulação a partir da discussão de casos clínicos e/ou situações reais do processo de trabalho com docentes, acadêmicos e profissionais alocados em instituições de ensino superior e de serviços de saúde, utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação disponíveis.

Articulação entre teoria e prática

O desenvolvimento das aulas teóricas vislumbra aplicação de estratégias problematizadoras, por meio de metodologias ativas, como, por exemplo, estudo de caso focados nos diversos ciclos de vida e prática com simulação realística, de forma que proporcione a participação efetiva dos alunos como sujeitos da própria aprendizagem.

No tangente ao desenvolvimento das aulas práticas, o Curso conta com o Laboratório de Práticas de Saúde (Laps), para desenvolvimento prático durante as aulas ou monitorias. De igual forma, o Curso estabelece convênios com a rede municipal, estadual e organizações filantrópicas de atenção à saúde, potencializando a inserção dos acadêmicos, devidamente supervisionados pelos docentes, nos mais variados cenários de práticas.

Inserção das atividades de extensão como parte do currículo do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, o que proporciona aos estudantes maiores oportunidades de articulação entre teoria e prática. Propõe-se a inserção dos estudantes em atividades de extensão desde o semestre inicial, sob a perspectiva de articular diferentes componentes curriculares no percurso de formação.

Os acadêmicos são estimulados na articulação permanente com o campo de atuação do profissional, com ênfase na interdisciplinaridade e possibilidade de articulação direta com a pós-graduação, além de forte vinculação entre teoria e prática e valorização do ser humano. São considerados os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e as novas demandas da sociedade e do mercado do trabalho, promovendo postura isenta de discriminação e comprometimento com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. Desta forma, o emprego de metodologias para projetar soluções, para tomar decisões e para desenvolver processos de melhoria contínua favorecem as competências a serem desenvolvidas em graus de profundidade e complexidade crescentes ao longo do percurso formativo, de modo que os alunos busquem, integrem, criem e prosperem com participação colaborativa e efetiva.

Em atenção às DCN/ENF, a Matriz Curricular do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX contempla 880 horas de Estágio Obrigatório, oferecidos no 9º e no 10º períodos do Curso, quantitativo que corresponde a 20% da carga horária total do mesmo.

Segundo a prerrogativa do Decreto no 12.456/2025, da Portaria MEC nº 378/2025 e nº 506/2025, que estabelecem as diretrizes e procedimentos sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, os componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto





no Decreto no 12.456/2025 e demais normativas institucionais, mantendo no mínimo 70% da carga horária em atividades presenciais e no máximo 30% em EaD.

As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático validado, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais. O plano de ensino deverá prever a distribuição clara da carga horária entre atividades presenciais, síncronas mediadas e assíncronas, bem como as metodologias, objetivos, materiais, formas de mediação/tutoria e critérios de avaliação.

As atividades síncronas mediadas observarão a definição legal: grupos de até 70 estudantes por docente ou mediador pedagógico, com controle de frequência. As unidades curriculares com oferta parcial ou total em EaD terão duração mínima de 10 semanas e incluirão pelo menos uma avaliação de aprendizagem presencial. As avaliações presenciais e as provas optativas não integram o cômputo da carga presencial do curso.

A oferta EaD será conduzida por docentes devidamente credenciados e capacitados pela UFMS e com material didático validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação de Material Didático. A mediação pedagógica poderá contar, além do docente ministrante, com mediadores pedagógicos com formação adequada, preferencialmente em nível de pós-graduação e apoio de tutores para tarefas administrativas, sem funções de mediação pedagógica. A composição das equipes será compatível com o número de estudantes e com os critérios de avaliação externa.

O desenvolvimento das atividades ocorrerá prioritariamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS (AVA UFMS) e em ferramentas institucionais acessíveis, que centralizam conteúdos, atividades, interações e registros acadêmicos, assegurando acessibilidade e acompanhamento do percurso formativo.

Os conteúdos programáticos previstos na ementa são organizados no AVA UFMS, com materiais didáticos digitais, atividades a distância, síncronas e assíncronas, que visam o atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino.

A avaliação da aprendizagem considerará a natureza das atividades presenciais e a distância, adotará instrumentos coerentes com os objetivos da disciplina e identificação segura do estudante nas avaliações presenciais, em conformidade com as normas institucionais e o novo marco regulatório.

A UFMS, por meio da Agead e das instâncias acadêmicas, manterá processos de capacitação docente, credenciamento específico para EaD e monitoramento contínuo do AVA e da atuação de mediação, visando aperfeiçoamento permanente das ofertas.

Serão usadas metodologias para contemplar os alunos com necessidade de atendimento especial, com dificuldade de aprendizado, transtorno do espectro autista ou superdotado, sendo que a metodologia dependerá do tipo de necessidade especial conforme Lei nº 12764/2012. Assim, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer meios para que os grupos citados (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas a permanência e o sucesso na formação do Ensino Superior. Essas ações ocorreram em parceria com a Seaaf/Proaes e os professores do Curso Superior de Enfermagem.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação ocorre ao longo de todo o processo ensino-aprendizagem no âmbito do Curso de Enfermagem, em três modalidades: Avaliação Diagnóstica; Avaliação Formativa e Avaliação Somativa.

A avaliação diagnóstica busca explorar a posição do aluno diante de novas aprendizagens e aprendizagens anteriores que servem de base para estas novas, no sentido de identificar dificuldades futuras e, por vezes, de resolver situações presentes (KRAEMER, 2005). Como estratégia de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o Curso de Enfermagem realiza duas avaliações





diagnósticas, por meio de uma avaliação escrita: ao final do bloco de disciplinas básicas, 4º semestre, e ao final das disciplinas específicas, no 8º semestre. Diante dos resultados da avaliação diagnóstica, poderão ser propostas pela Coordenação de Curso e NDE ações de monitoria, projetos de ensino e ações de nivelamento. Também será realizada a adequação de componentes disciplinares ou da oferta de conteúdos com menores índices de acerto na avaliação diagnóstica. Ademais, o corpo docente é incentivado a realizar avaliações diagnósticas no início e ao longo de cada semestre, de modo a identificar dificuldades individuais. Atividades Pedagógicas de Recuperação de Desempenho estão previstas para cada disciplina.

A avaliação formativa visa acompanhar o processo de aprendizagem, de modo a constatar se os discentes estão atingindo os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre tais objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas. Representa o principal meio pelo qual o estudante e docente identificam seus erros e acertos. A avaliação formativa ocorre em diferentes momentos do processo de ensino- aprendizagem, por meio de rodas de discussão, realização de estudos de casos, simulações, atividades práticas de ensino, seminários, produção de textos, autoavaliação, entre outros.

A avaliação somativa pretende medir o progresso realizado pelo discente ao final de uma unidade de aprendizagem, ela determina o grau de domínio do discente em uma área de aprendizagem, o que permite inferir uma qualificação. A avaliação somativa pode ocorrer por meio de avaliação escrita, estudo de caso, prova prática, dentre outras modalidades (KRAEMER, 2005).

A avaliação da aprendizagem é utilizada para estimular a consciência crítica e reflexiva sobre o próprio desempenho do acadêmico, a partir de uma abordagem co-participativa entre o professor e os alunos, compreendidos estes como construtores de seu conhecimento.

O PPC do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX entende que o professor é facilitador da aprendizagem dos alunos, assumindo compromissos éticos e políticos com a formação profissional dos mesmos, compreendendo a singularidade de cada indivíduo. Nesta direção, a avaliação é compreendida como Processo e não exclusivamente como resultado final de ações/atividades determinadas e devem ser considerados aspectos subjetivos do desenvolvimento dos sujeitos, especialmente aqueles relacionados à autonomia, protagonismo, responsabilidade ética e social, entre outros.

No sentido de potencializar o desempenho avaliativo dos acadêmicos, o Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX ainda conta com Atividades Preventivas, tais como:

- > Informar, no plano de ensino, as datas previstas para a realização das atividades avaliativas;
 - > Aplicar as provas em clima emocional que demonstre confiança no potencial do estudante;
 - > Utilizar estratégias e instrumentos avaliativos diversificados;
 - > Possibilitar avaliação feita pelos discentes sobre os métodos pedagógicos utilizados nas aulas e as provas aplicadas na disciplina (questionário sem identificação ou círculo de discussão), criando um clima de liberdade de expressão;
 - > Atendimento ao estudante: Espaço formalizado na agenda do professor para atendimento ao aluno visando dirimir dúvidas pertinentes a conteúdos ministrados e esclarecimentos de dúvidas residuais referentes às avaliações teóricas de desempenho;
 - > Incentivo à participação em monitoria.
- E, ainda, Atividades de Recuperação, a saber:
- > Disponibilizar aos alunos modelo de respostas esperadas para as questões apresentadas nas provas escritas, imediatamente após a realização das mesmas; dar feedback sobre o desempenho nas provas e outras atividades avaliativas o mais rapidamente possível, ressaltando os pontos positivos e





comentando os erros mais frequentes ocorridos na turma;

- > Retomar os conteúdos apontados como ainda insuficientes pelos alunos e verificar se ocorreu a eliminação da lacuna de conhecimento identificada;

- > Oferecer atendimento individualizado aos alunos que apresentarem maiores dificuldades de aprendizagem, conforme agenda de atendimento ao aluno ofertada pelo professor no início do semestre e constante no plano de ensino da disciplina;

- > Apresentar ao Colegiado de Curso os casos de alunos com grande dificuldade de aprendizagem e/ou problemas de comportamento, visando encaminhamentos que possam recuperar o desempenho dos mesmos.

As disciplinas profissionalizantes do Curso são teórico-práticas, portanto contemplam as avaliações realizadas no desenvolvimento das aulas teóricas e das aulas práticas.

O processo avaliativo implementado nos Estágios Obrigatórios está descrito no regulamento que norteará o desenvolvimento dos mesmos.

Cabe ainda destacar que os alunos com deficiências, em especial aqueles portadores de déficits de aprendizagem e que se enquadram, por exemplo, no Transtorno de Espectro Autista (TEA) serão avaliados de forma diferenciada, como, por exemplo, adaptação de provas e outros instrumentos avaliativos. De modo peculiar nestas situações, outras estratégias poderão ser adotadas:

- > Uso de linguagem descritiva em aulas;

- > Variação das estratégias de ensino no desenvolvimento de conteúdos;

- > Atendimento individualizado;

- > Aplicação de formas diversificadas de linguagens para expressar o conteúdo (oral, visual e tátil);

- > Desenvolvimento de materiais institucionais específicos para alunos com algum tipo de deficiência;

- > Uso de **softwares** especializados para atender aos alunos com necessidades especiais;

- > Flexibilizar as formas de avaliação dos estudantes com deficiência (provas teóricas e práticas, exames, exposição oral, etc.) sem fazer comparações com as respostas dadas por eles com os demais;

- > Estabelecer alguns mecanismos pedagógicos que visem a facilitar o aprendizado do estudante com deficiência: adaptação para as necessidades da estudante;

- > Buscar conhecer com o próprio estudante com deficiência, quais as formas e estratégias de avaliações, que este possui melhor desempenho ou que não lhe provoque muito stress;

- > Subsídio do NDE para tomada de decisões avaliativas no caso de alunos com necessidades especiais;

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;

- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos,





permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete:

I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso;

II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso;

III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso;

IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos;

V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes;

VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso;

VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso;

VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e

IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art.

16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com o art. 6º da Resolução nº 537/2019, Cograd, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).





6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo





Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

Os principais setores de suporte acadêmico aos discentes do Curso de Enfermagem são o Laboratório de Anatomia, Laboratório de Práticas de Enfermagem, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Microbiologia e o Laboratórios de Informática.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. O desenvolvimento de políticas está organizado em três eixos: atenção ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integração estudantil e assistência à saúde, e incentivo ao desenvolvimento profissional.

Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- > Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.

- > Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS.

- > Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- > Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.

- > Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.

- > Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes





modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas (orientados pelos professores), os acadêmicos possuem livre acesso ao Coordenador de Curso e aos professores em horários especiais para atendimento individual ou em grupo formalizado oficialmente na agenda do docente no início de cada semestre e mediante prévio agendamento, visando dirimir dúvidas acerca dos conteúdos ministrados e esclarecimentos de dúvidas residuais referentes às avaliações teóricas de desempenho, contando com o apoio necessário para uma formação adequada. Esses horários constam no Plano de Ensino de cada disciplina e o professor disponibiliza aos alunos no primeiro dia de aula. A inclusão de monitorias nas disciplinas é incentivo à participação discente é sempre proposto pelos professores, e também é componente presente no seu plano de ensino.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, **e-mails** e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados tanto em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmico-artísticas realizadas pelo Curso.

Ainda, quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.





Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem.

Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Química e Língua Portuguesa serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS.

Além disso, o curso oferta disciplinas optativas de Português e Matemática, com a participação dos professores dos Cursos de Letras e Sistemas de Informação, de acordo com a disponibilidade do corpo docente.

Está disponível o laboratório de informática nos períodos matutino, vespertino e noturno, com acesso à rede de internet. O CPCX, por meio da Coac, presta os esclarecimentos solicitados e fornece documentação necessária a qualquer momento, pelo portal eletrônico www.siscad.ufms.br.

O Campus oferece atendimento social diariamente nos períodos matutino e vespertino, realizados por uma Assistente Social, vinculada à Secretaria de Assistência Estudantil (Seae). Dentre as diversas atividades realizadas pela Assistente Social, estão o acolhimento e identificação das necessidades dos acadêmicos que, verificada a necessidade, são encaminhados para os serviços de Psicologia do município ou serviços de Saúde, tais como consultas com profissionais: clínico geral, psiquiatra, dentista, nutricionista e etc., o setor pode realizar este encaminhamento por meio de documento formal entregue ao acadêmico, indicando o local que deverá ser procurado o atendimento para tratamento, quer seja o CAPS, a Policlínica e o Hospital Regional.

Os estudantes também são orientados quanto ao transporte coletivo do município, que é oferecido de forma gratuita pela Prefeitura por meio da Secretaria de Educação; orientação para resolução de problemas; orientações sobre esporte, cultura, lazer, moradia e alimentação no município; e, juntamente com a Coordenação do Curso, fornece instruções detalhadas de como participar e elaborar projetos de pesquisa e extensão.

Para proporcionar maior conforto e atender as necessidades dos acadêmicos, no dia 14 de março de 2018 foi inaugurada a Cozinha Acadêmica do CPCX, com utensílios e aparelhos eletrônicos adequados para refeições em um ambiente que oportuniza a interação entre os mesmos.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Anatomia Humana I	45
Anatomia Humana II	45
Bioestatística	30
Biologia Celular	45
Bioquímica	45
Embriologia	45



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Fisiologia Humana I	45
Fisiologia Humana II	45
Genética Humana	45
Histologia	60
Imunologia	45
Metodologia Científica	45
Microbiologia Básica e Clínica	60
Parasitologia Humana	45
Patologia Geral	45
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Antropologia e Saúde	45
Psicologia Aplicada à Saúde	45
Saúde e Sociedade	45
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM	
Bases Conceituais da Saúde Coletiva	60
Didática Aplicada à Enfermagem	30
Enfermagem em Saúde Mental I	75
Enfermagem em Saúde Mental II	75
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	105
Enfermagem na Saúde da Mulher	120
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	60
Enfermagem na Saúde do Adulto I	150
Enfermagem na Saúde do Adulto II	135
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	120
Epidemiologia	45
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	440
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	440
Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	45
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	60
Fundamentos de Enfermagem I	120
Fundamentos de Enfermagem II	120
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I	60
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II	60
História da Enfermagem	45
Investigação em Saúde I	45
Investigação em Saúde II	30
Investigação em Saúde III	30
Legislação, Ética e Bioética Aplicadas à Enfermagem	45
Nutrição Aplicada à Enfermagem	45



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM	
Processo de Enfermagem	75
Saúde Coletiva I	120
Saúde Coletiva II	120
Suporte Básico de Vida	45
COMPONENTES CURRICULARES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO CIDADÃ	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar o rol de disciplinas a seguir:	
Empreendedorismo e Inovação	30
Inteligência Artificial: Fundamentos e Práticas	30
Vida, Cidadania e Sustentabilidade	30
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 102 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Aspectos Teóricos/Filosóficos do Cuidado em Enfermagem	30
Assistência de Enfermagem na Prevenção, Avaliação e Tratamento das Feridas	45
Controle e Prevenção de Infecções nos Serviços de Saúde	30
Cuidados Paliativos e a Enfermagem	30
Diferença, Diversidade e Direitos Humanos	45
Educação para Saúde Sexual e Reprodutiva	30
Educação para as Relações Étnico-raciais	45
Empreendedorismo e Inovação em Enfermagem	30
Enfermagem Aplicada à Saúde do Trabalhador	45
Enfermagem e Família	30
História Indígena	60
História da Infância	60
História da Saúde e da Sexualidade	60
História da África e Cultura Afro-brasileira	45
História das Mulheres e Relações de Gênero	60
Imunização	30
Interações Medicamentosas	30
Interpretação de Exames Laboratoriais	45
Introdução à Informática	60
Libras: Língua Brasileira de Sinais	60
Manejo do Aleitamento Materno	45
Matemática Básica	45
Português	45
Produção de Textos	60
Psicologia da Família	60
Relacionamento Interpessoal, Comunicação e Liderança	30



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 102 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Saúde Mental na Infância e Adolescência	30
Segurança do Paciente	30
Tópicos Especiais em Atenção Integrada Às Doenças Emergentes e Prevalentes no Estado de Mato Grosso do Sul	30
Tópicos Especiais em Práticas Emergentes de Enfermagem	30
Tópicos Especiais em Práticas Integrativas e Complementares	30

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	131
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	415
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	153
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	34

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	A Tabela de Pontuação das Atividades Complementares poderá ser consultada em https://cpcx.ufms.br/
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2026-1



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Anatomia Humana I	45					45
Biologia Celular	45					45
Fisiologia Humana I	45					45
Genética Humana	45					45
História da Enfermagem	45					45
Metodologia Científica	45					45
Psicologia Aplicada à Saúde	45					45
Saúde e Sociedade	45					45
Suporte Básico de Vida	45					45
SUBTOTAL	405	0	0	0	0	405
2º Semestre						
Anatomia Humana II	45					45
Antropologia e Saúde	45					45
Bases Conceituais da Saúde Coletiva	60					60
Bioquímica	45					45
Embriologia	45					45
Fisiologia Humana II	45					45
Legislação, Ética e Bioética Aplicadas à Enfermagem	45					45
SUBTOTAL	330	0	0	0	0	330
3º Semestre						
Didática Aplicada à Enfermagem	30					30
Fundamentos de Enfermagem I	120					120
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I	60					60
Histologia	60					60
Imunologia	45					45
Microbiologia Básica e Clínica	60					60
SUBTOTAL	375	0	0	0	0	375
4º Semestre						
Bioestatística	30					30
Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	45					45
Fundamentos de Enfermagem II	120					120
Parasitologia Humana	45					45
Patologia Geral	45					45
Processo de Enfermagem	75					75
SUBTOTAL	360	0	0	0	0	360



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
5º Semestre						
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	105					105
Epidemiologia	45					45
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	60					60
Nutrição Aplicada à Enfermagem	45					45
Saúde Coletiva I	120					120
SUBTOTAL	375	0	0	0	0	375
6º Semestre						
Enfermagem na Saúde da Mulher	120					120
Enfermagem na Saúde do Adulto I	150					150
Investigação em Saúde I	45					45
Saúde Coletiva II	120					120
SUBTOTAL	435	0	0	0	0	435
7º Semestre						
Enfermagem em Saúde Mental I	75					75
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	60					60
Enfermagem na Saúde do Adulto II	135					135
Investigação em Saúde II	30					30
SUBTOTAL	300	0	0	0	0	300
8º Semestre						
Enfermagem em Saúde Mental II	75					75
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	120					120
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II	60					60
Investigação em Saúde III	30					30
SUBTOTAL	285	0	0	0	0	285
9º Semestre						
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	440					440
SUBTOTAL	440	0	0	0	0	440
10º Semestre						
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	440					440
SUBTOTAL	440	0	0	0	0	440
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						90
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	90



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						131
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	165
NÚCLEO DE FORMAÇÃO CIDADÃ						
Disciplinas de Núcleo de Formação Cidadã (Carga Horária Mínima)						90
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	90
TOTAL	3745	0	0	0	0	4090

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Anatomia Humana I	
Biologia Celular	
Fisiologia Humana I	
Genética Humana	
História da Enfermagem	
Metodologia Científica	
Psicologia Aplicada à Saúde	
Saúde e Sociedade	
Suporte Básico de Vida	
2º Semestre	
Anatomia Humana II	
Antropologia e Saúde	
Bases Conceituais da Saúde Coletiva	
Bioquímica	
Embriologia	



DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
2º Semestre	
Fisiologia Humana II	
Legislação, Ética e Bioética Aplicadas à Enfermagem	
3º Semestre	
Didática Aplicada à Enfermagem	
Fundamentos de Enfermagem I	Fisiologia Humana I; Anatomia Humana II; Anatomia Humana I; Fisiologia Humana II
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I	
Histologia	
Imunologia	
Microbiologia Básica e Clínica	
4º Semestre	
Bioestatística	
Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	
Fundamentos de Enfermagem II	Fundamentos de Enfermagem I
Parasitologia Humana	
Patologia Geral	
Processo de Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem I
5º Semestre	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	Processo de Enfermagem
Epidemiologia	
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	
Nutrição Aplicada à Enfermagem	
Saúde Coletiva I	Processo de Enfermagem; Bases Conceituais da Saúde Coletiva
6º Semestre	
Enfermagem na Saúde da Mulher	Saúde Coletiva I
Enfermagem na Saúde do Adulto I	Processo de Enfermagem; Fundamentos de Enfermagem II
Investigação em Saúde I	
Saúde Coletiva II	Saúde Coletiva I
7º Semestre	
Enfermagem em Saúde Mental I	Processo de Enfermagem
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	Processo de Enfermagem
Enfermagem na Saúde do Adulto II	Enfermagem na Saúde do Adulto I
Investigação em Saúde II	Investigação em Saúde I
8º Semestre	
Enfermagem em Saúde Mental II	Enfermagem em Saúde Mental I
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	Enfermagem na Saúde do Adulto II



DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
8º Semestre	
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II	Saúde Coletiva II; Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I
Investigação em Saúde III	Investigação em Saúde II
9º Semestre	
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	
10º Semestre	
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	
Optativas	
Aspectos Teóricos/Filosóficos do Cuidado em Enfermagem	
Assistência de Enfermagem na Prevenção, Avaliação e Tratamento das Feridas	
Controle e Prevenção de Infecções nos Serviços de Saúde	
Cuidados Paliativos e a Enfermagem	
Diferença, Diversidade e Direitos Humanos	
Educação para as Relações Étnico-raciais	
Educação para Saúde Sexual e Reprodutiva	
Empreendedorismo e Inovação em Enfermagem	
Enfermagem Aplicada à Saúde do Trabalhador	
Enfermagem e Família	
História da África e Cultura Afro-brasileira	
História da Infância	
História da Saúde e da Sexualidade	
História das Mulheres e Relações de Gênero	
História Indígena	
Imunização	
Interações Medicamentosas	
Interpretação de Exames Laboratoriais	
Introdução à Informática	
Libras: Língua Brasileira de Sinais	
Manejo do Aleitamento Materno	
Matemática Básica	
Português	
Produção de Textos	
Psicologia da Família	
Relacionamento Interpessoal, Comunicação e Liderança	



DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Saúde Mental na Infância e Adolescência	
Segurança do Paciente	
Tópicos Especiais em Atenção Integrada Às Doenças Emergentes e Prevalentes no Estado de Mato Grosso do Sul	
Tópicos Especiais em Práticas Emergentes de Enfermagem	
Tópicos Especiais em Práticas Integrativas e Complementares	
Núcleo de Formação Cidadã	
Empreendedorismo e Inovação	
Inteligência Artificial: Fundamentos e Práticas	
Vida, Cidadania e Sustentabilidade	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2025/2	CH	Em vigor a partir de 2026/1	CH
Anatomia Humana I	51	Anatomia Humana I	45
Anatomia Humana II	51	Anatomia Humana II	45
Antropologia e Saúde	51	Antropologia e Saúde	45
Aspectos Teóricos/Filosóficos do Cuidado em Enfermagem (Optativa)	34	Aspectos Teóricos/Filosóficos do Cuidado em Enfermagem (Optativa)	30
Assistência de Enfermagem na Prevenção, Avaliação e Tratamento das Feridas (Optativa)	51	Assistência de Enfermagem na Prevenção, Avaliação e Tratamento das Feridas (Optativa)	45
Bases Conceituais da Saúde Coletiva	51	Bases Conceituais da Saúde Coletiva	60
Bioestatística	34	Bioestatística	30
Biologia Celular	51	Biologia Celular	45
Bioquímica	51	Bioquímica	45



Em vigor até 2025/2	CH	Em vigor a partir de 2026/1	CH
Controle e Prevenção de Infecções nos Serviços de Saúde (Optativa)	34	Controle e Prevenção de Infecções nos Serviços de Saúde (Optativa)	30
Cuidados Paliativos e a Enfermagem (Optativa)	34	Cuidados Paliativos e a Enfermagem (Optativa)	30
Didática Aplicada à Enfermagem	34	Didática Aplicada à Enfermagem	30
Diferença, Diversidade e Direitos Humanos (Optativa)	51	Diferença, Diversidade e Direitos Humanos (Optativa)	45
Educação para as Relações Étnico-raciais (Optativa)	51	Educação para as Relações Étnico-raciais (Optativa)	45
Educação para Saúde Sexual e Reprodutiva (Optativa)	34	Educação para Saúde Sexual e Reprodutiva (Optativa)	30
Embriologia	51	Embriologia	45
Empreendedorismo e Inovação em Enfermagem (Optativa)	34	Empreendedorismo e Inovação em Enfermagem (Optativa)	30
Enfermagem Aplicada à Saúde do Trabalhador (Optativa)	51	Enfermagem Aplicada à Saúde do Trabalhador (Optativa)	45
Enfermagem e Família (Optativa)	34	Enfermagem e Família (Optativa)	30
Enfermagem em Saúde Mental I	68	Enfermagem em Saúde Mental I	75
Enfermagem em Saúde Mental II	85	Enfermagem em Saúde Mental II	75
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	102	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	105
Enfermagem na Saúde da Mulher	119	Enfermagem na Saúde da Mulher	120
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	68	Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	60
Enfermagem na Saúde do Adulto I	136	Enfermagem na Saúde do Adulto I	150
Enfermagem na Saúde do Adulto II	136	Enfermagem na Saúde do Adulto II	135
Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	119	Enfermagem no Cuidado ao Paciente Crítico	120
Epidemiologia	51	Epidemiologia	45
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	440	Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	440
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	440	Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	440
Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	51	Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	45
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	68	Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	60
Fisiologia Humana I	51	Fisiologia Humana I	45
Fisiologia Humana II	51	Fisiologia Humana II	45
Fundamentos de Enfermagem I	136	Fundamentos de Enfermagem I	120
Fundamentos de Enfermagem II	119	Fundamentos de Enfermagem II	120
Genética Humana	51	Genética Humana	45
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I	68	Gerenciamento Aplicado à Enfermagem I	60



Em vigor até 2025/2	CH	Em vigor a partir de 2026/1	CH
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II	68	Gerenciamento Aplicado à Enfermagem II	60
Histologia	68	Histologia	60
História da Infância (Optativa)	68	História da Infância (Optativa)	60
História da Saúde e da Sexualidade (Optativa)	68	História da Saúde e da Sexualidade (Optativa)	60
História da África e Cultura Afro-brasileira (Optativa)	51	História da África e Cultura Afro-brasileira (Optativa)	45
História das Mulheres e Relações de Gênero (Optativa)	68	História das Mulheres e Relações de Gênero (Optativa)	60
História Indígena (Optativa)	68	História Indígena (Optativa)	60
I (Acs-nd) Atividades Complementares (Obr)	119	I (Acs-nd) Atividades Complementares (Obr)	131
II (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino (Opt)	153	II (Aoe-nd) Atividades Orientadas de Ensino (Opt)	153
III (Aex-nd) Atividades de Extensão (Opt)	415	III (Aex-nd) Atividades de Extensão (Opt)	415
Imunização (Optativa)	34	Imunização (Optativa)	30
Imunologia	51	Imunologia	45
Interações Medicamentosas (Optativa)	34	Interações Medicamentosas (Optativa)	30
Interpretação de Exames Laboratoriais (Optativa)	51	Interpretação de Exames Laboratoriais (Optativa)	45
Introdução à Informática (Optativa)	68	Introdução à Informática (Optativa)	60
Investigação em Saúde I	51	Investigação em Saúde I	45
Investigação em Saúde II	34	Investigação em Saúde II	30
Investigação em Saúde III	34	Investigação em Saúde III	30
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso (Obr)	34	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso (Obr)	34
Libras: Língua Brasileira de Sinais (Optativa)	68	Libras: Língua Brasileira de Sinais (Optativa)	60
Manejo do Aleitamento Materno (Optativa)	51	Manejo do Aleitamento Materno (Optativa)	45
Matemática Básica (Optativa)	51	Matemática Básica (Optativa)	45
Metodologia Científica	51	Metodologia Científica	45
Microbiologia Básica e Clínica	68	Microbiologia Básica e Clínica	60
Nutrição Aplicada à Enfermagem	51	Nutrição Aplicada à Enfermagem	45
Parasitologia Humana	51	Parasitologia Humana	45
Patologia Geral	51	Patologia Geral	45
Português (Optativa)	51	Português (Optativa)	45
Processo de Enfermagem	85	Processo de Enfermagem	75
Produção de Textos (Optativa)	68	Produção de Textos (Optativa)	60
Psicologia Aplicada à Saúde	51	Psicologia Aplicada à Saúde	45
Psicologia da Família (Optativa)	68	Psicologia da Família (Optativa)	60



Em vigor até 2025/2	CH	Em vigor a partir de 2026/1	CH
Relacionamento Interpessoal, Comunicação e Liderança (Optativa)	34	Relacionamento Interpessoal, Comunicação e Liderança (Optativa)	30
Saúde Coletiva I	119	Saúde Coletiva I	120
Saúde Coletiva II	119	Saúde Coletiva II	120
Saúde e Sociedade	51	Saúde e Sociedade	45
Saúde Mental na Infância e Adolescência (Optativa)	34	Saúde Mental na Infância e Adolescência (Optativa)	30
Segurança do Paciente (Optativa)	34	Segurança do Paciente (Optativa)	30
Suporte Básico de Vida e Biossegurança	51	Suporte Básico de Vida	45
Sem Equivalência		Empreendedorismo e Inovação	30
Sem Equivalência		Inteligência Artificial: Fundamentos e Práticas	30
Sem Equivalência		Vida, Cidadania e Sustentabilidade	30
Sem Equivalência		História da Enfermagem	45
Tópicos Especiais em Atenção Integrada Às Doenças Emergentes e Prevalentes no Estado de Mato Grosso do Sul (Optativa)	34	Tópicos Especiais em Atenção Integrada Às Doenças Emergentes e Prevalentes no Estado de Mato Grosso do Sul (Optativa)	30
Tópicos Especiais em Práticas Emergentes de Enfermagem (Optativa)	34	Tópicos Especiais em Práticas Emergentes de Enfermagem (Optativa)	30
Tópicos Especiais em Práticas Integrativas e Complementares (Optativa)	34	Tópicos Especiais em Práticas Integrativas e Complementares (Optativa)	30
Ética, Bioética e Exercício Profissional de Enfermagem	51	Legislação, Ética e Bioética Aplicadas à Enfermagem	45

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Enfermagem - Bacharelado estão lotadas no Câmpus de Coxim, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Empreendedorismo e Inovação	Disciplinas sem Lotação
Inteligência Artificial: Fundamentos e Práticas	Disciplinas sem Lotação
Vida, Cidadania e Sustentabilidade	Disciplinas sem Lotação

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANATOMIA HUMANA I: Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Conceitos gerais. Terminologia e componentes anatômicos. Planos e eixos corporais. Variações anatômicas. Aspectos anátomo-funcionais associados à prática clínica crítico-reflexiva do enfermeiro relacionada aos sistemas: Esquelético; Articular;





Muscular; Tegumentar; Endócrino; Noções de Neuroanatomia. Componente teórico-prático em laboratório. **Bibliografia Básica:** Dangelo, J.g.; Fattini, C.a. Anatomia Humana Básica. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Neuroanatomia Clínica e Funcional. Rio de Janeiro Gen Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595151482. Van de Graaff, Kent M. **Anatomia Humana**. 6. São Paulo Manole 2003 1 Recurso Online Isbn 9788520452677. Moore, Keith L. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734608. Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728867. **Bibliografia Complementar:** Rohen, Johannes W.; Yokochi, Chihiro; Lütjen-drecoll, Elke. **Anatomia Humana:** Atlas Fotográfico de Anatomia Sistemica e Regional. 7. Ed. São Paulo, Sp: Monole, 2010. 531 P. Isbn 978-85-204-3140-5. Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistemica e Segmentar**. 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 757 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 8573798483. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1:** Anatomia Geral e Sistema Muscular. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 2:** Órgãos Internos. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3:** Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384.

- ANATOMIA HUMANA II: Aspectos anátomo-funcionais associados à prática clínica crítico-reflexiva do enfermeiro relacionada aos sistemas: Circulatório; Respiratório; Digestório; Urinário; Reprodutor Masculino e Reprodutor Feminino. Componente teórico-prático em laboratório. **Bibliografia Básica:** Martini, Frederic; Timmons, Michael J.; Tallitsch, Robert B. **Anatomia Humana**. 6.Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 870 P. Isbn 978-85-363-1794-6. Dangelo, J.g.; Fattini, C.a. Anatomia Humana Básica. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistemica e Segmentar**. 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 757 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 8573798483. Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728867. **Bibliografia Complementar:** Rohen, Johannes W.; Yokochi, Chihiro; Lütjen-drecoll, Elke. **Anatomia Humana:** Atlas Fotográfico de Anatomia Sistemica e Regional. 7. Ed. São Paulo, Sp: Monole, 2010. 531 P. Isbn 978-85-204-3140-5. Moore, Keith L. **Anatomia Orientada para Clínica**. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734608. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1:** Anatomia Geral e Sistema Muscular. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 2:** Órgãos Internos. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3:** Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384.

- ANTROPOLOGIA E SAÚDE: Conceitos Antropológicos Fundamentais. Natureza, Filosofia e Cultura. Saúde, Vulnerabilidade e Doença. Cuidado Humano. Questões de Saúde e Diversidade Cultural no Brasil, com ênfase nos temas e problemas emergentes: comunidades tradicionais, questões étnicas-raciais; gênero e direitos humanos. **Bibliografia Básica:** Nakamura, Eunice; Martin, Denise; Santos, José Francisco Quirino dos (Org.). **Antropologia para Enfermagem**. Barueri, Sp: Manole, 2009. Xvi, 144 P. (Série Enfermagem). Isbn 9788520427347. História, Ciências, Saúde: Manguinhos. Rio de Janeiro, Rj: Fundação Oswaldo Cruz, 1994-. Trimestral. Issn 0104-5970. Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós- modernidade**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2011. 102 P. Isbn 9788574904023. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e





Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : Uma Política para o Sus / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. Ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 P. Disponível Em: [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Populacao_Negra_3D.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Populacao_Negra_3D.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e Direitos Humanos. 2010. Disponível Em: [Http://Www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf](http://Www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf). Bibliografia Complementar: Laplantine, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 205 P. Isbn 9788511070309. Platão. **Diálogos III (Socráticos)**: Fedro (Ou do Belo), Eutífron (Ou da Religiosidade), Apologia de Sócrates, Críton (Ou do Dever), Fédon (Ou da Alma). Bauru, Sp: Edipro, 2008. 278 P. (Clássicos Edipro). Isbn 9788572836166. Hanks, William F.; Bentes, Anna Christina; Rezende, Renato C; Machado, Marco Antônio Rosa (Org.). **Língua Como Prática Social**: das Relações entre Língua, Cultura e Sociedade a Partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo, Sp: Cortez, 2013. 280 P. Isbn 9788524913709. Benjamin, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**: Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. 7. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2011. 253 P. (Obras Escolhidas, 1). Isbn 9788511120301. Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. – 2 Ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 P. Disponível Em: [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Saude_Indigena.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Saude_Indigena.pdf); ≫.

- ASPECTOS TEÓRICOS/FILOSÓFICOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM: Conceitos do cuidar em Enfermagem. Construtos teóricos e filosóficos do cuidado em Enfermagem. Enfermagem Baseada em Evidências. Reflexões sobre modelos de atenção à saúde. Bibliografia Básica: Paim, Jairnilson Silva. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil. In. Giovanella, Lígia; Escorel, Sarah; Lobato, Lenaura de Vascelos Costa; Noronha, José Carvalho De; Carvalho, Antonio Ivo De. Política e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008. P.547-573. Disponível Em: [Http://Portal.saude.pe.gov.br/Sites/Portal.saude.pe.gov.br/Files/Modelos_De_Atencao_A_Saude_No_Brasil_-_paim_0.pdf](http://Portal.saude.pe.gov.br/Sites/Portal.saude.pe.gov.br/Files/Modelos_De_Atencao_A_Saude_No_Brasil_-_paim_0.pdf) Giovanella, Lígia Et Al. (Org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Fiocruz; Cebes, 2012. 1097 P. Isbn 978-85-7541-417-0. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151734. Ide, Cilene Aparecida Costardi. **Ensinando e Aprendendo um Novo Estilo de Cuidar**. São Paulo: Atheneu, C2001. 182P Isbn 8573793775. Bibliografia Complementar: Pedrolo, E. Et Al. a Prática Baseada em Evidências Como Ferramenta para Prática Profissional do Enfermeiro. Cogitare Enferm 2009 Out/Dez; 14(4):760-3. Disponível Em: [Http://Biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2015/10/a-pratica-baseada-em-evidencia-como-ferramenta-para-pratica-profissional-do-enfermeiro.pdf](http://Biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2015/10/a-pratica-baseada-em-evidencia-como-ferramenta-para-pratica-profissional-do-enfermeiro.pdf) Waldow Vr. Enfermagem: a Prática do Cuidado sob o Ponto de Vista Filosófico. Investig Enferm. Imagen Desarr. 2015;17(1):13-25. Disponível Em: [Https://Www.redalyc.org/Pdf/1452/145233516002.Pdf](https://Www.redalyc.org/Pdf/1452/145233516002.Pdf) Saúde e Direitos Humanos/Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Grupo Direitos Humanos e Saúde Helena Besserman. – Ano 7 N. 7 (2010). – Rio de Janeiro: _____, 2011. Disponível Em: [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Periodicos/Saude_De_Direitos_Humanos_Ano7_N7.Pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Periodicos/Saude_De_Direitos_Humanos_Ano7_N7.Pdf) Fernandes, Michelle. **Cuidar em Enfermagem É Assim**. 1. Ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2010. 1 Recurso Online. Isbn 9788578082284.

- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO, AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DAS FERIDAS: Desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e psicomotoras para a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem amparada em bases legais, técnicas e científicas nos diferentes tipos de feridas. Processo de cicatrização; classificação e tipo de feridas e assistência de





enfermagem ao paciente com ferida. Bibliografia Básica: Silva, Roberto Carlos Lyra Da. **Feridas**: Fundamentos e Atualizações em Enfermagem. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Caetano do Sul, Sp: Yendis, 2011. 728 P. Isbn 978-85-7728-213-5 Brunner, Lillian Sholtis. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2820-1. Rothrock, Jane C. **Alexander Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online (354 P.). Isbn 9788595158290. Bibliografia Complementar: Unicamp. Hospital de Clínicas da Unicamp. Manual de Processos de Trabalho do Núcleo de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinência. 3A Ed. Campinas. 2016. Gamba, Mônica Antar. **Feridas** Prevenção, Causas e Tratamento. São Paulo Santos 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729567. Guia Prático de Saúde (Gps) Enfermagem. Rio de Janeiro Ac Farmacêutica 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-8114-321-7.

- BASES CONCEITUAIS DA SAÚDE COLETIVA: Aspectos conceituais sobre saúde coletiva. Construção histórica das políticas públicas de saúde e modelos de atenção tendo como foco o processo saúde doença. Reforma Sanitária Brasileira. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e controle social. Redes de Atenção à Saúde. Política Nacional de atenção básica. Conhecimento da Atenção Primária à Saúde e atuação da Estratégia Saúde da Família na territorialização e saúde ambiental. Direitos humanos e populações vulneráveis. A organização do SUS nas diferentes realidades (Estadual e Municipal). Bibliografia Básica: Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De; Horta, Natália de Cássia (Org.). **Enfermagem em Saúde Coletiva**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xviii, 342 P. Isbn 9788527721172. Figueiredo, Nêbia Maria Almeida De. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. 2. Ed. São Caetano do Sul, Sp: Yendis, 2012. 427 P. (Práticas de Enfermagem). Isbn 978-85-7728-268-5. Bertolli Filho, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2011. 72 P. (História em Movimento). Isbn 9788508147915. Brasil. Lei no 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as Condições para a Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços Correspondentes e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 19 Set. 1990. Disponível Em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L8080.htm Brasil. Lei no 8.142, de 28 de Dezembro de 1990. Dispõe sobre a Participação da Comunidade na Gestão do Sistema Único de Saúde (Sus) e sobre as Transferências Intergovernamentais de Recursos Financeiros na Área da Saúde e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 28 Dez. 1990. Disponível Em:

http://Conselho.saude.gov.br/Legislacao/Lei8142_281290.htm. Bibliografia Complementar: Chioro, A.; Scaff, A. a Implantação do Sistema Único de Saúde. Brasília, 1999. Disponível Em: <http://www.consaude.com.br/Sus.htm> Millão, Luzia Fernandes; Figueiredo, Maria Renita Burg. **Enfermagem em Saúde Coletiva, Volume 1**. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Senac Rio, 2012 São Caetano do Sul, Sp: Difusão, 439 P. Isbn 978-85-7808-088-4. Dourado, Edilmar Pereira Vilela; Sanna, Maria Cristina. Participação da Enfermagem nas Conferências Nacionais de Saúde. rev. Bras. Enferm., Brasília, V. 62, N. 6, Dec. 2009. Disponível Em: http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S003471672009000600012&Lng=En&Nrm=Iso;≫ Brasil. Decreto Nº 7.508, de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de Setembro de 1990, para Dispor sobre a Organização do Sistema Único de Saúde - Sus, o Planejamento da Saúde, a Assistência à Saúde e a Articulação Interfederativa, e Dá Outras Providências. Diário Oficial da União 2011; 29 Jun. Disponível em http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm.

- BIOESTATÍSTICA: Noções básicas de estatística descritiva e analítica na área da





saúde. Tipos de dados em saúde. Distribuição normal e não normal. Medidas de tendência central e de dispersão. Princípios da Amostragem: amostragens e distribuições amostrais. Medidas de associação entre duas variáveis. Estimativa de parâmetros por intervalos. Teste de hipóteses. Testes estatísticos paramétricos e não paramétricos. Interpretação de resultados estatísticos na área da saúde: significância estatística e importância clínica. Bibliografia Básica: Rius Díaz, Francisca; Barón López, Francisco Javier. **Bioestatística**. São Paulo, Sp: Pioneira, 2007-2012. 284 P. Isbn 978-85-221-0539-7. Vieira, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 345 P. Isbn 9788535229851. Doria Filho, Ulysses. **Introdução à Bioestatística**: para Simples Mortais. São Paulo, Sp: Campus: Elsevier, C2001-2003. 158 P. Isbn 85-860-1436-2. Bibliografia Complementar: Callegari-jacques, Sídia M. **Bioestatística**: Princípios e Aplicações. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. X, 255 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8536300922. Arango, Héctor Gustavo. **Bioestatística**: Teórica e Computacional. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012 Xviii, 438 P. Isbn 9788527715584. Magalhães, Marcos Nascimento; Lima, Antônio Carlos Pedroso De. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2004-2005. 392 P. (Acadêmica). Isbn 85-314-0677-3.

- **BIOLOGIA CELULAR**: Introdução à microscopia. Bases bioquímicas e moleculares da célula. Ultra estrutura das organelas celulares. Funções específicas das organelas celulares. Comunicação Celular. Interação entre os componentes celulares. Ciclo Celular. Fluxo da informação genética como fonte de variabilidade. Bibliografia Básica: De Robertis, E. M. F.; Hib, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 389 P. Isbn 9788527712033. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 364 P. Isbn 9788527720786. **Biologia Molecular da Célula**. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. Xxxiii, 1268 P., [G-1] a G-40, [I-1] a I-50+ 1 Cd-rom Isbn 9788536320663. Landowne, David. **Fisiologia Celular**. Rio de Janeiro, Rj: Mcgraw-hill Interamericana do Brasil, 2007. 154 P. (Série Lange). Isbn 978-85-7726-012-6. Bibliografia Complementar: De Robertis, Eduardo D. P.; Hib, José; Ponzio, Roberto. **Biologia Celular e Molecular**. 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed.guanabara Koogan, 2003. 414 P. Isbn 8527708590. De Robertis, E. M. F.; Hib, José; Ponzio, Roberto. **de Robertis Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2008. 413 P. Isbn 978-85-277-0859-3. Kierszenbaum, Abraham L.; Tres, Laura L. **Histologia e Biologia Celular**: Uma Introdução à Patologia. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 699 P. Isbn 978-85-352-4737-4.

- **BIOQUÍMICA**: Bioquímica dos aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas. Metabolismo de proteínas, carboidratos e lipídios. Ciclo do ácido tricarboxílico. Cadeia respiratória e fosforilação oxidativa. Bibliografia Básica: Marzzoco, Anita. **Bioquímica Básica**. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2782-2. Campbell, Mary K. **Bioquímica**. 2. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522125005. Nelson, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715345. Bibliografia Complementar: Souza, Débora Guerini De. **Bioquímica Aplicada**. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026544. Murphy, Michael J. **Bioquímica Clínica**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788595150751. Pinto, Wagner de Jesus. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731478. Berg, Jeremy Mark. **Bioquímica**. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2388-6. Harvey, Richard A. **Bioquímica Ilustrada**. 5. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536326917.





- **CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE:** Conceitos e métodos epidemiológicos envolvidos na prevenção e controle das infecções associadas aos cuidados de saúde (IACS) em uma abordagem multiprofissional. Principais síndromes infecciosas hospitalares e critérios diagnósticos. Avanços, desafios, tendências e controvérsias em procedimentos de controle e prevenção de infecções em instituições de saúde. Risco ocupacional e isolamento. Medidas de proteção ambiental nos serviços de saúde. **Bibliografia Básica:** Couto, Renato Camargos Et Al. **Infecção Hospitalar e Outras Complicações Não-infecciosas da Doença:** Epidemiologia, Controle e Tratamento. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Xvii, 811 P. Isbn 9788527715430. Hinrichsen, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções** Risco Sanitário Hospitalar. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734288. Carrara, Dirceu. **Controle de Infecção** a Prática do Terceiro Milênio. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730785. Helki Pereira. **Controle de Infecção Hospitalar.** Contentus 99 Isbn 9786557456637. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível Em: <http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/Mostrararquivo.aspx?C=Pciwuy84%2Br0%3D> Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Comissão Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - Quinquênio 2016 - 2020. Slavish, Susan M. **Manual de Prevenção e Controle de Infecções para Hospitais.** Porto Alegre Artmed 2012 1 Recurso Online Isbn 9788536327693.

- **CUIDADOS PALIATIVOS E A ENFERMAGEM:** Conceitos, princípios e antecedentes dos Cuidados Paliativos. Cuidados Paliativos e Direitos Humanos. Instituições e locais para cuidados paliativos, no contexto mundial e nacional. Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos e suas perspectivas atuais e futuras. **Bibliografia Básica:** Palmeira, Heloísa Maria; Scorsolini-comin, Fabio; Peres, Rodrigo Sanches. Cuidados Paliativos no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura Científica. Aletheia, N. 35-36, P. 179-189, 2011 Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos Ampliado e Atualizado. [Editores Ricardo Tavares de Carvalho e Henrique Afonseca Parsons). - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012. 592 P. Disponível Em: <http://Biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2017/05/manual-de-cuidados-paliativos-ancp.pdf>; Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. - 2. Ed. 5. Reimp. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 P. : Il. Color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível Em: http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Caderno_Textos_Cartilhas_Politica_Humanizacao.pdf ;≫. Acesso Em: Mai. 2018. Campbell, Margaret L. **Nurse To Nurse** Cuidados Paliativos em Enfermagem. Porto Alegre Amgh 2011 1 Recurso Online Isbn 9788580550221. Bifulco, Vera Anita; Caponero, Ricardo. **Cuidados Paliativos:** um Olhar sobre as Práticas e as Necessidades Atuais. 1. Ed. Barueri: Minha Editora, 2018. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788578683061. **Bibliografia Complementar:** Caponero, Ricardo. **Cuidados Paliativos.** 1. Ed. São Paulo: Summus, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788572551366. Oishi, Ana Caroline Escorsin do Nascimento. **Cuidados Paliativos:** Abordagem Multidisciplinar e Integração no Sistema de Saúde. 1. Ed. São Paulo: Contentus, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786557459188. Bifulco, Vera Anita. **Cuidados Paliativos** Conversas sobre a Vida e a Morte na Saúde. São Paulo Minha Editora 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520452592. Prata, Henrique Moraes. **Cuidados Paliativos e Direitos do Paciente Terminal.** São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn





9788520453513.

- **DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM:** Principais concepções do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional e para saúde. Tendências pedagógicas. O processo de planejamento da sequência didática aplicado ao exercício profissional da enfermagem. Estratégias de ensino e recursos didáticos utilizados pelo enfermeiro no exercício de sua prática profissional. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Caderno_Educacao_Popular_Saude_P1.Pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Caderno_Educacao_Popular_Saude_P1.Pdf) Santos, Álvaro da Silva; Paschoal Vânia Del'arco. Educação em Saúde e Enfermagem. 1 Ed. Barueri: Manole, 2017. Diaz Bordenave, Juan E; Pereira, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-aprendizagem.** 32. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 357 P. Isbn 978-85-326-0154-4. Governo do Estado de São Paulo/Secretaria de Estado da Saúde. Educação em Saúde: Planejando as Ações Educativas – Teoria e Prática. Manual para a Operacionalização das Ações Educativas no Sus São Paulo, 2001. Portaria Nº 2.761, de 19 de Novembro de 2013. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (Pneps-sus). Disponível Em:

[Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2013/Prt2761_19_11_2013.Html](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2013/Prt2761_19_11_2013.Html).

Bibliografia Complementar: Alfaro-lefevre, Rosalinda. **Aplicação do Processo de Enfermagem:** Fundamentos para o Raciocínio Clínico. 8. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. Xx, 271 P. Isbn 9788582710821. Mussi, Vanderléia Paes Leite; Calarge, Carla Fabiana Costa; Gutierrez, José Paulo. **Direitos Humanos e Cidadania:** Desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos : Sugestões para o Professor. Campo Grande, MS: Ed. Ufms, 2013. 70 P. Isbn 9788576133780. Freire, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade.** 16. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1985. 150 P. Mendes, Durmeval Trigueiro; Fávero, Maria de Lourdes de Albuquerque; Britto, Jader de Medeiros (Org.). Ensaio sobre Educação e Universidade. Brasília, DF: Inep, 2006. 218 P. Disponível Em: ≪ [Http://Www2.Unifap.br/Gpcem/Files/2011/09/Ensaio-sobre-educacao-e-universidade-_dumerval-trigueiro.pdf](http://Www2.Unifap.br/Gpcem/Files/2011/09/Ensaio-sobre-educacao-e-universidade-_dumerval-trigueiro.pdf) ;≫. Freire, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 17. Ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011. 333 P. Isbn 9788577531776.

- **DIFERENÇA, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS:** Os conceitos de diversidade cultural, direitos humanos e sua relação com processos educativos democráticos e significativos. Diversidade, pluralidade de identidades e expressões culturais de povos e sociedades. A importância da diversidade cultural para a plena realização dos direitos humanos e formação para a cidadania. A construção de uma cultura dos direitos humanos. Temas contemporâneos em educação, diversidade e direitos humanos. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde : Ilustrada / Ministério da Saúde. – 2. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 9 P. Disponível Em: . Onu. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Org. Unic / Rio / 005 - Agosto 2009. Disponível em [Http://Www.onu.org.br/Img/2014/09/Dudh.pdf](http://Www.onu.org.br/Img/2014/09/Dudh.pdf) Carvalho, Ana Paula Comin De. **Desigualdades de Gênero, Raça e Etnia.** 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788582125328. Equipe Atlas. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 46. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020281. Oguisso, Taka. **Ética e Bioética** Desafios para a Enfermagem e a Saúde. 2. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online (Enfermagem). Isbn 9788520455333. **Bibliografia Complementar:** Ruotti, Caren Et Al . Graves Violações de Direitos Humanos e Desigualdade no Município de São Paulo. Rev. Saúde Pública, São Paulo , V. 43, N. 3, P. 533-540, June 2009 . Available From ≪[Http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0034-89102009000300018&lng](http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0034-89102009000300018&lng)





=en&nrm=iso;>. Access On 24 June 2018. Epub Apr 17, 2009. [Http://Dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000027](http://Dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000027). Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2011. 102 P. Isbn 9788574904023. Bosi, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 12.Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004. 484 P. Isbn 8571643938. Rossato, Luciano Alves. **Estatuto da Criança e do Adolescente** Lei N. 8.069/90: Comentado Artigo por Artigo. 11. São Paulo Saraiva 2019 1 Recurso Online Isbn 9788553611706.

- **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS:** Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. Conceitos de raça, etnia, racismo, preconceito, discriminação. Políticas de atenção à saúde das populações negras e indígenas. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas na sociedade. Bibliografia Básica: Giroux, Henry A. **Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional:** Novas Políticas em Educação. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1999. Vii, 298P. Isbn 857307566X. Gutierrez, José Paulo; Urquiza, Antonio Hilário Aguilera (Org.). **Direitos Humanos e Cidadania:** Desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 242 P. Isbn 9788576133773. Wolkmer, Antonio Carlos. **Pluralismo Jurídico** Fundamentos de Uma Nova Cultura do Direito. 4. São Paulo Saraiva 2015 1 Recurso Online Isbn 9788502228375. Bibliografia Complementar: Nozu, Washington Cesar Shoit; Longo, Marcelo Pereira; Bruno, Marilda Moraes Garcia (Org.). **Direitos Humanos e Inclusão:** Discursos e Práticas Sociais. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2014. 442 P. Isbn 9788576134749. Mintz, Sidney Wilfred; Price, Richard. **o Nascimento da Cultura Afro-americana:** Uma Perspectiva Antropológica. Rio de Janeiro, Rj: Pallas: Ucam, Centro de Estudos Afro-brasileiros, 2003. 127 P. Isbn 8534703477. D'adesky, Jacques (Professor). **Pluralismo Étnico e Multiculturalismo:** Racismos e Anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro, Rj: Pallas, 2001. 246 P. Isbn 8534702438.

- **EDUCAÇÃO PARA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA:** Marcos legais, sociais e políticos dos direitos da saúde sexual e reprodutiva. Bases legais e éticas dos direitos sexuais e reprodutivos. Promoção da saúde sexual e reprodutiva na diversidade. Práticas educativas em saúde sexual e reprodutiva. Avanços tecnológicos em relação à contracepção e infertilidade. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 52 P. Disponível Em: ≪ [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Direitos_Sexuais_Reprodutivos_Metodos_Anticoncepcionais.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Direitos_Sexuais_Reprodutivos_Metodos_Anticoncepcionais.pdf); ≫ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.** – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 P. Disponível Em: ≪ [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf); ≫ Silva, Carlos Henrique Mascarenhas; Cruzeiro, Ines Katerina Damasceno Cava; Sabino, Sandro Magnavita. **Reprodução Assistida**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 1 Recurso Online (139 P.). Isbn 9786557830123. Teperman, Daniela; Garrafa, Thais; Iaconelli, Vera. **Gênero**. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. 1 Recurso Online (576 P.). Isbn 9786588239803. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção Humanizada ao Abortamento: Norma Técnica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher** – 2. Ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 60 P. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas





Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Xavier Filha, Constantina (Org.). **Sexualidades, Gênero e Diferenças na Educação das Infâncias**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 375 P. Isbn 9788576134077.

- EMBRIOLOGIA: Introdução à Embriologia. Períodos e fases do desenvolvimento embrionário e fetal humano. Gametogênese masculina e feminina. Fecundação e os fenômenos essenciais: condições fisiológicas e consequências clínicas. Conceitos Básicos de Reprodução Assistida. Clivagem, Blastulação, Gastrulação e Organogênese Inicial. Organização morfofuncional da placenta e dos anexos embrionários. Teratologia: estudo do desenvolvimento anormal e as principais malformações de ocorrência clínica em humano: causas e consequências. Componente teórico-prático em laboratório: desenvolvimento do raciocínio crítico e investigativo. Bibliografia Básica: Moore, Keith L.; Persaud, T. V. N.; Shiota, Kohei. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 284 P. Isbn 978-85-277-0691-9. Moore, Keith L.; Persaud, T. V. N. **Embriologia Básica**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 365 P. Isbn 9788535226614. Langman, Jan; Sadler, T. W. **Embriologia Médica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 324 P. Isbn 9788527716475. Bibliografia Complementar: Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 364 P. Isbn 9788527720786. Landowne, David. **Fisiologia Celular**. Rio de Janeiro, RJ: Mcgraw-hill Interamericana do Brasil, 2007. 154 P. (Série Lange). Isbn 978-85-7726-012-6. Eynard, Aldo R.; Valentich, Mirta A.; Rovasio, Roberto A. **Histologia e Embriologia Humanas**: Bases Celulares e Moleculares. 4. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 695 P. Isbn 978-85-363-2356-5.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: Perfil empreendedor. O papel do empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. Bibliografia Básica: Biagio, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo**: Construindo seu Projeto de Vida. 1. Ed. Barueri: Manole, 2012. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788520448878. Mações, Manuel Alberto Ramos. **Empreendedorismo, Inovação e Mudança Organizacional, V. 3**. 1. Ed. São Paulo: Actual, 2017. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9789896942236. Tajra, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo**: Conceitos e Práticas Inovadoras. 2. Ed. São Paulo: Érica, 2019. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788536531625. Arantes, Elaine Cristina. **Empreendedorismo e Responsabilidade Social**. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788582129012. Aidar, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo**. 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 Recurso Online (60 P.). Isbn 9786555582093. Bibliografia Complementar: Tajra, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo**: da Ideia à Ação. 1. Ed. São Paulo: Expressa, 2020. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788536533834. Hisrich, Robert D; Sheperd, Dean A; Peters, Michael P. **Empreendedorismo**. 9. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788580553338. Marcondes, Luciana Passos; Cavalcanti, Osvaldo Elias Farah, Marly. **Empreendedorismo Estratégico**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020. 1 Recurso Online (141 P.). Isbn 9786555582437.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM: Panorama do Empreendedorismo e Inovação na Saúde. Construção dos conceitos, perfil e perspectiva do Empreendedorismo e Inovação na saúde. Empreendedorismo social na saúde. Incorporação de tecnologia e inovação em saúde. Construção de um Empreendimento. Práticas exitosas de Empreendedorismo e Inovação na saúde, com ênfase na Enfermagem. Bibliografia Básica: Dolabela, Fernando. **o Segredo de Luísa**: Uma Ideia, Uma Paixão e um Plano de Negócios : Como Nasce o





Empreendedor e Se Cria Uma Empresa. 30. Ed. Rev. Atual. São Paulo, Sp: Cultura, 2006. 301 P. Isbn 9788529301021. O Empreendedor: Empreender Como OpÇÃO de Carreira. Editora Pearson 2009 466 Isbn 9788576052050. Dornelas, José. **Empreendedorismo** Transformando Ideias em Negócios. 7. São Paulo Fazendo Acontecer 2018 1 Recurso Online Isbn 9788566103076. Bibliografia Complementar: Chiavenato, Idalberto. **Empreendedorismo** Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520438039 Dornelas, José. **Empreendedorismo para Visionários**. 2. Ed. São Paulo: Empreende, 2019. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788566103212. Peixoto Filho, Heitor Mello. **Empreendedorismo de a a Z: Casos de Quem Começou Bem e Terminou Melhor Ainda**. São Paulo: Saint Paul, 2011. 1 Recurso Online. Isbn 9788580040401.

- ENFERMAGEM APLICADA À SAÚDE DO TRABALHADOR: Histórico da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador. Conceitos de Higiene e Segurança. Políticas de Saúde voltadas à Saúde do Trabalhador. Principais Normas Regulamentadoras relacionadas ao trabalho do Enfermeiro. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. 29 Dez. 2004. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2004. Disponível Em: http://www.previdencia.gov.br/Arquivos/Office/3_081014-105206-701.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.823, de 23 de Agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial [Da] República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 24 Ago. 2012. Seção I, P. 46-51. Disponível Em: http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2012/Prt1823_23_08_2012.Html. Diário Oficial [Da] República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 24 Ago. 2012. Seção I, P. 46-51. Disponível Em: http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2012/Prt1823_23_08_2012.Html Sousa, Lucila Medeiros Minichello De. **Saúde Ocupacional**. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536513027. Santos, Sérgio V. M; Trajano, Josiana D. S; Galleguillos, Pamela E. A. **Saúde do Trabalhador**. 1. Ed. Porto Alegre: Sagah, 2019. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788595029514. Felli, Vanda Elisa Andres. **Saúde do Trabalhador de Enfermagem**. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520455302. Bibliografia Complementar: Brasil. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de Abril de 1999, que Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 Jun. 2002. Santos Junior, A. G.; Et Al. Norma Regulamentadora 32 no Brasil: Revisão Integrativa de Literatura. Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro (Recom), V. 5, P. 1529-1535, 2015. Disponível em <http://www.seer.ufsj.edu.br/Index.php/Recom/Article/View/1050/842> Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e Direitos Humanos. 2010. Disponível Em: <http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf>. Clt Decreto-lei N. 5.452, de 1º de Maio de 1943. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451243. Nunes, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho Esquematizada** Normas Regulamentadoras 01 a 09 e 28. 2. Rio de Janeiro Método 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-309-5561-8.

- ENFERMAGEM E FAMÍLIA: Conceitos de família, bases teóricas para a prática clínica com famílias e os diferentes modelos de intervenção familiar; Constituições familiares e a proteção dos direitos humanos; a assistência à família no contexto de saúde e doença, nas diferentes fases da vida e em distintos níveis de atenção à saúde; a Modelo de Calgary de Avaliação e Intervenção Familiar Sistêmica. Bibliografia Básica: Elsen, Ingrid Et Al. (Org.). **Enfermagem com Famílias: Modos de Pensar e Maneiras de Cuidar em Diversos Cenários Brasileiros**. Florianópolis, Sc: Papa-livro, 2016. 485 P. Isbn 9788572912075. Carpenito-moyet, Lynda Juall.





Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação: Diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. 832 P. Isbn 978-85-363-2530-9. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e Direitos Humanos. 2010. Disponível Em: [Http://Www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf](http://Www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf). Orshan, Susan A. **Enfermagem na Saúde das Mulheres** das Mães e dos Recém-nascidos: o Cuidado ao Longo da Vida. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536324166. Bibliografia Complementar: Schwartz, E; Lange, C; Meincke, Smk; Heck, Rm; Kantorski, Lp; Gallo, Cc. Avaliação de Famílias: Ferramenta de Cuidado de Enfermagem. Cienc Cuid Saude 2009; 8 (Suplem.):117-124. Disponível Em: . Pereira, Aps; Et Al. o Genograma e o Ecomapa no Cuidado de Enfermagem em Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2009 Maio-jun; 62(3): 407-16. Disponível Em: ≪[Http://Www.scielo.br/Pdf/Reben/V62N3/12;](http://Www.scielo.br/Pdf/Reben/V62N3/12;)≫. Galera, Saf.; Zanetti, Acg; Ferreira, Gcs; Giacon, Bcc; Cardoso, L. Pesquisas com Famílias de Portadores de Transtorno Mental. Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso), V. 64, P. 774-778, 2011. Disponível Em: ≪ [Http://Www.scielo.br/Pdf/Reben/V64N4/A22V64N4.Pdf](http://Www.scielo.br/Pdf/Reben/V64N4/A22V64N4.Pdf) ;≫. Galera, Saf; Luis, Mav. Principais Conceitos da Abordagem Sistêmica em Cuidados de Enfermagem ao Indivíduo e sua Família. Revista da Escola de Enfermagem da Usp 2002; 36(2): 141-7. Disponível Em: [Http://Www.scielo.br/Pdf/Reeusp/V36N2/V36N2A05](http://Www.scielo.br/Pdf/Reeusp/V36N2/V36N2A05).

- ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL I: Reforma Psiquiátrica Brasileira. Modelos de atenção à saúde mental. Políticas públicas em saúde mental e intersetoriais afins. Rede de Atenção Psicossocial. Saúde Mental e Direitos Humanos. Processo de trabalho do enfermeiro em saúde mental. Relacionamento interpessoal terapêutico. Medidas terapêuticas. Comunicação terapêutica. Promoção da saúde mental e prevenção do adoecimento mental nos diferentes ciclos da vida do indivíduo, na família e na comunidade. Projeto terapêutico singular. Práticas Grupais. Assistência de enfermagem à família. Cuidados de enfermagem para pacientes em uso de psicofármacos. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para Pessoas com Sofrimento ou Transtorno Mental e com Necessidades Decorrentes do Uso de Crack, Alcool e Outras Drogas, no Âmbito do Sistema Único de Saúde (Sus). Brasília. 2011. Disponível Em: [Http://Bvms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2011/Prt3088_23_12_2011_Rep.html](http://Bvms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2011/Prt3088_23_12_2011_Rep.html) Amarante, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 3. Ed. Rev e Ampl. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz, 2011. 117 P. Townsend, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica** Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2390-9. Fukuda, Ilza Marlene Kuae. **Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais**. 2. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online (Enfermagem). Isbn 9788520455326. Videbeck, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536327297. Bibliografia Complementar: Chiaverini, Dulce H. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 P. Disponível Em: [Http://Bvms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Guia_Pratico_Matricramento_Saudemental.pdf](http://Bvms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Guia_Pratico_Matricramento_Saudemental.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.dape. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil. Documento Apresentado à Conferência Regional de e Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 Anos Depois de Caracas. Opas. Brasília, Novembro de 2005. Disponível Em: [Https://Bvms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Relatorio15_Anos_Caracas.pdf](https://Bvms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Relatorio15_Anos_Caracas.pdf) Castro, Rosiani C.b. Ribeiro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 Recurso Online (100 P.). Isbn 9788595151833.





- ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL II: Psicopatologia e semiologia dos principais transtornos mentais nos diferentes ciclos de vida. Assistência de enfermagem nos principais transtornos mentais. Reabilitação psicossocial. Atendimento à crise psicossocial. Prevenção e manejo do risco de suicídio. Estratégias de intervenção em saúde mental. Direitos humanos e situações de crise. Componente teórico- prático. Bibliografia Básica: Kaplan, Harold I.; Sadock, Benjamin J.; Sadock, Virginia A. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 9. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2010. lx, 1584 P. Isbn 9788536307633. Dalgalarondo, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715062. Fukuda, Ilza Marlene Kuae. **Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais**. 2. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online (Enfermagem). Isbn 9788520455326. Videbeck, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536327297. Townsend, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica** Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2390-9. Bibliografia Complementar: Cordioli, Aristides Volpato. **Psicofármacos** Consulta Rápida. 5. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788582712405. Quevedo, João. **Emergências Psiquiátricas**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. 1 Recurso Online (47 P.). Isbn 9788582715970. Castro, Rosiani C.b. Ribeiro. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1 Recurso Online (100 P.). Isbn 9788595151833.

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: Determinantes de morbimortalidade infantil e juvenil. Direitos da criança e do adolescente. Políticas de saúde públicas e Legislação voltados para a assistência à criança e ao adolescente enquanto cidadão. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil e do adolescente. Assistência integral às doenças prevalentes na infância. Questões éticas na atenção à saúde da criança e adolescente. Assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo ao recém- nascido, criança e adolescente na rede de atenção à saúde. Uso e abuso de substâncias psicoativas. Alimentação e nutrição na infância e adolescência. Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Relações de gênero, saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Fujimori, Elizabeth; Ohara, Conceição Vieira da Silva (Org.). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica**. Barueri, Sp: Manole, 2009. 548 P. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2462-9. Souza, Aspásia Basile Gesteira (Ed.). **Enfermagem Neonatal: Cuidado Integral ao Recém-nascido**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2014. 183 P. Isbn 9788538805083. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível Em: http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Saude_Adolescentes.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Brasília, 2012. 272 P.: Il. – (Cadernos de Atenção Básica, Nº 33) Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde do Adolescente: Competências e Habilidades. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível Em: [Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Adolescente_Competicencias_Habilidades.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Adolescente_Competicencias_Habilidades.pdf). Bibliografia Complementar: Brasil. Organização Panamericana da Saúde. Ministério da Saúde. Saúde e Sexualidade de Adolescentes. Construindo Equidade no Sus. Brasília, Df: Opas, Ms, 2017. Disponível Em: <https://iris.paho.org/Handle/10665.2/34279> Vitale, Maria Sylvia de Souza; Medeiros, Elide Helena Guidolin da Rocha. **Guia de Adolescência: Uma**





Abordagem Ambulatorial. Barueri, Sp: Manole, 2008. Xx, 650P. (Série Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar). Isbn 9788520424384. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências: Orientação para Gestores e Profissionais de Saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível Em: [Http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Linha_Cuidado_Crianças_Famílias_Violências.pdf](http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Linha_Cuidado_Crianças_Famílias_Violências.pdf) Marcondes, Eduardo Et Al. **Pediatria Básica, Tomo Iii:** Pediatria Clínica Especializada. 9. Ed. São Paulo, Sp: Sarvier, 2006-2011. 749 P. Isbn 85-7378-147-5. Ricci, Susan Scott. **Enfermagem Materno-neonatal e Saúde da Mulher.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2720-4.

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: Políticas de atenção integral à saúde da mulher e direcionada a grupos específicos: populações negras e população LGBT. Aspectos socioculturais relacionados à saúde da mulher. Assistência de enfermagem à mulher com as afecções ginecológicas mais frequentes. Assistência ao Pré-natal, parto e puerpério. Atenção humanizada ao abortamento. Assistência à saúde da mulher no climatério e na menopausa. Assistência de enfermagem na diversidade de gênero. Direitos humanos e a assistência à saúde da mulher no Brasil. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: Versão Resumida [Recurso Eletrônico]. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília, 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 P. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, N.9). Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. Nota Técnica para Organização da Rede de Atenção à Saúde com Foco na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Ambulatorial Especializada – Saúde da Mulher na Gestação, Parto e Puerpério/Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. 56 P.: Il. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio- libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério Da Saúde, 2016. **Enfermagem e Saúde da Mulher.** 2. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520451694. Bibliografia Complementar: Secretaria do Estado de Minas Gerais. Atenção à Saúde da Gestante: Critérios para Estratificação de Risco e Acompanhamento da Gestante. Minas Gerais, Agosto 2016. 21P. Disponível Em: <https://www.saude.mg.gov.br/Component/Search/?All=Gestantes&Exact=&Any=&None=&Created=&Modified=&Area=Documents> Brasil. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília, 2011. Disponível Em: <https://www12.senado.leg.br/Institucional/Omv/Entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres> Montenegro, Carlos Antonio Barbosa. **Rezende Obstetrícia.** 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730723. Barros, Sonia Maria Oliveira De. **Enfermagem no Ciclo Gravídico- puerperal.** São Paulo Manole 2006 1 Recurso Online Isbn 9788520455210. Ricci, Susan Scott. **Enfermagem Materno-neonatal e Saúde da Mulher.** 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788527735728.





- ENFERMAGEM NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: Políticas públicas de saúde do idoso. Direito da pessoa idosa. Aspectos demográficos, epidemiológicos e ambientais na atenção integral à saúde do idoso. Processo de envelhecimento e patologias geriátricas. Educação e promoção à saúde do idoso. Aspectos sociais relacionados à saúde do idoso. Educação ambiental na promoção de saúde do idoso. Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Moraes, Edgar Nunes. **Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Conceituais.** / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2012. 98 P. Disponível Em: <http://Apsredes.org/Site2012/Wp-content/uploads/2012/05/saude-do-idoso-web1.pdf>; Brasileiro, Marislei de Sousa Espíndula; Freitas, Maria Imaculada de Fátima. **Enfermagem na Saúde do Idoso.** Goiânia, Go: Ab Ed., 2005 120 P. (Coleção Curso de Enfermagem). Isbn 85-7498-111-7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 192 P. Disponível Em: <http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Abcad19.Pdf>; **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. Ed., 2. Reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 P. Disponível Em: <https://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Estatuto_Idoso_3Edicao.pdf>; Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº10.741, de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e Dá Outras Providências. Disponível Em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/2003/L10.741.Htm>; Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível Em: <http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2006/Prt2528_19_10_2006.Html>; Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e Direitos Humanos. 2010. Disponível Em: <http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf>.

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO I: Bases teóricas, conceituais e metodologias do cuidado ao adulto em situações clínicas. Clínica como modelo de atenção à saúde. Revisão do processo saúde-doença. Mecanismos, manifestações, tratamento, prevenção, promoção à saúde e reabilitação das principais afecções clínicas do adulto dos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular e renal. Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Barros, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2016. 471 P. Isbn 9788582712771. Rothrock, Jane C. **Alexander Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico.** 16. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online (354 P.). Isbn 9788595158290. Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H (Null). **Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527736954. Kumar, Vinay; Abbas, Abul; Aster, Jon (Null). **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150966. **Bibliografia Complementar:** Malachias, Marcus Vinícius Bolívar Et Al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, V. 107, N. 3, Supl. 3, P. 1-104, Set. 2016. Disponível Em: <http://Publicacoes.cardiol.br/2014/Diretrizes/2016/05_Hipertensao_Arterial.pdf>; Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 37). Disponível Em: <http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_37.Pdf>; Lynn, Pamela Barbara. **Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor: Uma Abordagem ao Processo de Enfermagem.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. Viii, 1072P. Isbn 9788536317717. Bates, Barbara. **Propedêutica Médica.** 10. Ed.





Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 965 P. Isbn 9788527716604.

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO II: Mecanismos, manifestações, tratamento, prevenção, promoção à saúde e reabilitação das principais afecções cirúrgicas do adulto dos sistemas: gastrointestinal, endócrino, geniturinário e musculoesquelético. Fundamentos da Anestesiologia: tipos de anestesia, farmacologia dos anestésicos. Estrutura física e organizacional de uma unidade de bloco operatório. A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, central de material esterilizado (CME) e unidade de recuperação pós-anestésica (URPA). Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Barros, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). **Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. 471 P. Isbn 9788582712771. Rothrock, Jane C. **Alexander Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online (354 P.). Isbn 9788595158290. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451564. Kumar, Vinay; Abbas, Abul; Aster, Jon (Null). **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595150966. Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H (Null). **Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527736954. Bibliografia Complementar: Sbd - Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. São Paulo: Clannad; 2020. Disponível Em: <https://www.diabetes.org.br/Profissionais/Images/Diretrizes-completa-2019-2020.pdf> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica : Obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 212 P. : Il. – (Cadernos de Atenção Básica, N. 38) Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016 / Abeso - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.Ed. - São Paulo, Sp. Disponível Em: <https://abeso.org.br/Wp-content/uploads/2019/12/diretrizes-download-diretrizes-brasileiras-de-obesidade-2016.pdf> Lynn, Pamela Barbara. **Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor: Uma Abordagem ao Processo de Enfermagem**. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. VIII, 1072P. Isbn 9788536317717. Bates, Barbara. **Propedêutica Médica**. 10. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 965 P. Isbn 9788527716604.

- ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: Evolução histórica das unidades de atendimento ao paciente crítico. Epidemiologia das urgências e emergências. Acolhimento com classificação de risco nos serviços de urgência. Redes de Atenção às Urgências e Emergências. Tratamento humanizado em pacientes críticos. Suporte Básico e Avançado de Vida. Monitorização hemodinâmica. Assistência de Enfermagem no Choque, Sepsis, Desequilíbrio ácido-básico e Distúrbios hidroeletrólíticos. Ventilação Mecânica. Cuidado de enfermagem sistematizado ao paciente crítico nas principais situações clínicas, traumáticas e cirúrgicas. Suporte nutricional ao paciente crítico. Drogas utilizadas em cuidados intensivos. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: American Heart Association. Destaques das Diretrizes de Rcp e Ace de 2020. Aha, 2020. Disponível Em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Manual Instrutivo da Rede de Atenção Às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (Sus) – Ministério da Saúde, 2013 In http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Instrutivo_Rede_Atencao_Urgencias.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Às Urgências / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Viana, Renata Andréa Pietro Pereira.





Enfermagem em Terapia Intensiva Práticas Integrativas. São Paulo Manole 2017
1 Recurso Online Isbn 9788520455258. Sueoka, Júnia Shizue. **Aph Resgate:**
Emergência em Trauma. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso
Online. Isbn 9788595155374. Bibliografia Complementar: Cintra, Eliane de Araújo;
Nishide, Vera Médice; Nunes, Wilma Aparecida. **Assistência de Enfermagem ao
Paciente Gravemente Enfermo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2005-2011. 671 P.
Isbn 85-7379-144-6. Pennington, Sandra Smith; Ferguson, Sondra G. **Emergências
Clínicas:** Abordagens, Intervenções e Auto-avaliação. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Lab,
2006. 358 P. (Práxis Enfermagem). Isbn 85-277-1160-5. Sallum, Ana Maria Calil;
Paranhos, Wana Yeda (Ed.). **O Enfermeiro e as Situações de Emergência.** 2. Ed.
Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Atheneu, 2013. 835 P. Isbn 9788538801108. Viana,
Renata A. P. P; Whitaker, Iveth Y; Zanei, Suely S. V. **Enfermagem em Terapia
Intensiva:** Práticas e Vivências. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. 1 Recurso Online
(0 P.). Isbn 9788582715895.

- EPIDEMIOLOGIA: Principais marcos teóricos da epidemiologia. Conceitos básicos
da epidemiologia. O processo saúde-doença. História natural da doença. Transição
demográfica e epidemiológica, com ênfase nos povos e comunidades tradicionais,
questões étnico-raciais, gênero e direitos humanos. Epidemiologia descritiva. Medidas
de frequência e de associação. Tipos de estudos epidemiológicos. Fontes de dados
epidemiológicos e sistemas nacionais de informação em saúde. Indicadores de saúde.
Epidemiologia e serviço de saúde. Vigilância em Saúde. Tecnologias de comunicação
e informação em saúde. Contribuições da epidemiologia para o meio ambiente. O uso
da epidemiologia para a tomada de decisão clínica e em políticas públicas. Bibliografia
Básica: Medronho, Roberto de Andrade (Ed.). **Epidemiologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp:
Atheneu, 2015. 685 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 9788573799996.
Medronho, Roberto de Andrade (Ed.). **Epidemiologia:** Caderno de Exercícios. 2. Ed.
São Paulo, Sp: Atheneu, 2009-2015. 125 P. (Saúde Pública e Epidemiologia).
Isbn 8573796006. Pereira, Maurício Gomes. **Epidemiologia:** Teoria e Prática. Rio de
Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. 596 P. Isbn 8527703564. Rouquayrol, Maria
Zélia; Gurgel, Marcelo. **Epidemiologia & Saúde.** 8. Ed. Rio de Janeiro: Medbook,
2017. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9786557830000. Bibliografia Complementar:
Almeida Filho, Naomar De; Barreto, Maurício Lima. **Epidemiologia & Saúde:**
Fundamentos, Métodos, Aplicações. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.
Xxiv, 699 P. Isbn 9788527716192. Almeida Filho, Naomar De; Rouquayrol, Maria
Zélia. **Introdução à Epidemiologia.** 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, RJ: Medsi:
Guanabara Koogan, 2013. lx, 282 P. Isbn 9788527711876. Garnelo, L.; Pontes, A. L.
(Org). Saúde Indígena: Uma Introdução ao Tema. Brasília: Mec-secadi, 2012.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM REDES DE SERVIÇOS DE SAÚDE I: Desenvolver
o processo de trabalho do enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde, embasado nas
competências técnicas e científicas, para execução das ações de promoção, proteção
e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Aplicação da
Sistematização da Assistência de Enfermagem por meio de métodos e instrumentos
de organização do trabalho em enfermagem, como administração de recursos
humanos, recursos materiais e ambientais, com foco na garantia dos direitos
humanos, segurança do paciente e qualidade do cuidado. Educação ambiental no
contexto dos serviços de saúde. Bibliografia Básica: Ministério da Saúde. Portal da
Secretaria de Atenção Primária à Saúde. 2021. Disponível Em:
<https://aps.saude.gov.br/Biblioteca/Index> Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H (Null).
Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 14. Rio de Janeiro:
Guanabara Koogan, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527736954. Souza, Marina
Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva** Teoria e Prática. 2. Rio
de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369.
Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Gen Guanabara





Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151734. Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. Bibliografia Complementar: Sallum, Ana Maria Calil; Paranhos, Wana Yeda (Ed.). **o Enfermeiro e as Situações de Emergência**. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Atheneu, 2013. 835 P. Isbn 9788538801108. Figueiredo, Nêbia Maria Almeida De. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. 2. Ed. São Caetano do Sul, Sp: Yendis, 2012. 427 P. (Práticas de Enfermagem). Isbn 978-85-7728-268-5. Johnson, Marion. **Ligações Nanda - Noc - Nic**: Condições Clínicas: Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 Recurso Online (410 P.). Isbn 9788595151697. Ricci, Susan Scott. **Enfermagem Materno-neonatal e Saúde da Mulher**. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788527735728. Kyle, Terri. **Enfermagem Pediátrica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 978-85-277-2489-0.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM REDES DE SERVIÇOS DE SAÚDE II: Aprimorar a prática assistencial do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção, com enfoque na promoção, proteção e recuperação da saúde da pessoa, da família e da comunidade. Desenvolver habilidades e competências para o trabalho do enfermeiro, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, com o auxílio de métodos e instrumentos de organização do trabalho em enfermagem, como administração de recursos humanos, recursos materiais e ambientais, com foco na garantia dos direitos humanos, segurança do paciente e qualidade do cuidado. Educação ambiental no contexto dos serviços de saúde. Bibliografia Básica: Ministério da Saúde. Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde. 2021. Disponível Em: <https://aps.saude.gov.br/Biblioteca/Index> Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H (Null). **Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico- cirúrgica**. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527736954. Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151734. Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva Teoria e Prática**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369. Bibliografia Complementar: Sallum, Ana Maria Calil; Paranhos, Wana Yeda (Ed.). **o Enfermeiro e as Situações de Emergência**. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Atheneu, 2013. 835 P. Isbn 9788538801108. Figueiredo, Nêbia Maria Almeida De. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. 2. Ed. São Caetano do Sul, Sp: Yendis, 2012. 427 P. (Práticas de Enfermagem). Isbn 978-85-7728-268-5. Marcondes, Eduardo Et Al. **Pediatria Básica, Tomo Iii**: Pediatria Clínica Especializada. 9. Ed. São Paulo, Sp: Sarvier, 2006-2011. 749 P. Isbn 85-7378-147-5. Johnson, Marion. **Ligações Nanda - Noc - Nic**: Condições Clínicas: Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1 Recurso Online (410 P.). Isbn 9788595151697. Ricci, Susan Scott. **Enfermagem Materno-neonatal e Saúde da Mulher**. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788527735728.

- FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM I: Introdução à Farmacologia. Formas Farmacêuticas. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Bloqueadores Neuromusculares. Psicofármacos. Anti-inflamatórios hormonais e não hormonais. Farmacologia das doenças respiratórias. Bibliografia Básica: Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia**: Básica e Clínica. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica**: Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Brunton, Laurence L.





as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. 12. Porto Alegre Amgh 2012 1 Recurso Online Isbn 9788580551174. Bibliografia Complementar: Rang, H. P. Et Al. **Farmacologia.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 778 P. Isbn 9788535241723. Clayton, Bruce D.; Stock, Yvonne N.; Cooper, Sandra E. **Farmacologia na Prática da Enfermagem.** 15. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 893 P. Isbn 978-85-352-4407-6. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151734. Guareschi, Ana Paula Dias França. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731164.

- FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM II: Farmacologia do Sistema Digestório. Hipolipemiantes e Antidiabéticos. Farmacologia Cardiovascular e renal. Antimicrobianos. Interações Medicamentosas. Uso de Medicamentos na Gestação e Lactação. Medicamentos em Pediatria e Geriatria. Medicamentos utilizados em Urgência e Emergência. Bibliografia Básica: Brunton, Laurence L. (Org.). **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. Ed. Porto Alegre, RS: Amgh Ed., 2012. Xxi, 2079 P. Isbn 9788580551167. Katzung, Bertram G. (Ed.). **Farmacologia:** Básica e Clínica. 10. Ed. Porto Alegre, RS: Amgh Ed., 2010. 1046 P. Isbn 9788563308054. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica:** Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Bibliografia Complementar: Rang, H. P. Et Al. **Farmacologia.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 778 P. Isbn 9788535241723. Clayton, Bruce D.; Stock, Yvonne N.; Cooper, Sandra E. **Farmacologia na Prática da Enfermagem.** 15. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 893 P. Isbn 978-85-352-4407-6. Guareschi, Ana Paula Dias França. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017.

- FISIOLOGIA HUMANA I: Introdução ao estudo da fisiologia humana: princípios gerais de homeostase, mecanismos de retroalimentação negativa e fisiologia celular. Aspectos celulares, moleculares, funcionais e integrativos na manutenção da homeostase associado à prática clínica crítico-reflexiva do enfermeiro relacionada aos sistemas: Sistema Nervoso Central; Sistema Nervoso Autônomo; Sistema Músculo Esquelético; Sistema Endócrino; Sistema Reprodutor Masculino e Feminino. Bibliografia Básica: Silverthorn, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana** Uma Abordagem Integrada. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714041. Curi, Rui. **Fisiologia Básica.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732307. Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728867. Sherwood, Lauralee. **Fisiologia Humana:** das Células aos Sistemas Tradução da 7ª Edição Norteamericana. 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788522126484. Bibliografia Complementar: Constanzo, L. Fisiologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Douglas, Carlos Roberto. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências Médicas.** 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-1974-2. Landowne, David. **Fisiologia Celular.** Porto Alegre Artmed 1 Recurso Online Isbn 9788580550078. Boer, Nilton César Pezati. **Fisiologia** Curso Prático. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731126. Molina, Patricia E. **Fisiologia Endócrina.** 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9786558040071.

- FISIOLOGIA HUMANA II: Aspectos celulares, moleculares, funcionais e integrativos na manutenção da homeostase associado à prática clínica crítico-reflexiva do enfermeiro relacionada aos sistemas: Sistema Cardiovascular; Sistema Respiratório; Sistema Digestório e Sistema Renal. Bibliografia Básica: Tortora,





Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728867. Curi, Rui. **Fisiologia Básica**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732307. Silverthorn, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana** Uma Abordagem Integrada. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714041. Sherwood, Lauralee. **Fisiologia Humana: das Células aos Sistemas** Tradução da 7ª Edição Norteamericana. 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788522126484. Bibliografia Complementar: Constanzo, L. Fisiologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Douglas, Carlos Roberto. **Tratado de Fisiologia Aplicada Às Ciências Médicas**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-1974-2. Eaton, Douglas C. **Fisiologia Renal de Vander**. 8. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online (Lange). Isbn 9788580554144. Boer, Nilton César Pezati. **Fisiologia** Curso Prático. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731126.

- FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I: Desenvolvimento de metodologias de cuidado de enfermagem. Semiologia e semiotécnica aplicadas ao processo do cuidado de enfermagem. Assistência de enfermagem relacionadas à: Higiene, Conforto; Oxigenação; Comunicação e Registros de Enfermagem; Manutenção das Funções Reguladoras; Posicionamento do paciente; Manutenção da Integridade Corporal e Cuidados com Feridas. Manutenção do ambiente biologicamente seguro. Terminologia Científica de Enfermagem. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Taylor, Carol; Lillis, Carol; Lemone, Priscilla. **Fundamentos de Enfermagem: a Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem**. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007-2008. 1592 P. Isbn 978-85-363-0753-4 Lynn, Pamela Barbara. **Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor: Uma Abordagem ao Processo de Enfermagem**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. Viii, 1072P. Isbn 9788536317717. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151734. Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H (Null). **Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 14. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788527736954. Bibliografia Complementar: Timby, Barbara Kuhn. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem/** Barbara Kuhn Timby ; [Tradução: Margarita Ana Rubin Unicovsky ... [Et Al.]. 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. Xxiii, 926P. Isbn 9788582710630. Perry, Anne Griffin Et Al. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xx, 757 P. Isbn 9788535262766. Kawamoto, Emilia Emi. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2122-6.

- FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II: Ensino dos princípios que fundamentam os procedimentos de enfermagem aos usuários atendidos em serviços de saúde, considerando suas características individuais e coletivas com vistas ao planejamento e execução dos cuidados de enfermagem por meio da realização de assistência integral, seja em cenário de práticas clínicas e/ou simuladas fundamentados em aspectos metodológicos, ético e científicos para o desenvolvimento de competências embasada em conhecimento, habilidades e atitudes. Bibliografia Básica: Potter, Patricia Ann; Perry, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009. 1480 P. Isbn 978-85-352-2568-6. Taylor, Carol; Lillis, Carol; Lemone, Priscilla. **Fundamentos de Enfermagem: a Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem**. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007-2008. 1592 P. Isbn 978-85-363-0753-4 Lynn, Pamela Barbara. **Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor: Uma Abordagem ao Processo de Enfermagem**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. Viii, 1072P. Isbn 9788536317717. Bibliografia Complementar: Timby, Barbara Kuhn. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de**





Enfermagem/ Barbara Kuhn Timby ; [Tradução: Margarita Ana Rubin Unicovsky ... [Et Al.]. 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. Xxiii, 926P. Isbn 9788582710630. Kawamoto, Emília Emi; Fortes, Julia Ikeda; Tobase, Lucia. **Fundamentos de Enfermagem**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527720601. Vaughans, Bennita W. **Fundamentos de Enfermagem Desmistificados**: um Guia de Aprendizado. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2012. 372 P. Isbn 9788580550696. Perry, Anne Griffin Et Al. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xx, 757 P. Isbn 9788535262766.

- GENÉTICA HUMANA: A disciplina abordará a relação intrínseca entre os mecanismos de herança e suas implicações na área da saúde humana: estrutura dos ácidos nucleicos, replicação do material genético, transmissão da informação do DNA à proteína e mutações; importância dos ciclos celulares mitóticos e meióticos; alterações cromossômicas numéricas, estruturais e suas consequências; padrões de herança monogênica, multifatoriais e a variabilidade dos genes nas famílias e populações; genética e câncer; diagnóstico pré natal e aspectos éticos e legais do aconselhamento genético. Bibliografia Básica: Motta, Paulo Armando. **Genética Humana**: Aplicada a Psicologia e Toda a Área Biomédica. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. Xii, 157 P. Isbn 8527709600. Young, Ian D. **Genética Médica**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2007. 259 P. Isbn 85-277-1235-0. Introdução à Genética. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. Xxv, 712 P. Isbn 9788527714976. Bibliografia Complementar: Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 364 P. Isbn 9788527720786. Read, Andrew P.; Donnai, D. **Genética Clínica**: Uma Nova Abordagem. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 425 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-1190-6. Otto, Priscila Guimarães; Otto, Paulo Alberto; Frota-pessoa, Oswaldo. **Genética Humana e Clínica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2004-2010. 360 P. Isbn 85-7241-494-0. Thompson, James S. **Genética Médica**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. Xii, 525 P. Isbn 9788535221497.

- GERENCIAMENTO APLICADO À ENFERMAGEM I: Processo de trabalho em saúde e na enfermagem. Concepções de gerência e influência das teorias administrativas nos diferentes contextos históricos. Estrutura organizacional e os serviços de enfermagem. Manuais de enfermagem. Competências gerenciais do enfermeiro: fundamentos e técnicas. Habilidades sociais e emocionais para o desenvolvimento da identidade profissional do enfermeiro comprometido com o Sistema Único de Saúde e com os direitos humanos. Instrumentos de comunicação para a gerência nos serviços de enfermagem. Tecnologias e inovações para o gerenciamento do cuidado em saúde. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e ferramentas. Empreendedorismo. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. Knodel, Linda J. **Nurse To Nurse** Administração em Enfermagem. Porto Alegre Amgh 2011 1 Recurso Online Isbn 9788580550351. Chiavenato, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520440469. Reginaldo Daniel da Silveira. **Habilidades Sociais**. Contentus 83 Isbn 9786557454022. Habilidades Sociais: Intervenções Efetivas - 1ª Edição. Editora Casa do Psicólogo 2011 289 Isbn 9788580400915. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde : Ilustrada / Ministério da Saúde. – 4. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 23 P. Disponível Em: [Http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Carta_Saud_e_Direitos_Usuarios.pdf](http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Carta_Saud_e_Direitos_Usuarios.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 198/Gm de 13 de Fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde Como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a Formação e o Desenvolvimento





de Trabalhadores para o Setor e Dá Outras Providências. Disponível Em: <http://Ww.w.campogrande.ms.gov.br/Sesau/Downloads/Portaria-no-198gm-em-13-de-fevereiro-de-2004> Santos, Jackeline Cristiane. **Administração em Enfermagem: Como Lidar com Dificuldades no Exercício Gerencial**. 1. Ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788578083083.

- GERENCIAMENTO APLICADO À ENFERMAGEM II: Administração de recursos humanos do serviço de enfermagem: dimensionamento, recrutamento, seleção, escalas, supervisão, avaliação de desempenho, administração de conflitos. Administração de recursos materiais: seleção, compra, licitação, cálculo de estoque e manutenção de equipamentos em saúde. Administração de recursos físicos. Administração de recursos ambientais. Gestão da qualidade e segurança do paciente. Avaliação dos serviços de saúde. Planejamento Estratégico Situacional. Educação ambiental no contexto da educação permanente em saúde de trabalhadores do SUS. Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. Knodel, Linda J. **Nurse To Nurse Administração em Enfermagem**. Porto Alegre Amgh 2011 1 Recurso Online Isbn 9788580550351. Santos, Jackeline Cristiane. **Administração em Enfermagem: Como Lidar com Dificuldades no Exercício Gerencial**. 1. Ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788578083083. Chiavenato, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520440469. **Bibliografia Complementar:** Conselho Federal de Enfermagem (Br). Resolução Cofen Nº 543/2017, de 18 de Abril de 2017. Atualiza e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos Serviços/Locais em que São Realizadas Atividades de Enfermagem. Brasília (Df): Cofen; 2017. [Cited 2017 Sep 19]. Available From: http://www.cofen.gov.br/Resolucao-cofen-5432017_51440.html Coleman, G.; Sanchez, M.I. Auditoria, Controle e Programação de Serviços de Saúde. São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Vol. 5 (Série Saúde & Cidadania) Disponível Em: www.saude.gov.br. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Rdc Nº. 306/2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde. D.o.u. 10/12/2004; Nº. 237. Disponível Em: http://Portal.anvisa.gov.br/Documents/33880/2568070/Res0306_07_12_2004.Pdf/95Eac678-d441-4033-a5abf0276d56aaa6 Calil, S. J.; Teixeira, M. S. Gerenciamento de Manutenção de Equipamentos Hospitalares, São Paulo : Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. Vol. 11 (Série Saúde & Cidadania) Disponível Em: www.saude.gov.br. Resolução Rdc Anvisa Nº 50, de 21 de Fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para Planejamento, Programação, Elaboração e Avaliação de Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Disponível Em: <http://E-legis.bvs.br/leisref/public/showact.php>.

- HISTOLOGIA: Introdução Às Técnicas Histológicas. Noções básicas sobre histologia dos tecidos fundamentais (básicos) do corpo humano: Tecido Epitelial (Revestimento E Glandular), Tecido Conjuntivo Propriamente Dito, Tecidos Conjuntivos Especiais: Adiposo, Cartilaginoso, Osseo), e Tecido Muscular. Estudo histológico do Sangue, Dos Órgãos Linfóides, dos Sistemas: Nervoso (Central E Periférico), Cardiovascular, Digestório, Endócrino, Tegumentar, Urinário, Respiratório, Reprodutores (Masculino E Feminino). **Bibliografia Básica:** Rodrigues, Douglas A. Et Al.. Atlas de Dermatologia em Povos Indígenas. São Paulo: Editora Unifesp. 2010. 160 P. Disponível Em: <http://Books.scielo.org/Id/23Wpg;Gt>; Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 524 P. Isbn 9788527714020. Kierszenbaum, Abraham L.; Tres, Laura L. **Histologia e Biologia Celular: Uma Introdução à Patologia**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 699 P. Isbn 978-85-352-4737-4.





Bibliografia Complementar: Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Atlas Colorido de Histologia**. 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 435 P. Isbn 9788527716468. Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Atlas Colorido de Histologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 494 P. Isbn 9788527725187. Gitirana, Lycia de Brito. **Histologia: Conceitos Básicos dos Tecidos**. 2. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. 307 P. Isbn 978-85-7379-926-2. Eynard, Aldo R.; Valentich, Mirta A.; Rovasio, Roberto A. **Histologia e Embriologia Humanas: Bases Celulares e Moleculares**. 4. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 695 P. Isbn 978-85-363-2356-5.

- HISTÓRIA DA ÁFRICA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: A disciplina visa problematizar a concepção da História da África a partir das matrizes culturais e econômicas que influenciaram a História do Brasil, superando as concepções clássicas que definem o continente africano como a-histórico e valorizando a herança africana para a cultura mundial e para a cultura brasileira em particular. **Bibliografia Básica:** Hernandez, Leila M. G. **a África na Sala de Aula: Visita à História Contemporânea**. São Paulo, SP: Selo Negro, 2005. 679 P. Isbn 8587478257. Brunschwig, Henri. **a Partilha da África Negra**. 2. Ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015. 131 P. (Coleção Khronos ; 6). Isbn 8527302780. População Negra : Uma Política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. Ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 P Disponível Em: http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Populacao_Negra.pdf. **Bibliografia Complementar:** Florentino, Manolo. **em Costas**

Negras: Uma História do Tráfico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro : Séculos XVIII e XIX. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010. 305 P. Isbn 8571646465. Mukhtar, Muhammad Jamal Al-din (Coord.). **História Geral da África: II : a África Antiga**. São Paulo, SP: Ática; Paris, FR: Unesco, 1983. 879 P. Monteiro, John M. **Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005-2013. 300 P. Isbn 85-7164-394-6.

- HISTÓRIA DA ENFERMAGEM: Evolução das práticas do cuidar e da Enfermagem no mundo e no Brasil. O contexto histórico da constituição da enfermagem no Brasil. História das mulheres e as questões de gênero na enfermagem. O contexto histórico da constituição das primeiras escolas de enfermagem. Entidades de classes e papel da Enfermagem nos diferentes cenários da atualidade. **Bibliografia Básica:** Geovanini, Telma Et Al. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2019. XVIII, 449P. Isbn 9788554651299. Padilha, Maria Itayra. **Enfermagem: História de Uma Profissão**. 3. Ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788578084660. Oguisso, Taka. **Trajetória Histórica da Enfermagem**. 1. Ed. Barueri: Manole, 2014. 1 Recurso Online (320 P.). Isbn 9788520448632. McEwen, Melanie. **Bases Teóricas de Enfermagem**. 4. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712887. Freitas Bastos Editora. **História da Enfermagem**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. 1 Recurso Online. Isbn 9786556755205. **Bibliografia Complementar:** Trajetória Histórica da Enfermagem. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520448632. Porto, Fernando. **História da Enfermagem: Identidade, Profissionalização e Símbolos**. 2. Ed. São Paulo: Yendis, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788577282951. Alencar, Leda Maria De. **História da Enfermagem: Passado, Presente e Futuro - Série Curso de Enfermagem**. 1. Ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. 1 Recurso Online. (Curso de Enfermagem). Isbn 9786588166734. Haubert, Márcio. **Introdução à Profissão Enfermagem**. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595022638.

- HISTÓRIA DA INFÂNCIA: A constituição histórica do conceito de infância. A





socialização da criança no contexto da modernidade. História da infância no Brasil. Infância e cidadania. Infância e práticas pedagógicas. Infância e cultura. **Bibliografia Básica:** Souza, Maria Cecília Braz Ribeiro de S731C a Concepção de Criança para o Enfoque Historicocultural / Maria Cecília Braz Ribeiro de Souza. -- Marília, 2007. Disponível em https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/educacao/dissertacoes/souza_mcbr_dr_mar.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (Tea) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf Fujimori, Elizabeth; Ohara, Conceição Vieira da Silva (Org.). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica.** Barueri, Sp: Manole, 2009. 548 P. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2462-9. Brasil. Estatuto da Criança e Adolescente. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. Brasília, 1990. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. **Bibliografia Complementar:** Del Priore, Mary (Org.). **História das Crianças no Brasil.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2013. 444 P. Isbn 9788572441124. Del Priore, Mary (Org.); Pinsky, Carla Bassanezi (Coord.). **História das Mulheres no Brasil.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2018. 678 P. Isbn 9788572442565. Ariès, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2018. Xxii, 196 P. Isbn 9788521613473.

- HISTÓRIA DA SAÚDE E DA SEXUALIDADE: Do sexo único ao duplo sexo: um estudo da construção dos sexos e do gênero; história da sexualidade: a vontade de saber e o cuidar de si; a transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas; as transformações urbanas das grandes metrópoles. **Bibliografia Básica:** Bertolli Filho, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2011. 72 P. (História em Movimento). Isbn 9788508147915. Perrot, Michelle. **as Mulheres ou os Silêncios da História.** Bauru, Sp: Edusc, 2005. 519 P. (Coleção História). Isbn 8574602515. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 P. : Il. (Cadernos de Atenção Básica, N. 26). Disponível Em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf. **Bibliografia Complementar:** Foucault, Michel. **História da Loucura:** na Idade Clássica. 8. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2008. Viii, 551 P. (Estudos, 61). Isbn 8527301091. Perrot, Michelle. **Mulheres Públicas.** São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 1998. 159 P. (Prismas). Isbn 857139220X. Foucault, Michel. **Vigiar e Punir:** Nascimento da Prisão. 37. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009. 291 P. Isbn 9788532605085.

- HISTÓRIA DAS MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO: Recuperar a história dos movimentos feministas e as possibilidades de se trabalhar outros objetos, outros personagens nas sociedades humanas. Discutir acerca das culturas sociais que diferenciam, cultuam e dão poder a determinados sujeitos históricos como os homens em detrimento de outros (as) como as mulheres, os homossexuais, os indígenas. Desta forma será possível introduzir o conceito relacional Gênero para que possamos de fato pesquisar, estudar e discutir no tempo e espaço homens e mulheres não mais sobre o prisma das generalizações, mas e sobretudo rever as construções binárias que estimulam as desigualdades e oportunizam as hierarquizações e o poder nas mãos de determinados sujeitos. Relações étnico- raciais e indígena **Bibliografia Básica:** Bertolli Filho, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2011. 72 P. (História em





Movimento). Isbn 9788508147915. Soihet, Rachel. o Corpo Feminino em Debate. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2003. 221 P. Disponível Em: ≪ [Http://www.dominiopublico.gov.br/Download/Texto/Up000031.Pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/Download/Texto/Up000031.Pdf) ;≫. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 P. : Il. (Cadernos de Atenção Básica, N. 26). Disponível Em:

[Http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf).
Bibliografia Complementar: Del Priore, Mary (Org.); Pinsky, Carla Bassanezi (Coord.). **História das Mulheres no Brasil**. 10. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2018. 678 P. Isbn 9788572442565. Strey, Marlene Neves; Azambuja, Mariana Porto Ruwer De; Jaeger, Fernanda Pires (Org.). **Violência, Gênero e Políticas Públicas**. Porto Alegre, Rs: Edipucrs, 2004. 320 P. (Coleção Gênero e Contemporaneidade ; 2). Isbn 8574304700. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência Intrafamiliar: Orientações para Prática em Serviço 1Secretaria de Políticas de Saúde. -brasil: Ministério da Saúde, 2001. 96 P.: Il. - (Série Cadernos de Atenção Básica; N. 8) - (Série A. Normas e Manuais Técnicos; N. 131). Disponível em [Http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Violencia_Intrafamiliar_Cab8.Pdf](http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Violencia_Intrafamiliar_Cab8.Pdf).

- HISTÓRIA INDÍGENA: Estudo de problemas, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas. A inter e a transdisciplinaridade. A Antropologia e a etno-história. A questão indígena em Mato Grosso do Sul. Bibliografia Básica: Cunha, Manuela Carneiro da (Org.). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. São Paulo (Sp). Secretaria Municipal de Cultura. **História dos Índios no Brasil**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras: Fapesp, 2009. 609 P. Isbn 8571642605. Vasconcelos, Cláudio Alves De. **a Questão Indígena na Província de Mato Grosso: Conflito, Trauma e Continuidade**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 1999. 160 P. Isbn 85-85917-29-6 Silva, Aracy Lopes da (Org.). **a Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para Professores de 1. e 2. Graus**. Brasília, Df: Mec, 1995. 575 P. Isbn 8590011011. Bibliografia Complementar: Oliveira, Jorge Eremites De. **Arqueologia das Sociedades Indígenas no Pantanal**. Campo Grande, Ms: Ed. Oeste, 2004. 117 P. Isbn 8588523299. Oliveira, Roberto Cardoso De. **do Índio ao Bugre: o Processo de Assimilação dos Terêna**. 2. Ed. Rev. Rio de Janeiro, Rj: F. Alves, 1976. 149 P. (Coleção Ciências Sociais). Oliveira, Jorge Eremites De. **Guató: Argonautas do Pantanal**. Porto Alegre, Rs: Edipucrs, 1996. 179 P. (Arqueologia ; 2). Reimão, Rubens; Souza, José Carlos Rosa Pires De. **Sono do Indígena Terena**. Campo Grande, Ms: Ed. Ucd, 2000. 59 P. Isbn 8586919209.

- IMUNIZAÇÃO: Fundamentos imunológicos. Agentes imunizantes. Calendário de vacinação. Condutas diante de um evento adverso. O sistema nacional de vigilância dos eventos adversos pós-vacinação. Cuidados de enfermagem na prática de administração de vacinas. Informação e estratégias de ampliação da cobertura vacinal. Temas emergentes sobre imunização. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 176 P. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. Ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 136 P. : Il. Isbn 978-85-334-2534-7 Disponível Em: [Https://portal.arquivos2.Saude.gov.br/Images/Pdf/2017/Dezembro/15/Rede_Frio_2017_Web_Vf.pdf](https://portal.arquivos2.saude.gov.br/Images/Pdf/2017/Dezembro/15/Rede_Frio_2017_Web_Vf.pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-vacinação. 3ª Ed. Brasília; 2014. Disponível Em: [Http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Vigilancia_Epidemiologica_Eventos_Adversos_Pos_Vacinacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Vigilancia_Epidemiologica_Eventos_Adversos_Pos_Vacinacao.pdf) Brasil. Ministério da





Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 30 Anos. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; 2003. 212 P. Disponível Em: [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Livro_30_Anos_Pni.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Livro_30_Anos_Pni.pdf). **Bibliografia Complementar:** Figueiredo, Nêbia Maria Almeida De. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. 2. Ed. São Caetano do Sul, Sp: Yendis, 2012. 427 P. (Práticas de Enfermagem). Isbn 978-85-7728-268-5. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio - Orientações Técnicas para o Planejamento Arquitetônico e de Engenharia na Construção, Reforma e ou Ampliação das Centrais Estaduais de Rede de Frio. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica, Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações, Coordenação Geral de Custos e Investimentos em Saúde e Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível Em: [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Rede_Frio4Ed.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Rede_Frio4Ed.pdf) Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva** Teoria e Prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369.

- **IMUNOLOGIA:** Filogenia e ontogenia da resposta imunológica. Antígeno. Anticorpo. Complemento. Reação antígeno e anticorpo. Imunofisiologia. Tolerância imunológica e regulação da resposta imune. Aloantígenos de hemácias. Hipersensibilidade. Imunoprofilaxia. Anticorpos monoclonais. Sistema HLA. Mecanismo de defesa do hospedeiro nas doenças infecto-parasitárias. **Bibliografia Básica:** Roitt, Ivan M.; Delves, Peter J. **Fundamentos de Imunologia**. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 552 P. Isbn 9788527721424. Murphy, Kenneth P.; Travers, Paul; Walport, Mark; Janeway, Charles A. **Imunobiologia de Janeway**. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2013. 885 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536320670. Silva, Adeline Gisele Teixeira Da. Imunologia Aplicada Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. São Paulo, Erica. 2014. **Bibliografia Complementar:** Roitt, Ivan M.; Rabson, Arthur. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 182 P. Isbn 8527708353. Playfair, J. H. L. Imunologia Básica Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9. São Paulo: Manole, 2013 Parham, Peter. o Sistema Imune. 3. Porto Alegre Amgh 2011.

- **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS:** Introdução à Inteligência Artificial (IA): conceitos, histórico e evolução. A IA como ferramenta de apoio à resolução de problemas, inovação e tomada de decisão em diferentes áreas. Aplicações interdisciplinares da IA na educação, na vida cotidiana, na saúde, no meio ambiente e nos direitos humanos. Reflexão crítica sobre ética, cidadania digital, inovação responsável e os impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais da IA, bem como seus desafios para a sustentabilidade e o futuro do trabalho. **Bibliografia Básica:** Kaufman, Dora. **Desmistificando a Inteligência Artificial**. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. 1 Recurso Online (468 P.). Isbn 9786559281596. Carraro, Fabrício. **Inteligência Artificial e Chatgpt:** da Revolução dos Modelos de IA Generativa à Engenharia de Prompt. São Paulo, Sp: Casa do Código, 2023. 1 Recurso Online. Isbn 9788555193583. Valdati, Aline de Brittos. **Inteligência Artificial - Ia**. 1. Ed. São Paulo: Contentus, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786559351060. **Bibliografia Complementar:** Garcia, Ana Cristina Bicharra. Ética e Inteligência Artificial. Computação Brasil, [S. L.], N. 43, P. 14–22, 2020. Disponível Em: <https://Journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/1791>. Ventura, Thiago Meirelles; Oliveira, Allan Gonçalves De; Ganchev, Todor Dimitrov; Marques, Marinêz Isaac; Schuchmann, Karl-ludwig. Inteligência Artificial a Serviço da Biodiversidade do Pantanal. Computação Brasil, [S. L.], N. 43, P. 23–26, 2020. Disponível Em: <https://Journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/1792>. Du Boulay, Benedict. Inteligência Artificial na Educação e Ética. Re@ D-revista de Educação a Distância e Elearning,





V. 6, N. 1, P. E202303-e202303, 2023.

- **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** Definição e classificação das interações medicamentosas: farmacocinéticas, farmacodinâmicas, físico-químicas. Interações fármaco-fármaco, fármaco-fitoterápico, fármaco-alimento. Discussão de Casos Clínicos e artigos científicos. Bibliografia Básica: Klaassen, Curtis D. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull (Lange)**. 2. Porto Alegre Amgh 2012 1 Recurso Online Isbn 9788580551327. Brunton, Laurence L. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. Porto Alegre Amgh 2018 1 Recurso Online Isbn 9788580556155. Waller, Derek G. **Farmacologia Médica e Terapêutica**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788595150492. **Farmacologia Aplicada à Nutrição e Interpretação de Exames Laboratoriais**. 2. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023338. Bibliografia Complementar: Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Katzung, Bertram. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555974. Rang & Dale **Farmacologia**. 9. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788595157255.

- **INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS:** Interpretação clínica de exames laboratoriais na prática da saúde. Principais marcadores hematológicos, bioquímicos, metabólicos e imunológicos e sua correlação com a prática clínica. Culturas e antibiogramas. Colpocitologia oncológica. Recomendações de coleta e armazenamento de materiais biológicos. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de Apoio aos Gestores do Sus: Organização da Rede de Laboratórios Clínicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – 1. Ed., 2.^a Reimpr. – Brasília: ministério da Saúde, 2003. Disponível em

[Http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Apoio_Gestores.pdf](http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Manual_Apoio_Gestores.pdf) Fischbach, Frances Talaska; Dunning, Marshall Barnett. **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 8. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010-2013. 726 P. Isbn 978-854-277-1596-6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas : Volume 3 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em

[Http://Conitec.gov.br/Images/Protocolos/Livros/Livropcdt_Volumeiii.pdf](http://Conitec.gov.br/Images/Protocolos/Livros/Livropcdt_Volumeiii.pdf). Bibliografia Complementar: Taylor, Carol; Lillis, Carol; Lemone, Priscilla. **Fundamentos de Enfermagem: a Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem**. 5. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007-2008. 1592 P. Isbn 978-85-363-0753-4 Miller, Otto. **Laboratório para o Clínico**. 8. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2016. 607 P. Isbn 9788573790385. **Farmacologia Aplicada à Nutrição e Interpretação de Exames Laboratoriais**. 2. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023338.

- **INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA:** Introdução aos conceitos básicos associados à Informática e a sua utilização em um contexto de suporte às atividades acadêmicas e profissionais. Bibliografia Básica: Ruiz, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para Eficiência nos Estudos**. 6. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014. 180 P. Isbn 9788522444823. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos**. 7. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664. Schaff, Adam. **a Sociedade Informática: as Consequências Sociais da Segunda Revolução Industrial**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 157 P. Isbn 8511140816. Bibliografia Complementar: Velloso,





Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. 6. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 369 P. Isbn 85-352-0203-x. Boniati, Bruno Batista. **Introdução à Informática** / Bruno Batista Boniati, Evandro Preuss, Roberto Franciscatto. – Frederico Westphalen : Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, 2014. 137 P. : Il. ; 28 Cm. Isbn: 978-85-63573-47-6 Máttar, João. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Saraiva, 2013. Xxviii, 308 P. Isbn 9788502064478.

- INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE I: Metodologia Científica: características e especificidades. Acesso e manuseio de bases de dados de literatura científica nacionais e internacionais. Produção de conhecimento científico. Leitura crítica de publicações científicas. Delimitação do problema de pesquisa. Definição do objeto de estudo e da pergunta de pesquisa. Etapas da execução de projeto de pesquisa científica. Estrutura do projeto de pesquisa. **Bibliografia Básica:** Polit-o'hara, Denise; Beck, Cheryl Tatano. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem:** Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. Ix, 669 P. Isbn 9788536325453. Ruiz, João Álvaro. **Metodologia Científica:** Guia para Eficiência nos Estudos. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2014. 180 P. Isbn 9788522444823. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664. **Bibliografia Complementar:** Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xvi, 184 P. Isbn 9788522458233. Stake, Robert E. **Pesquisa Qualitativa:** Estudando Como as Coisas Funcionam. Porto Alegre, Rs: Penso, 2011 251 P. Isbn 978-85-63899-32-3. Denzin, Norman K.; Lincoln, Yvonna S. **o Planejamento da Pesquisa Qualitativa:** Teorias e Abordagens. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed: Bookman, 2007. 432 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536306636.

- INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE II: Elementos do projeto de pesquisa. Materiais e Métodos. Delineamento de Estudos. Ética em pesquisa. Elaboração de instrumentos de coleta de dados. Técnicas de coleta de dados. Fontes de dados. Apresentação de resultados da pesquisa. **Bibliografia Básica:** Polit-o'hara, Denise; Beck, Cheryl Tatano. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem:** Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. Ix, 669 P. Isbn 9788536325453. Ruiz, João Álvaro. **Metodologia Científica:** Guia para Eficiência nos Estudos. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2014. 180 P. Isbn 9788522444823. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664. **Bibliografia Complementar:** Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xvi, 184 P. Isbn 9788522458233. Stake, Robert E. **Pesquisa Qualitativa:** Estudando Como as Coisas Funcionam. Porto Alegre, Rs: Penso, 2011 251 P. Isbn 978-85-63899-32-3. Denzin, Norman K.; Lincoln, Yvonna S. **o Planejamento da Pesquisa Qualitativa:** Teorias e Abordagens. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed: Bookman, 2007. 432 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536306636.

- INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE III: Coleta e organização de dados. Técnicas de análise de dados de pesquisa. Planilhas e ferramentas de análise de dados. Interpretação dos resultados de pesquisa. Confecção e formatação do relatório final de pesquisa segundo as normas vigentes. **Bibliografia Básica:** Pereira, Maurício Gomes. **Artigos Científicos:** Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. X, 383 P. Isbn 9788527719285. Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xvi, 184 P. Isbn 9788522458233. Polit-o'hara, Denise; Beck, Cheryl Tatano. **Fundamentos**





de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. lx, 669 P. Isbn 9788536325453.
Bibliografia Complementar: Carvalho, Maria Cecília Maringoni de (Org.).
Construindo o Saber: Metodologia Científica : Fundamentos e Técnicas. 17. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2006. 175 P. Isbn 8530800710. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2001. 219 P. Isbn 852242991X. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664.

- **LEGISLAÇÃO, ÉTICA E BIOÉTICA APLICADAS À ENFERMAGEM:** Evolução filosófica da ética. Fundamentos de ética. Direitos humanos, normas legais e éticas. A responsabilidade ética e legal do profissional de enfermagem. Legislação atual do exercício da enfermagem. Entidades de classe de enfermagem. Legislação geral brasileira que influencia o exercício da enfermagem. Comissão de ética de enfermagem. Registros de enfermagem no exercício profissional. Bioética: gênese, conceituação e enfoques Bioéticos, questões éticas antigas e emergentes. **Bibliografia Básica:** Oguisso, Taka; Zoboli, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). **Ética e Bioética:** Desafios para a Enfermagem e a Saúde. Barueri, Sp: Manole, 2006. 233 P. (Série Enfermagem). Isbn 85-204-2339-6. Oguisso, Taka; Schmidt, Maria José. **o Exercício da Enfermagem:** Uma Abordagem Ético-legal. 3. Ed., Atual. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xxvi, 344 P. Isbn 9788527715836. Santos, Elaine Franco dos Et Al. **Legislação em Enfermagem:** Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem. São Paulo, Sp: Atheneu, 2005. X, 367 P. Isbn 85-7379-010-5. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. 2017. Disponível Em: http://Www.cofen.gov.br/Resolucao-cofen-no-5642017_59145.html Pessini, Leocir; Barchifontaine, Christian de Paul De. **Problemas Atuais de Bioética.** 8. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Centro Universitário São Camilo, 2007. 581 P. Isbn 8515003211. **Bibliografia Complementar:** Ramos, Dalton Luiz de Paula (Org.). **Bioética:** Pessoa e Vida. São Caetano do Sul, Sp: Difusão Editorial, 2009. 374 P. Isbn 9788578080464. Brasil. Ministério da Saúde. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde : Ilustrada / Ministério da Saúde. – 4. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 23 P. Disponível Em: http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Conta_Saud_e_Direitos_Usuarios.pdf Saúde e Direitos Humanos/Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, Grupo Direitos Humanos e Saúde Helena Besserman. – Ano 7 N. 7 (2010). – Rio de Janeiro: –, 2011. Disponível em http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Periodicos/Saude_Direitos_Humanos_Ano7_N7.Pdf Sant'anna, Suze Rosa; Ennes, Lilian Dias. **Ética na Enfermagem.** 2. Ed. Rev. e Atual. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 150 P. (Coleção Ética nas Profissões). Isbn 9788532633699. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem. 2. Ed. 2007. Disponível Em: ≪ http://Www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/principais_legislacoes.pdf;>.

- **LIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS:** Introdução. Aspectos básicos. Teoria e prática da linguagem não-verbal e da comunicação gestual. **Bibliografia Básica:** Skliar, Carlos (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos:** Volume 1 : Processos e Projetos Pedagógicos. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 270 P. Isbn 9788587063267. Ramos, Clélia Regina. **Letramento para Surdos e Ouvintes:** o Uso de Cenários Sociais: Cadernos de Atividades: Volume 1: João e Maria. Petrópolis, Rj: Arara Azul, 2013. 72 P. (Coleção Historietas em Libras / Português ; 1). Isbn 9788589002745. Sacks, Oliver W.; Motta, Laura Teixeira (Trad.). **Vendo Vozes:** Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. São Paulo, Sp: Companhia de





Bolso, 2018. 215 P. Isbn 9788535916089. Bibliografia Complementar: Quadros, Ronice Müller De. **Educação de Surdos: a Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 126 P. Isbn 9788573072655. Souza, Regina Maria De; Silvestre, Núria. **Educação de Surdos: Pontos e Contrapontos**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 2007. 207 P. (Coleção Pontos e Contrapontos). Isbn 9788532304001. Perlin, Glades. **Histórias de Vidas Surdas: Identidade em Questão**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Ufrgs-faced, 1998. Disponível Em: ≪ [Http://www.unisc.br/Portal/Upload/Com_Arquivo/Historias_De_Vida_Surda__Identidades_Em_Questao.pdf](http://www.unisc.br/Portal/Upload/Com_Arquivo/Historias_De_Vida_Surda__Identidades_Em_Questao.pdf)≫. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em [Http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Pessoa_Deficiencia.pdf](http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Pessoa_Deficiencia.pdf).

- MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO: Aspectos conceituais, anatômicos e fisiológicos da amamentação materna. Características e funções do leite materno. O ato de amamentar: aspectos legais, sociais, culturais e técnicos. Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Estratégias governamentais de promoção do aleitamento materno. Prevenção e manejo dos principais problemas relacionados à amamentação materna. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a Discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível Em:≪ [Http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Bases_Discussao_Politica_Aleitamento_Materno.pdf](http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Bases_Discussao_Politica_Aleitamento_Materno.pdf)≫ Fujimori, Elizabeth; Ohara, Conceição Vieira da Silva (Org.). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica**. Barueri, Sp: Manole, 2009. 548 P. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2462-9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, 23). Disponível Em:≪ [Http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Crianca_Aleitamento_Materno_Cab23.Pdf](http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Crianca_Aleitamento_Materno_Cab23.Pdf)≫ . Bibliografia Complementar: Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria N. 371, de 7 de Maio de 2014. Institui Diretrizes para a Organização da Atenção Integral e Humanizada ao Recém Nascido (Rn) no Sistema Único de Saúde(Sus). Brasília. 2014. Disponível em [Http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Sas/2014/Prt0371_07_05_2014.html](http://Bvmsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Sas/2014/Prt0371_07_05_2014.html) Alves, J. de S.; Oliveira, M. I. C. De; Rito, R. V. V. F. Orientações sobre Amamentação na Atenção Básica de Saúde e Associação com o Aleitamento Materno Exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 23, N. 4, P. 1077-1088, 2018. Disponível Em:≪ [Http://www.scielo.br/Pdf/Csc/V23N4/1413-8123-csc-23-04-1077.pdf](http://www.scielo.br/Pdf/Csc/V23N4/1413-8123-csc-23-04-1077.pdf)>Rego, José Dias. **Aleitamento Materno: um Guia para Pais e Familiares**. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 1 Recurso Online. Isbn 9788573799705.

- MATEMÁTICA BÁSICA: Cálculo de fracionamento de substâncias sólidas e líquidas de uso rotineiro nas instituições de saúde. Fração, razão, proporção, porcentagem, regra de três. Unidades de medida e conversão. Bibliografia Básica: Utyama, Iwa Keiko Aida. **Matemática Aplicada à Enfermagem: Cálculo de Dosagem em Adultos e Crianças**. 1. Ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788538805618. Silva, Sebastião Medeiros Da. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597016659. Vieira, Sonia. **Estatística Básica**. 2. São Paulo Cengage Learning Editores 2018 1 Recurso Online Isbn 9788522128082. Fundamentos de Matemática. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595027701. Bibliografia Complementar: Chaves, Loide Corina. **Medicamentos Cálculos de Dosagens e Vias de Administração**. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn





9788520455739. Berlinghoff, William P; Gouvêa, Fernando Q. **a Matemática Através dos Tempos:** um Guia Fácil e Prático para Professores e Entusiastas. 1. Ed. São Paulo: Blucher, 2010. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788521216278. Paes, Claudia Abreu. **Cálculo Aplicado à Saúde.** Porto Alegre Ser - Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595027596.

- METODOLOGIA CIENTÍFICA: Tipos de conhecimento humano. História da ciência (conhecimento). Método científico e suas etapas. Fontes de informação. Busca bibliográfica. Seleção de material científico. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Divulgação de conhecimentos científicos. Ética na produção de trabalhos acadêmicos. Noções básicas de informática. Técnicas de redação oficial. Bibliografia Básica: Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 304 P. Isbn 9788524913112. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664. Azevedo, Celicina Borges. **Metodologia Científica ao Alcance de Todos.** 3. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520450116. Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012934. Demo, Pedro. **Praticar Ciência** Metodologias do Conhecimento Científico. São Paulo Saraiva 2007 1 Recurso Online Isbn 9788502148079. Bibliografia Complementar: Andrade, Sônia Maria Oliveira De. **a Pesquisa Científica em Saúde:** Concepção, Execução e Apresentação. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 204 P. Isbn 9788576135159. Carvalho, Maria Cecilia Maringoni de (Org.). **Construindo o Saber:** Metodologia Científica : Fundamentos e Técnicas. 24. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2015. 224 P. Isbn 9788530809119. Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará / Universidade Federal do Ceará, Biblioteca Universitária, Comissão de Normalização. – Fortaleza, 2021. 76 P. Disponível Em: <https://Biblioteca.ufc.br/Wp-content/uploads/2021/05/guia-de-trabalhos-academicos-27.05.2021.pdf> Martins, Dileta Silveira. **Português Instrumental.** 30. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020113. Polit, Denise F. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem** Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582714904.

- MICROBIOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA: Bacteriologia: Morfologia, fisiologia e genética bacteriana. Relação parasito-hospedeiro. Controle da população microbiana. Agentes antimicrobianos e seus mecanismos de resistência. Patogenia e profilaxia das principais infecções bacterianas. Virologia: Propriedades gerais dos vírus, nomenclatura e classificação. Replicação viral. Patogenia e profilaxia das principais infecções virais. Micologia: Características gerais e Patogenia e profilaxia das principais infecções fúngicas. Educação ambiental. Bibliografia Básica: Tortora, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. **Microbiologia.** 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. Xxviii, 934 P. Isbn 9788536326061. Trabulsi, Luiz Rachid; Alterthum, Flavio (Ed.). **Microbiologia.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2008. 760 P. Isbn 9788573799811. Madigan, Michael T.; Martinko, John M.; Parker, Jack. **Microbiologia de Brock.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Prentice Hall, 2004-2010. 608 P. Isbn 9788587918512. Jawetz, Ernest; Melnick, Joseph L.; Adelberg, Edward A. **Microbiologia Médica.** 25. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2012. Xiii, 813 P. (Lange). Isbn 9788563308665. Bibliografia Complementar: Brasil. Lei no 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 28 Abr. 1999, Seção 1, no 79. P.41-43. Disponível Em: [Http://Pesquisa.in.gov.br/Imprensa/Jsp/Visualiza/Index.jsp?Jornal=1&Pagina=41](http://Pesquisa.in.gov.br/Imprensa/Jsp/Visualiza/Index.jsp?Jornal=1&Pagina=41)





&Data=28/04/1999. Harvey, Richard A.; Champe, Pamela C.; Fisher, Bruce D. M. D. **Microbiologia Ilustrada**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 436 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-1105-0. Murray, Patrick R.; Rosenthal, Ken S.; Pfaller, Michael A. **Microbiologia Médica**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 948 P. Isbn 9788535234466. Levinson, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2010. 663 P. Isbn 978-85-363-2343-5.

- **NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM:** Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Contextualização da nutrição no âmbito de saúde pública. A fome no Brasil e seus determinantes de saúde do estado imunológico/nutricional. Determinantes sociais, biológicos e políticos do estado nutricional. Digestão, absorção e transporte dos nutrientes. Composição nutricional dos alimentos: carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais. Avaliação do estado nutricional. Guia alimentar para a população brasileira. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos de vida. Abordagem de doenças crônicas não degenerativas e sua relação com a nutrição. Noções básicas de rótulos de alimentos. Dietas hospitalares. Nutrição Enteral e Parenteral. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2012. 83 P. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Isbn 978-85-334-1911-7. Dovera, Themis Maria Dresch da Silveira. **Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732680. Cuppari, Lilian. **Nutrição Clínica no Adulto**. 4. Ed. Barueri: Manole, 2019. 1 Recurso Online (224 P.). Isbn 9788520464106. Muttoni, Sandra. **Patologia da Nutrição e Dietoterapia**. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595021013. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Brasília, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, 23). Disponível Em: ≪ [Http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Crianca_Aleitamento_Materno_Cab23.Pdf](http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Crianca_Aleitamento_Materno_Cab23.Pdf); ≫ Douglas, Carlos Roberto. **Fisiologia Aplicada à Nutrição**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-1973-5. Riella, Miguel Carlos. **Nutrição e o Rim**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2295-7. McArdle, William D. **Fisiologia do Exercício** Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730167. Souza, Luciana De. **Nutrição e Atenção à Saúde**. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595020696.

- **PARASITOLOGIA HUMANA:** Introdução à Parasitologia. Agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas. Aspectos sociais, morfológicos, taxonômicos, vetores e reservatório dos parasitas, Ciclo biológico, transmissão, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, epidemiologia e profilaxia das principais parasitoses persistentes e tropicais negligenciadas. Perspectivas atuais de controle de parasitas. Bibliografia Básica: Rey, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 391 P. Isbn 9788527715805. Neves, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 12. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 546 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538802204. Cimerman, Benjamin; Cimerman, Sérgio. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 390 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788573791403. Bibliografia Complementar: Cimerman, Benjamin; Franco, Marco Antonio (Ed.). **Atlas de Parasitologia Humana:** com a Descrição e Imagens de Artrópodes, Protozoários, Helmintos e Moluscos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 166 P. (Biblioteca Biomédica ; Parasitologia). Isbn 9788538802587. Brasil. Lei no 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e Dá Outras Providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Df, 28 Abr. 1999, Seção 1, no 79. P.41-43. Disponível





Em: [Http://Pesquisa.in.gov.br/Imprensa/Jsp/Visualiza/Index.jsp?Jornal=1&Pagina=41&Data=28/04/1999](http://Pesquisa.in.gov.br/Imprensa/Jsp/Visualiza/Index.jsp?Jornal=1&Pagina=41&Data=28/04/1999). Ministério de Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso. 8 Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível Em: [Http://Bvsms.sau.gov.br/Bvs/Publicacoes/Doencas_Infecciosas_Parasitaria_Guia_Bolso.pdf](http://Bvsms.sau.gov.br/Bvs/Publicacoes/Doencas_Infecciosas_Parasitaria_Guia_Bolso.pdf) Rey, Luís. **Parasitologia**: Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xiv, 883 P. Isbn 9788527714068.

- **PATOLOGIA GERAL**: Introdução ao estudo da Patologia Geral. Conceito das principais anormalidades celulares e moleculares. Respostas celulares ao estresse e aos estímulos lesivos. Lesões reversíveis e irreversíveis. Adaptação celular. Acúmulos celulares e intersticiais. Processo inflamatório e reparo tecidual. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasia. Bibliografia Básica: Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S.; Kumar, Vinay. **Patologia**: Bases Patológicas das Doenças. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 1458 P. Isbn 9788535234596. Bogliolo, Luigi. **Patologia Geral**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2011. 364 P. Isbn 9788527715454. Franco, Marcello Et Al. (Ed.). **Patologia**: Processos Gerais. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2010. [18], 331 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538800958. Bibliografia Complementar: Braun, Carrie Ann; Anderson, Cindy Miller. **Fisiopatologia**: Alterações Funcionais na Saúde Humana. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 544 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-1972-8. Robbins, Stanley L.; Kumar, Vinay. **Patologia Básica**. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 1028 P. Isbn 9788535217191. Faria, J. Lopes De. **Patologia Geral**: Fundamentos das Doenças, com Aplicações Clínicas. 4 Ed. Atual. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xiv, 298 P. Isbn 9788527708319.

- **PORTUGUÊS**: Interpretação de texto. Noções de linguagem, língua e fala. Denotação e conotação: funções da linguagem. Texto e discurso. Intertextualidade e polifonia. Textualidade: coesão e coerência. Variação linguística. Tipos de variação: dialetos e registros. Formalidade e informalidade. Tipos e gêneros textuais. Conhecimentos gramaticais. Norma padrão escrita da língua portuguesa. Grupos vocálicos, divisão silábica, ortografia. Estrutura de palavras. Flexões do substantivo e do adjetivo. Verbos: classificação, conjugação, predicação; Emprego dos tempos e modos verbais. Pronomes: classificação e seu emprego. Palavras homônimas, parônimas, cognatas e sinônimas. Propriedade vocabular. Estrutura da oração e do período. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Sintaxe de colocação. Pontuação. Bibliografia Básica: Cunha, Celso; Cintra, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, 2001. 748 P. Isbn 8520911374. Moysés, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa**. 4. São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online Isbn 978-85-02-63403-9. Martins, Dileta Silveira. **Português Instrumental** de acordo com as Atuais Normas da Abnt. 29. São Paulo Atlas 2010 1 Recurso Online Isbn 9788522484973. Martino, Agnaldo. **Português**: Gramática, Interpretação de Texto, Redação Oficial, Redação Discursiva. 8. São Paulo: Saraiva, 2019. 1 Recurso Online. (Esquematizado®). Isbn 9788553617456. Bibliografia Complementar: Bezerril, Gianka S.; Pereira, Rodrigo Acosta. **Produção de Texto I**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 199 P. Isbn 9788576133278. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 13. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2012. 110 P. Isbn 9788524916793. Terra, Ernani. **Linguagem, Língua e Fala**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788553131112.

- **PROCESSO DE ENFERMAGEM**: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Aspectos Éticos e Legais para a implementação do Processo de Enfermagem. Registros do Processo de Enfermagem. Taxonomias e sistemas de classificação. Componente teórico-prático. Bibliografia Básica: Barros, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). **Anamnese e Exame Físico**: Avaliação





Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2016. 471 P. Isbn 9788582712771. Tannure, Meire Chucre; Gonçalves, Ana Maria Pinheiro. **Sae, Sistematização da Assistência de Enfermagem:** Guia Prático. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, Lab, 2015. 298 P. Isbn 9788527716352. Nanda International. **Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da Nanda-i:** Definições e Classificação 2018-2020: Novidades que Você Precisa Conhecer. Porto Alegre: Artmed, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786558820017. Bulechek, Gloria M *Et Al.* (Null). **Nic, Classificação das Intervenções de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151413. Moorhead, Sue *Et Al.* (Null). **Noc Classificação dos Resultados de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151727. Bibliografia Complementar: Horta, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2018. 102 P. (Enfermagem Essencial). Isbn 9788527719841. Conselho Federal de Enfermagem (Br). Resolução Nº 358 do Conselho Federal de Enfermagem, de 15 de Outubro de 2009 (Br). 2009. Disponível Em: [Http://www.cofen.gov.br/Resoluco-cofen-3582009_4384.html](http://www.cofen.gov.br/Resoluco-cofen-3582009_4384.html) Garcia, Telma Ribeiro. **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem Cipe®** Versão 2017. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714454. Doenges, Marilyn E. **Diagnóstico de Enfermagem.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733960. Barros, Katiucia Martins. **Processo de Enfermagem:** Fundamentos e Discussão de Casos Clínicos. 1. Ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788538807476.

- PRODUÇÃO DE TEXTOS: Produção de leitura ativa, analítica e crítica de textos, a partir do planejamento e produção de textos acadêmicos dissertativos-argumentativos. Bibliografia Básica: Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xvi, 184 P. Isbn 9788522458233. Fiorin, José Luiz. **Linguagem e Ideologia.** 8. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Ática, 2012. 87 P. (Série Princípios ; 137). Isbn 9788508091638. Val, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2011. 133 P. (Texto e Linguagem). Isbn 9788533623408. Bibliografia Complementar: Lodi, Ana Claudia Balieiro; Harrison, Kathryn Marie Pacheco; Campos, Sandra Regina Leite de (Org.). **Leitura e Escrita:** no Contexto da Diversidade. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2011. 111 P. Isbn 9788587063847. Citelli, Adilson. **Linguagem e Persuasão.** 15. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2003. 77 P. (Princípios ; 17). Isbn 8508028423. Silva, Ezequiel Theodoro Da. **a Produção da Leitura na Escola:** Pesquisas X Propostas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2002. 92 P. (Educação em Ação). Isbn 850805498X. Blikstein, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita.** 20. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2003. 95 P. (Princípios ; 12). Isbn 9788508023952.

- PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE: A psicologia como ciência. Processos de aprendizagem e desenvolvimento. A constituição psicológica do indivíduo enquanto produto de interações organismo-ambiente. Comportamento humano, subjetividade e suas relações com o trabalho e direitos humanos. Estresse e enfrentamento. Morte e luto. O cuidado integral em saúde. Bibliografia Básica: Silberg, Jackie. **125 Brincadeiras para Estimular o Cérebro do seu Bebê.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ground, 2008. 142 P. Isbn 978-85-7187-209-7. Auger, Lucien. **Comunicação e Crescimento Pessoal:** a Relação de Ajuda. São Paulo, Sp: Loyola, 1981-1992. 173 P. (Ser e Conviver). Isbn 85-15-00653-7. Angerami-camon, Valdemar Augusto (Org.). **e a Psicologia Entrou no Hospital.** São Paulo, Sp: Pioneira: Cengage Learning, 2000-2012. 213 P. Isbn 85-221-0037-3. Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília, Df: Cfp, 1981-. Semestral. Issn 1414-9893. Psicologia & Sociedade. São Paulo, Sp: Abrapso, 1986-. Quadrimestral. Issn 0102-7182. Bibliografia Complementar: Nunes, Terezinha. **Aprender Pensando:** Contribuições da





Psicologia Cognitiva para a Educação. 19. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 127 P. Isbn 9788532603968. Dumard, Katia. Aprendizagem e sua Dimensão Cognitiva, Afetiva e Social. São Paulo Cengage Learning 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522123513. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde e Direitos Humanos. 2010. Disponível Em: [Http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf](http://www.ceap-rs.org.br/wp-content/uploads/2014/02/saude-e-dh.pdf). Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (Tea) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em [Http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf) Gomes, Isabel Cristina. Fundamentos de Psicologia: Família, Diagnóstico e Abordagens Terapêuticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

- PSICOLOGIA DA FAMÍLIA: Ciclo de vida familiar, família com filhos pequenos, família com filhos adolescentes. Ninho vazio, aposentadoria, diversidade familiar, família e homossexualidade, separação, divórcio, famílias reconstituídas. Família Monoparental e relacionamento fraterno. Bibliografia Básica: Nunes, Terezinha. **Aprender Pensando**: Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. 19. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 127 P. Isbn 9788532603968. Gerrig, Richard J. ; Zimbardo, Philip G. a Psicologia e a Vida. 16. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Urt, Sônia da Cunha; Morettini, Marly Teixeira (Org.). **a Psicologia e os Desafios da Prática Educativa**. Campo Grande, MS: Ed. Ufms, 2005. 392 P. Isbn 8576130602. Bibliografia Complementar: Barros, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 12. Ed. São Paulo, SP: Ática, 2002. 213 P. (Educação). Isbn 8508023855. Coll, César (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 209 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788573076011. Shaffer, David R.; Kipp, Katherine. **Psicologia do Desenvolvimento**: Infância e Adolescência. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. 879 P. Isbn 978-85-221-0788-9.

- RELACIONAMENTO INTERPESSOAL, COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA: A comunicação e a liderança nos diversos contextos de saúde e sua interface com o relacionamento interpessoal. Habilidades sociais e relacionamento interpessoal. Tendências de liderança na prática do enfermeiro. Barreiras na comunicação. A comunicação e o trabalho em equipe. Comunicação segura. Bibliografia Básica: Marquis, Bessie L.; Huston, Carol Jorgensen. **Administração e Liderança em Enfermagem**: Teoria e Prática. 8. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. Xxvi, 653P. Isbn 9788582712313. Torquato, Gaudêncio. **Comunicação nas Organizações**. 1. Ed. São Paulo: Summus, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788532310156. Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. Bibliografia Complementar: Martins, Alexandra da Rosa Et Al. Relações Interpessoais, Equipe de Trabalho e seus Reflexos na Atenção Básica. Rev. Bras. Educ. Med.[Online]. 2012, Vol.36, N.1, Suppl.2, Pp.6-12. Issn 0100-5502. [Http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300002](http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300002). Almeida, Mário de Souza. **Gestão do Conhecimento para Tomada de Decisão**. São Paulo Atlas 2011 1 Recurso Online Isbn 9788522485062. Takeuchi, Hirotaka. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre Bookman 2008 1 Recurso Online Isbn 9788577802296.

- SAÚDE COLETIVA I: Territorialização e Vigilância em Saúde na Atenção Primária à Saúde. O território e o processo saúde-doença. Planificação da atenção à Saúde. Política de promoção à saúde. Educação em saúde. Direitos humanos na atenção primária à saúde. Prevenção de acidentes e violências. Programa Nacional de Imunizações. Política Nacional de Saúde Integral direcionada aos grupos específicos e prioritários da região Centro Oeste. Assistência de enfermagem no Planejamento





Reprodutivo. Prevenção, rastreamento e seguimento do câncer na atenção básica. Programa de Atenção à Saúde do Trabalhador. Bibliografia Básica: Organização Pan-americana da Saúde. a Atenção à Saúde Coordenada pela Aps: Construindo as Redes de Atenção no Sus: Contribuições para o Debate. Organização Pan- americana da Saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2011. 113 P. Disponível Em: ≪http://Apsredes.org/Site2012/Wp-content/uploads/2012/03/aps_verde_new.pdf; > Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível Em: <http://189.28.128.100/Dab/Docs/Publicacoes/Geral/Pnab.pdf>>. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 P. Disponível Em: ≪ http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Sexual_Saude_Reprodutiva.pdf; ≫ Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566. Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva** Teoria e Prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369. Bibliografia Complementar: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. Ed. Rev. Atual. – Rio de Janeiro: Inca, 2016. Disponível Em: ≪http://Www.citologiaclinica.org.br/Site/Pdf/Documentos/Diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio_2016.pdf; > Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. – 2 Ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 P. Disponível Em: ≪ http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Saude_Indigena.pdf; ≫ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra : Uma Política para o Sus / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. – 3. Ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 P. Disponível Em: http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Populacao_Negra_3D.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. Ed.; 1. Reimp. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 P.

- SAÚDE COLETIVA II: Sistematização da assistência de enfermagem em saúde coletiva. Atenção integral à saúde de pessoas com Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Modelo de atenção às condições crônicas na Atenção Primária à Saúde (APS): as intervenções de promoção da saúde e de prevenção das condições de saúde. Saúde do homem. Vigilância e atenção integral à saúde de pessoas com doenças transmissíveis; Vigilância e atenção integral à saúde de pessoas com doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas. Atenção Domiciliar às condições clínicas mais frequentes na APS. Emergências clínicas mais frequentes na APS. Segurança do Paciente na APS. Educação ambiental como





promotora de saúde no contexto da atenção primária. Práticas emergentes em saúde coletiva. Componente teórico-prático. **Bibliografia Básica:** Moraes, Márcia de Souza (Ed.). **Assistência de Enfermagem em Infectologia**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2014. 438 P. Isbn 978-85-388-0506-9. Moura, Alexandre Sampaio. Doenças Infectocontagiosas na Atenção Básica à Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (Smsbh). Belo Horizonte: 2016. Disponível Em: <https://are.s.unasus.gov.br/Acervo/Bitstream/.../Doencas-infecto-contagiosas-2016.pdf>? Mendes, E. V. o Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: o Imperativo da Consolidação da Estratégia da Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2012. Disponível Em: http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Cuidado_Condicoes_Atencao_Primaria_Saude.pdf. Acesso em 30 de Novembro de 2017. Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: teoria e Prática. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220P. Disponível Em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2021/01/seguranca-do-paciente-na-atencao-primaria-a-saude-teoria-e-pratica.pdf>; >. Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva** Teoria e Prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. 98P. Disponível Em: https://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Atencao_Domiciliar_Primaria_Saude.pdf; >. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para Vigilância, Atenção e Eliminação da Hanseníase Como Problema de Saúde Pública: Manual Técnico-operacional. Ministério da Saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível Em: <http://www.saude.pr.gov.br/Arquivos/File/Diretrizesdomanuaticnicooperacionaldehansenase.pdf> Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 36). Disponível Em: http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Estrategias_Cuidado_Pessoa_Diabetes_Mellitus_Cab36.Pdf Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 37). Disponível Em: http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_37.Pdf Recomendações para Controle da Tuberculose: Guia Rápido para Profissionais de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 47P. Disponível Em: <https://ameci.org.br/Wp-content/uploads/2021/04/guia-rapido-web.pdf>; >.

- SAÚDE E SOCIEDADE: As ciências sociais na formação em Enfermagem. Evolução dos conceitos de saúde e doença. Determinantes sociais da saúde. Desigualdades sociais. Direitos humanos e saúde. Violência e saúde. Saúde e meio ambiente. **Bibliografia Básica:** Gomes, Angela Maria de Castro Et Al. **o Brasil Republicano, [Tomo III Volume 10]:** Sociedade e Política (1930-1964). 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007. 710 P. (História Geral da Civilização Brasileira ; 10). Isbn 978-85-286-0510-5. Escorel, Sarah. **Reviravolta na Saúde:** Origem e Articulação do Movimento Sanitário. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Fiocruz, 2009. 213 P. Isbn 8585676574. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Especialização Multiprofissional na Atenção Básica – Modalidade a Distância. Saúde e Sociedade [Recurso Eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. Organizadores: Marta Inês Machado Verdi ... [Et Al] - Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 96 P. (Eixo 1 – Reconhecimento da





Realidade). Modo de Acesso: [Www.unasus.ufsc.br](http://www.unasus.ufsc.br). Disponível em <https://Unasus.ufsc.br/AtencaoBasica/Files/2017/10/Sa%C3%Bade-e-sociedade-compressed.pdf>.

Bibliografia Complementar: Aron, Raymond. **as Etapas do Pensamento Sociológico**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2015. Xxviii, 884 P. (Coleção Tópicos). Isbn 9788533624047. Camello, Thereza Cristina Ferreira. **Gestão e Vigilância em Saúde Ambiental**. Rio de Janeiro, Rj: Thex, 2009. 324 P. Isbn 978-85-7603-037-9. Maio, Marcos Chor; Santos, Ricardo V.; Centro Cultural Banco do Brasil. **Raça, Ciência e Sociedade**. Rio de Janeiro, Rj: Ccbb: Fundação Oswaldo Cruz, 2006. 249 P. Isbn 85-85676-25-6. Universidade Federal do Maranhão. Unasus/ufma Saúde e Sociedade: o Processo de Construção do Sus/Paola Trindade Garcia (Org.). - São Luís, 2014. 17F. : Il. 1. Saúde e Sociedade. 2. Atenção Básica à Saúde. 3. Sus/Saúde Pública. 4. Una-sus/ufma.i. Freitas, Claudio Vanucci Silva De. li. Pinho, Judith Rafaelle Oliveira. lii. Título. Disponível em File:///D:/Usuarios/Aires.junior/Downloads/Unidade%202%20(1).Pdf.

- **SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA:** Desenvolvimento biopsicossocial na infância e adolescência. Políticas de saúde relacionadas à saúde mental infanto-juvenil. As necessidades de saúde mental, os principais transtornos mentais, emocionais e comportamentais dessas fases de desenvolvimento. Assistência de enfermagem em saúde mental à essa população e à sua família. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica, N. 34. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 P. Disponível Em: ≪ [Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_34.Pdf](http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_34.Pdf)

;≫ Townsend, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica** Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2390-9. Almeida, Roberto Santoro. **Saúde Mental da Criança e do Adolescente**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2019. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788520462096. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (Tea) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizes_Atencao_Reabilitacao_Pessoa_Autismo.pdf) Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (Org). Políticas de Saúde Mental e Juventude nas Fronteiras Psi-jurídicas / Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo: Crp Sp, 2011. 60P. Disponível Em: ≪ [Http://Www.crp.org.br/Portal/Comunicacao/Cadernos_Tematicos/12/Frames/Caderno_Tematico_12.Pdf](http://Www.crp.org.br/Portal/Comunicacao/Cadernos_Tematicos/12/Frames/Caderno_Tematico_12.Pdf);≫. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível em [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Mental_Volume_5.Pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Mental_Volume_5.Pdf).

- **SEGURANÇA DO PACIENTE:** Panorama e conceitos básicos da segurança do paciente. Políticas públicas e protocolos de segurança do paciente. Cultura de segurança do paciente. Gerenciamento de riscos em saúde. Segurança do paciente e qualidade dos serviços de saúde. Tópicos emergentes em segurança do paciente. **Bibliografia Básica:** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, Brasília, Df: Anvisa; 2013. Disponível em [Http://Portal.anvisa.gov.br/Wps/Wcm/Connect/Aef73F804025Bfd1A2Edf2Dc5A12Ff52/Modulo_1_Assistencia_Segura.pdf?Mod=Ajperes](http://Portal.anvisa.gov.br/Wps/Wcm/Connect/Aef73F804025Bfd1A2Edf2Dc5A12Ff52/Modulo_1_Assistencia_Segura.pdf?Mod=Ajperes). Brasil. Ministério da Saúde. Documento de





Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. –Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível Em: [Http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Documento_Referencia_Programa_Nacional_Seguranca.pdf](http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Documento_Referencia_Programa_Nacional_Seguranca.pdf). Brasília; 1998. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N. 529, de 1 de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (Pnsp) [Internet]. Brasília; 2013. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução N° 63 de 25 de Novembro de 2011. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. Disponível em [Http://Www.saude.pr.gov.br/Arquivos/File/0Seguranca_Do_Paciente/Rdc63_2011.Pdf](http://Www.saude.pr.gov.br/Arquivos/File/0Seguranca_Do_Paciente/Rdc63_2011.Pdf). Couto, Renato Camargos; Amaral, Débora Borges Do; Pedrosa, Tania Moreira Grillo. **Segurança do Paciente**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9786557830574. Bibliografia Complementar: National Patient Safety Foundation (Eua). Free From Harm: Accelerating Patient Safety Improvement Fifteen Years After To Err Is Human: Report Of An Expert Panel Convened By The National Patient Safety Foundation. Boston, 2015. Who. World Health Organization?. Patient Safety Curriculum Guide For Medical Schools. Geneva: World Health Organization, 2009A. Disponível Em: [Http://Www.who.int/Iris/Handle/10665/44091](http://Www.who.int/Iris/Handle/10665/44091); ≫. Instituto Brasileiro de Segurança do Paciente. Segurança do Paciente. 2021. Disponível em <https://Www.segurancadopaciente.com.br/>; ≫. Acesso em 11 de Junho de 2021. World Health Organization. World Alliance For Patient Safety. Washington, Dc, 2004. Available From: [Http://Goo.gl/0Ggfl](http://Goo.gl/0Ggfl); ≫. Cited: 2013 Jun 24.

- SUPORTE BÁSICO DE VIDA: Desenvolver suporte básico de vida em situações de urgência e emergência no ambiente pré-hospitalar. Bibliografia Básica: American Heart Association. Destaques das Diretrizes de Rcp e Ace de 2020. Aha, 2020. Disponível Em: [Https://Cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf](https://Cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf) Brasil. Nr 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. Atualizada pela Portaria Sept N.º 915, de 30 de Julho de 2019 31/07/19. Disponível Em: [Https://Www.gov.br/Trabalho/Pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf](https://Www.gov.br/Trabalho/Pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf) Sueoka, Júnia Shizue. **Aph Resgate**: Emergência em Trauma. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788595155374. Hinrichsen, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções** Risco Sanitário Hospitalar. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734288. Suporte Básico de Vida Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520444924. Bibliografia Complementar: Rapparini, C. Manual de Implementação: Programa de Prevenção de Acidentes com Material Perfurocortantes em Serviços de Saúde. São Paulo: Fundacentro, 2010. Barros, Alba Lucia Bottura Leite De. **Anamnese e Exame Físico**. 3. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712924. Emergências Clínicas Abordagem Prática. 10. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520446980.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS EMERGENTES E PREVALENTES NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS EMERGENTES DE ENFERMAGEM: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- VIDA, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE: Reflexão crítica sobre as trajetórias de vida, escolar e profissional na construção da identidade pessoal, coletiva e cidadã,





integrando aspectos cognitivos, éticos e socioemocionais. Desenvolvimento de competências socioemocionais voltadas ao protagonismo, à colaboração, à criatividade e à responsabilidade social nos múltiplos espaços de aprendizagem. Análise dos desafios da sustentabilidade em suas dimensões ambiental, social, econômica e cultural, abordando economia e meio ambiente, legislação e políticas públicas, relatórios e pactos globais. Discussão interdisciplinar da crise ambiental e das práticas inovadoras de desenvolvimento sustentável, contemplando inovação responsável, operações sustentáveis, gestão do ciclo de vida de produtos e observando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Bibliografia Básica:** Moran, José. a Importância de Construir Projetos de Vida na Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017. Disponível Em: <https://Moran.eca.usp.br/Wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso Em: 4 Out. 2025. Prudencio, Adriana Cristina Madalena. **Acolhimento Socioemocional no Ingresso à Universidade:** Guia do Educador. Neurus, 2024. 1 Recurso Online. Isbn 978-65-5446-226-6.Jr., Arlindo Philippi; Pelicioni, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2. Ed. Barueri: Manole, 2014. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788520445020. **Bibliografia Complementar:** Onu. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030. Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível Em: <https://Brasil.un.org/Pt-br/sdgs>. Acesso Em: 12 Set. 2025. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 37. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433.Simonato, Monica Amala. **Competências Emocionais e Liderança Estratégica:** Como Líderes Visionários Criam Equipes de Alta Performance por Meio da Inteligência Emocional. 1. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. 1 Recurso Online (219 P.). Isbn 9788550824352.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso seja implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2026, para todos os acadêmicos do Curso.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2026/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como





aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos PPCs sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de





comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Comunicação Interna (CI) com material a ser traduzido em anexo. Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição. Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidido por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Campus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes. No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, visando a formação discente em sua integralidade, atende aos requisitos legais e normativos conforme as legislações correspondentes e constantes na fundamentação legal deste PPC: Resolução CNE/CP nº 1/2004, Lei nº 9.795/1999 e Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012).

O processo formativo acontece a partir de uma visão contextualizada do conhecimento e de maneira transversal. As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico-Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas obrigatórias e optativas por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos são discutidos. Esta discussão se dará





nos exemplos, exercícios, situações de ensino, de discussões sistematizadas, oferta de material de apoio para leitura, atenção a esses aspectos abordados na mídia pela sociedade e trabalhos produzidos pelos alunos, dentre outras abordagens.

A educação ambiental, está presente no âmbito do Curso durante todo processo de formação acadêmica e todos os semestres do Curso. Trata-se de um tema transversal, desenvolvido em espiral com aspectos referentes às ações antrópicas desencadeadas pelo homem, e suas relações com as doenças e condições de vida e saúde no âmbito coletivo.

A Educação das Relações Étnico-Raciais, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, são discutidas nas disciplinas optativas: "Educação das Relações étnico-raciais", "História Indígena" e "História da África e Cultura Afro-brasileira". Também contemplamos esta temática de modo transversal nos conteúdos diversos das disciplinas que compõem o currículo.

No que diz respeito aos direitos humanos, tema transversal à formação social do enfermeiro, a discussão envolve aspectos relacionados à dignidade humana e é transversalmente discutidos em todos os semestres do Curso, além de ser tema de disciplinas optativas.

É importante mencionar que as temáticas Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais, além de serem abordadas, de forma interdisciplinar e transversalizada, em várias disciplinas ao longo do processo formativo, são também trabalhadas por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão conduzidos pelos docentes do Curso. Com isso, ressalta-se que as políticas de construção curricular contemplam e incorporam as referidas temáticas, em seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, estratégias de ensino e metodologias de avaliação).

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.





No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

Os procedimentos de avaliação implantados no Curso, a fim de quantificar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, deverão empregar diversos métodos e instrumentos (p. ex. (provas teóricas escrita, seminários, portfólios e problematizações) buscando a avaliação global dos conhecimentos dos acadêmicos.

Para as disciplinas que contém carga horária prática em laboratórios ou em serviços de saúde, soma-se avaliações que possibilitem avaliar a tríade de competência (conhecimento, habilidades e atitude) por meio de avaliações práticas, simulação realística em laboratório e desempenho nos serviços de saúde.

O processo de avaliação e os instrumentos avaliativos deverão ser expostos de forma clara e coerente aos discentes, bem como deverão estar de acordo com as diretrizes que norteiam a concepção do Curso de Enfermagem. Tais critérios deverão ser escolhidos, previstos e elaborados por cada docente ou cada grupo de docentes envolvidos na disciplina, visando garantir um procedimento adequado de avaliação, respeitando as características de cada disciplina e propiciando autonomia ao docente para implementar o processo avaliativo geral do ensino-aprendizagem na disciplina sob sua responsabilidade, bem como poderão ser implementados métodos de **feedbacks** após aplicação das principais avaliações a fim de incentivar e propor técnicas corretivas aos acadêmicos favorecendo a aquisição de conhecimentos e habilidades.

As formas de avaliação (quantidade, pesos, periodicidade e modalidade) e os instrumentos devem ser descritos no Plano de Ensino docente, discutidos em reunião de NDE e aprovados pelo Colegiado do Curso, até o último dia útil antes do início do período letivo e devem ser apresentadas aos acadêmicos no primeiro dia de aula.

A avaliação formativa (continuada) sobre o desempenho de cada aluno será realizada durante todo o processo, culminando com a avaliação somativa (final), ao término do mesmo. Sempre que possível, a avaliação da aprendizagem será utilizada para estimular a consciência crítica e reflexiva sobre o próprio desempenho do acadêmico, por meio da autoavaliação que lhe será proposta e que servirá como subsídio à avaliação a ser realizada pelo professor que o acompanha no processo ensino-aprendizagem.

Caberá ao Colegiado de Curso propor, implementar e monitorar medidas pedagógicas para correção e prevenção de altos índices de reprovação e baixos rendimentos em avaliações.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.





Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

O corpo discente tem representação na Comissão Setorial de Avaliação (CSA) do CPCX assim como no Colegiado de Curso, sendo estes, importantes interlocutores para fomentar e ampliar a participação discente nos processos de avaliação do Curso.

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

Um relatório da avaliação do Curso é enviado à Coordenação de Curso pela CSA e, com base neste e de consulta aos alunos e docentes, caberá à Coordenação de Curso, NDE e Colegiado de Curso propor, implementar e monitorar medidas para melhoria do processo de ensino-aprendizagem com baixo desempenho. As medidas podem envolver ofertas de projeto de projeto de ensino, oferta de disciplinas optativas, oferta de disciplinas de verão e inverno, adequação ao plano de ensino, por meio de inclusão de novos conteúdos e modificações das estratégias de ensino-aprendizagem, entre outras.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diavi é a unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional da UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por: auxiliar na elaboração e execução do plano de avaliação pela CPA; acompanhar a execução dos planos de avaliação interna e externa; propor e realizar eventos para subsidiar os processos e maximizar a cultura de avaliação; propor o aprimoramento do sistema de informação para gerenciamento dos processos de





avaliação de curso e institucional; assessorar na elaboração do relatório de auto avaliação Institucional pela CPA; apoiar a Pró-reitoria de Graduação e a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação nos processos de Avaliação da Instituição, Avaliação de Cursos e Avaliação de Desempenho dos Estudantes; sistematizar os processos e resultado das ações de avaliação em relatórios parciais e final e dar transparência de acordo com normativos legais; promover, em conjunto com a CPA e as Unidades, a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional; coordenar os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de Cursos de Graduação e orientar sobre assuntos referentes a eventuais diligências estabelecidas pelo MEC ou CAPES; coordenar o processo de credenciamento da UFMS junto ao MEC

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. As Atividades Orientadas de Ensino são Regulamentadas pela Resolução nº594/2022-Cograd.

Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma. O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são atividades extracurriculares que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades de forma intra e extraescolar, com vistas a alargar o currículo acadêmico com vivências e experiências que caminham paralelas ao Curso, constituindo-se em participação em eventos de relevância científica, publicações, projetos de pesquisa e extensão, bem como cursos, atividades artísticas e serviços prestados à comunidade, tais como: campanhas, eventos escolares, eventos esportivos, ações globais, doação de sangue, dentre outros.

Essas atividades deverão ser desenvolvidas pelos alunos obrigatoriamente em todos os campos, sendo eles ensino, pesquisa, extensão e outras atividades. As atividades poderão ser exercidas junto à sociedade, empresas públicas e privadas, instituições e na própria universidade, participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, atendimento comunitário de cunho social, apresentação de trabalhos, painelistas, debatedores, moderadores, coloquiadores, pesquisas, entre outros.

Destaca-se que, desde o primeiro semestre do Curso, o aluno é orientado sobre o cumprimento das Atividades Complementares e sua importância para complementar sua formação, numa perspectiva de conteúdos interdisciplinares e próprios do Curso. Esta orientação é realizada pelo Coordenador do Curso, ou professor designado, por meio de apresentação em sala de aula e disponibilização, na página oficial do Curso, de vídeo tutorial e todos os documentos necessários para preenchimento da ficha de atividades complementares.

Os acadêmicos de Enfermagem são orientados e estimulados pelo Coordenador de Curso e corpo docente, por meio de **e-mails**, redes sociais e divulgação nos murais do Campus, a participarem de simpósios, encontros, palestras, dentre outros. Ao longo do Curso, os acadêmicos possuem diversas oportunidades de cumprirem a carga horária estabelecida. Cabe ressaltar que o





Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX realiza anualmente a Semana da Enfermagem, ocasião em que os acadêmicos podem participar de palestras, minicursos e oficinas, além de apresentar seus trabalhos e pesquisas científicas.

O coordenador de Curso ou professor designado acompanha de perto o cumprimento da carga horária necessária, realizando conferências parciais no quinto período do Curso e conferências finais no oitavo período, orientando o acadêmico no cumprimento da carga horária, caso essa ainda não tenha sido realizada. Ao finalizar a carga horária necessária, o Coordenador ou professor designado realiza a validação das Atividades Complementares no Histórico do Acadêmico.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Enfermagem prevê o cumprimento de 415 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase em ações assistenciais, sociais e educativas desenvolvidas por grupos de alunos e demais profissionais do campus. Todos os projetos de extensão, bem como as Ligas Acadêmicas vigentes podem ser consultados nas páginas:
<https://cpcx.ufms.br/enfermagem/projetos/projetos-de-extensao> e
<https://cpcx.ufms.br/enfermagem/ligas-academicas>. Ressalta-se que as páginas passam por constante atualização.

Os discentes do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX organizaram uma Atlética Acadêmica com o intuito de promover integração, socialização e fortalecimento de vínculo com atividades de esporte, lazer, que vislumbram a qualidade de vida.

Com a inserção das atividades de extensão como parte do currículo do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, por meio dos Projetos Integradores, os estudantes terão maiores oportunidades de articulação entre teoria e prática. A presente proposição de Projeto Pedagógico está alinhada com a Política Nacional de Extensão Universitária lançada em 2012 no sentido de promover a extensão como pilar fundamental da formação (FORPROEX, 2012), e com o Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014, que estabelece como meta a incorporação de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, de forma obrigatória no currículo de graduação.

No âmbito do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, as ações de extensão a serem realizadas poderão abarcar, conforme descrito no artigo 8º da Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação, de dezembro de 2018, as seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas e prestação de serviços. Neste sentido, com a finalidade de integrar as atividades de extensão à matriz curricular, o corpo docente, por meio de seu NDE, organizou e passou a ofertar atividades de extensão no âmbito das disciplinas do Curso. Objetiva-se com esta proposta, tornar a extensão uma prática transversal ao longo do percurso de formação do estudante no Curso de Enfermagem.





10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Segundo a Resolução no 107/2010, Coeg: “Estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional.”

O Estágio Obrigatório está institucionalizado no Curso de Enfermagem - CPCX, constituindo-se de uma atividade de aprendizagem profissional, social e cultural proporcionada ao acadêmico por meio da participação em situações reais de trabalho, constituindo-se em atividades reflexivas para uma intervenção prática em situações de vida e trabalho. É realizado em entidades conveniadas, cooperadas ou mantidas pela UFMS, de nível local e regional de saúde, integradas ao SUS, cujas linhas de ação foram julgadas pelo Colegiado do Curso compatíveis com as suas diretrizes curriculares.

O Estágio Obrigatório tem como base o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na graduação e visa à complementação do processo de ensino aprendizagem com desenvolvimento de habilidades teórico-práticas.

O Curso de Enfermagem apresenta na sua matriz curricular integrada, dois componentes curriculares obrigatórios referentes aos Estágios Obrigatórios, oferecidos aos estudantes nos 9º e 10º semestres do Curso, ou seja, nos dois últimos semestres, como determinam as DCNs.

A carga horária dos Estágios Obrigatórios é de 880 horas e corresponde a 20% da carga horária total do Curso.

O Estágio Obrigatório atende às determinações do Conselho Federal de Enfermagem, é regido pela Resolução, nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010 que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição e possui regulamento próprio de Estágio elaborado pela Comissão de Estágio do Curso (COE) e aprovado pelo Colegiado de Curso.

A COE é responsável por planejar, coordenar, validar e avaliar o estágio dos acadêmicos do Curso de Enfermagem, além de providenciar, junto aos órgãos superiores da UFMS, os convênios necessários para a plena execução do Estágio Obrigatório.

Os mecanismos de acompanhamento e de cumprimento do Estágio Obrigatório estão dispostos no Regulamento próprio do Estágio Obrigatório do Curso de Enfermagem– Bacharelado/CPCX.

A vivência do acadêmico no ambiente profissional durante a graduação, proporciona uma visão ampla do sistema de saúde, oportunizando o gerenciamento de questões práticas importantes ao futuro profissional de enfermagem. Assim, o Estágio Obrigatório considera as competências previstas no perfil do egresso e sua realização proporcionará ao acadêmico a vivência com os profissionais da equipe de Enfermagem e equipe multiprofissional, possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à Sistematização da Assistência de Enfermagem, ao planejamento estratégico, processo decisório, avaliação dos serviços de saúde, gestão de pessoas e educação permanente dos profissionais da Unidade de Estágio, o que resultará em insumos para atualização de suas práticas.

Dessa forma, é estabelecido que o estagiário desenvolva um Plano de Ação, conforme roteiro confeccionado pela COE, disponibilizado na página oficial do Curso. O Plano de Ação é composto por um planejamento estratégico para resolução de problema pautado em uma situação real, identificado pelo acadêmico junto à equipe multidisciplinar e, sempre que possível, com a participação dos usuários dos serviços. A partir do delineamento do problema, realiza-se a proposição de soluções compatíveis com recursos humanos, materiais e ambientais disponíveis no serviço e, por fim, implementação do Plano de Ação e avaliação dos resultados





das atividades.

Os estudantes serão incentivados a apresentar os resultados e/ou insumos dos Planos de Ação em evento específico, realizado anualmente, com a participação dos profissionais dos serviços de saúde e da comunidade. Ademais, os resultados e/ou insumos dos Planos de Ação são disponibilizados na página oficial do Curso, como forma de publicizar a inserção, participação e contribuição dos estudantes para os serviços de saúde e comunidade.

Neste período, o estudante é estimulado a participar de congressos, cursos e atualizações com enfoque no cuidado de enfermagem, proporcionando atualização constante do conhecimento.

Além dos Estágios Obrigatórios, os acadêmicos são incentivados a realizar Estágio Não Obrigatório que, por definição, "é aquele de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico" (Resolução nº 107/2010, Coeg).

O Estágio Não Obrigatório e deverá ser realizado de forma espontânea pelo acadêmico, considerando a compatibilidade das atividades propostas com as competências adquiridas até o momento e deve ser realizado em estabelecimentos de saúde sob a supervisão de um profissional enfermeiro, conforme regulamento próprio.

Conforme a Resolução 107/2010, Coeg, da UFMS, os Estágios Não Obrigatórios serão considerados Atividade Complementar para os acadêmicos do Curso de Enfermagem CPCX.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A orientação do Estágio Obrigatório é desenvolvida por meio da modalidade semidireta.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

São propostas e desenvolvidas pelo corpo docente e técnico, no âmbito da UFMS/CPCX, diversas atividades que visam ensino, pesquisa e extensão. Nesta perspectiva a participação dos discentes é incentivada desde a elaboração dos projetos até a execução dos mesmos. Os discentes também terão a oportunidade de participar das instâncias deliberativas diretamente relacionadas ao Curso, como a COE e o Colegiado de Curso de Enfermagem.

Dentre as atividades desenvolvidas podemos citar:

- ♦ Atividades de monitoria;
- ♦ Projetos de Ensino e Graduação (PEG);
- ♦ Programas/projetos/atividades de iniciação científica, de iniciação à docência e/ou em práticas de investigação;
- ♦ Participação em Grupos de Estudo;
- ♦ Participação em Liga Acadêmica;
- ♦ Participação em Organização de Eventos;
- ♦ Atividades de extensão com enfoque nas necessidades do município;
- ♦ Atividades de rotina nos laboratórios do Curso, onde o acadêmico pode realizar treinamentos /práticas autonomamente acompanhados pelo Técnico em Educação ou monitor responsável;
- ♦ Atividades decorrentes do recebimento de Bolsa





Permanência;

- ♦ Prestação de serviços à comunidade articulados com a secretaria municipal de saúde;
- ♦ Vivências nos Processos de Gestão da UFMS/CPCX - participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos não relacionadas a eventos.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

A articulação entre os conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades práticas voltadas para o atendimento das necessidades sociais e de saúde é pensada em todo o processo de formação do enfermeiro, atendendo o disposto nas DCN/ENF. É importante salientar que as DCN/ENF (Resolução nº 3, CNE/CES, de 7 de novembro de 2001) recomendam que a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Nesta perspectiva, com o intuito de garantir formação de qualidade e com enfoque no SUS e relacionadas ao contexto de saúde da região, a UFMS/CPCX mantém um acordo de cooperação tanto com a Secretaria Municipal de Saúde dos municípios de Coxim, Pedro Gomes e Rio Verde do Mato Grosso, quanto com a Fundação Estatal de Saúde do Pantanal (Hospital Regional de Coxim) possibilitando a realização de projetos de extensão, pesquisa, aulas práticas e o Estágio Obrigatório na rede de assistência à saúde destes municípios.

Algumas práticas de ensino são realizadas no Laps, por meio de metodologias ativas com estudos de casos e implementação da simulação realística, bem como nos laboratórios de disciplinas da área básica, tais como Laboratório de Anatomia, Microbiologia e Microscopia. Deste modo, a formação do acadêmico reforça sua atuação no processo saúde-doença em relação a ações curativas, de prevenção aos agravos à saúde e de promoção à saúde em todos os níveis de atenção à saúde.

A vivência do acadêmico na rede assistencial pública de saúde ocorre desde os semestres iniciais do Curso, em disciplinas que propõem propostas visitas técnicas a diferentes serviços de saúde do município. A reflexão proporcionada pelas atividades práticas desde os semestres iniciais visa alcançar uma formação comprometida com os desafios reais existentes para o fortalecimento do sistema público de saúde.

Durante o processo de formação, o acadêmico tem a oportunidade de frequentar UBS, Caps, os Serviços Ambulatoriais Especializados e os vários setores de instituições hospitalares dentre outros dispositivos do território, como escolas, Apae e centro de convivência de idosos. Acredita-se que o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas em diferentes cenários e ambientes de aprendizagem fortalecem a integração ensino-serviço-comunidade e, conseqüentemente, colaboram para a formação de enfermeiros de excelência para atuação no SUS, voltados para atender as necessidades existentes no contexto de saúde da região onde estão inseridos.

Além das disciplinas existentes na matriz curricular, com a finalidade de proporcionar a formação profissional em diversos cenários e ambientes de aprendizagem, são propostos projetos de extensão com atividades práticas que buscam a integração e vivências do exercício do cuidado na comunidade, considerando o perfil epidemiológico da população em todos os níveis de atenção à





saúde.

Todas as atividades práticas realizadas pelos acadêmicos do Curso estão regulamentadas e são supervisionadas pelos docentes responsáveis de forma direta nas disciplinas do segundo ao oitavo semestre e de forma semidireta no Estágio Obrigatório. As atividades de extensão também são orientadas e supervisionadas pelos docentes coordenadores e colaboradores dos projetos.

Ressalta-se que a proposta do Curso de Enfermagem da UFMS/ CPCX busca a articulação entre o planejamento institucional, as DCNs e as orientações do Conselho Federal de Enfermagem, tendo como finalidade a formação ética, por meio de metodologias ativas, comprometida com o sistema público de saúde, voltado para as necessidades em saúde da população, propiciando vivências que desenvolvam as habilidades na utilização tanto de tecnologias leves, como de leve- duras e duras para a efetivação do Cuidado de Enfermagem.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O TCC é um componente curricular não disciplinar e representa um instrumento fundamental para formação profissional do Enfermeiro. Tem por objetivo despertar e estimular no graduando o interesse pela pesquisa, promovendo o confronto criativo da vivência acadêmica e da ciência. É obrigatório segundo as DCNs dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001), desenvolvido sob a orientação de docentes do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX.

A elaboração do TCC oferece aos alunos a oportunidade de aplicar procedimentos metodológicos e de pesquisa para sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas. Portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada para o desenvolvimento de uma produção científica. Desse modo, o TCC deve respeitar os seguintes parâmetros: a formulação de um projeto de pesquisa, sua execução e a apresentação dos resultados obtidos.

A realização do TCC aprofunda os conhecimentos em determinada área de interesse do aluno, já que a execução do trabalho implica em uma revisão da literatura, situando o assunto na linha do tempo; estimula a análise crítica e reflexiva sobre o tema; possibilita a realização de uma pesquisa experimental ou não experimental; fortalece o senso crítico quando da obtenção dos dados e da discussão dos resultados, além de dar oportunidade ao aluno de redigir um texto científico.

Os trabalhos de pesquisa que envolvam seres humanos ou animais devem ser submetidos aos Comitês de Ética em Seres Humanos e Animais, CEP e Ceua, respectivamente.

O TCC considera carga horária e poderá ser desenvolvido na forma de um artigo científico ou **paper**, por meio do qual o acadêmico, sob a orientação de um Professor Orientador, poderá pleitear publicação do trabalho elaborado em Anais de Congressos (regionais, nacionais ou internacionais), ou periódicos científicos, qualificados minimamente em C, conforme indicado na Plataforma Sucupira-Capes.

Os orientadores serão professores efetivos ou não e participarão ativamente da construção do projeto de pesquisa e do transcorrer da construção do TCC, realizando acompanhamento individual.

Os relatórios dos TCCs do Curso de Enfermagem, bem como Regulamento Geral (Resolução nº 595/2022-Cograd), manuais para elaboração e todos os documentos necessários para a sua realização, encontram-se disponíveis para consulta interna e externa, em arquivo **pdf** no Repositório de TCC na página do Curso, disponível no site <https://cpcx.ufms.br/enfermagem/tcc>.





11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e

Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

Para o desenvolvimento das atividades do Curso de Enfermagem - Bacharelado/CPCX, o Campus de Coxim possui estrutura para a realização de atividades administrativas, de formação acadêmica e de apoio técnico. Toda estrutura é climatizada, com acesso à internet e possui acessibilidade para portadores de deficiência, sendo composta por:

> Sala de Coordenação do Curso: é disponibilizada ao Coordenador do Curso para o exercício de suas atribuições e para o atendimento de acadêmicos e docentes. É equipada com mobiliário, equipamentos de escritório, informática, armários individualizados com chave, computador, **notebook**, ambos com acesso à **internet** por rede sem fio e com acesso a impressora e mesas para atendimento individualizado (permitindo atendimento privativo) e coletivo.

> Salas de Professores: cada docente possui cabines individualizadas para o exercício de suas atribuições, permitindo a guarda de equipamentos de modo seguro. Cada cabine contém mesa de escritório, telefone, computador com acesso à **internet** por rede sem fio e com acesso à impressora. A sala de professores tem armários com chaves e tem acesso a dois banheiros, um masculino e outro feminino, além de uma copa para uso dos servidores.

> Salas de aula: as salas têm iluminação com lâmpadas e janelas com persianas. Possuem estruturas para comportar até 50 discentes e são equipadas com carteiras individuais, que podem ser dispostas de diferentes maneiras possibilitando o trabalho em grupo ou individual, quadro verde, tela de projeção e mesa-cadeira de apoio ao docente.

> Laboratório de informática: equipado com mesas e cadeiras e 35





computadores com acesso à internet por rede sem fio. Os **hardware** e **software** são atualizados periodicamente.

> Laboratório de Práticas de Enfermagem: são dois laboratórios, um deles com acesso à pias, armários e depósito e o outro disposto com leitos; régua de gases; bancada com materiais de aula prática; dois manequins de leito; um manequim com simulador adulto de Reanimação Cardiopulmonar que monitora a efetividade da massagem cardíaca; uma boneca de simulação de parto; um manequim infantil para simulação de obstrução de vias aéreas e um braço anatómico para simulação de punção venosa. Ainda dispõe de monitor cardíaco multiparâmetro, oxímetro de pulso, mobiliários de escritório, armários com chave e materiais necessários para realizar as atividades pedagógicas direcionadas à assistência à saúde. Apresenta uma sala de almoxarifado para o armazenamento de materiais de consumo utilizados nas atividades práticas. Conta com Enfermeiro e Técnicos de Enfermagem que assessoram os professores durante as aulas práticas e auxiliam nas monitorias.

> Laboratório de Anatomia: equipado com bancadas, cadeiras, manequins e peças anatómicas.

> Laboratório de Microscopia: equipado com bancadas e microscópios utilizados para realização de atividades pedagógicas direcionadas às disciplinas de microbiologia, parasitologia, citologia, histologia e patologia.

> Laboratório de Microbiologia e Parasitologia: equipado com bancadas e estereoscópios utilizados para realização de atividades pedagógicas direcionadas às disciplinas de microbiologia, parasitologia, citologia, histologia e patologia.

> Laboratório de preparação: são dois laboratórios equipados com bancadas, equipamentos e materiais necessários para análise química, bioquímica, biológica e física, as quais são utilizadas para as práticas de atividades pedagógicas.

> Sala de apoio para o desenvolvimento de atividades práticas: sala ampla, equipada com bancadas utilizadas por disciplinas que necessitam de espaço livre para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

> Sala de apoio para o desenvolvimento das atividades administrativas: sala ampla, equipada com mobiliário e equipamentos de escritório e informática, onde se encontram os setores: Coordenação de Gestão Acadêmica (Coac); Secretaria de Apoio Pedagógico (SAP); Secretaria Acadêmica (Secac) e Secretaria de Apoio Administrativo (Secad)

> Sala da Unidade de Apoio para Assuntos Estudantis (UAP-AE): sala equipada com mobiliário e equipamentos de escritório e informática;

> Laboratório de Informática: equipado com mesas, cadeiras e equipamentos de informática com acesso à **internet** por rede sem fio para a utilização por acadêmicos.

> Biblioteca: sala ampla, onde está disponível o acervo bibliográfico do Campus de Coxim e computadores com acesso à internet. É equipada com bancas, mesas e cadeiras para o desenvolvimento de atividades individuais e coletivas. Para os servidores, dispõe de mobiliário e equipamento de escritório e informática.

Todas as salas e laboratórios são climatizados com ar condicionado que passam por manutenção periódica e possuem acesso à internet por rede sem fio. Os laboratórios contam com técnicos-administrativos que assessoram os professores durante as aulas práticas e auxiliam nas monitorias.

> Espaço de Convivência para Acadêmicos: cozinha acadêmica com utensílios e aparelhos eletrônicos de cozinha que oferece um local adequado para realizar refeições e oportunizar a interação dos acadêmicos. A Universidade ainda dispõe de uma sala de estudos com ar condicionado equipada para promover maior conforto aos acadêmicos que passam o dia na universidade.

O Curso conta ainda com acordo de cooperação firmado entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Hospital Regional de Coxim para a realização de práticas, visitas técnicas e estágios, essa parceria existe desde a implantação do Curso. No ano de 2020, considerando a necessidade de expandir os campos de aulas práticas e estágios, o Curso firmou acordo de cooperação com as Prefeituras





de Pedro Gomes e Rio Verde do Mato Grosso.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Para a incorporação dos avanços tecnológicos são utilizadas TICs para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovem a aprendizagem e contribuem para a formação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades e atitudes dos acadêmicos.

A UFMS dispõe de um Sistema Acadêmico (Siscad) para informação direta aos estudantes das atividades pedagógicas elaboradas pelos docentes em cada semestre com o acompanhamento contínuo pelo discente do seu rendimento escolar. Para a realização das demais atividades, são utilizadas ferramentas disponíveis **on-line** e de acesso público, como: os sistemas de informação à saúde, as bases de dados bibliográficas e as plataformas de educação profissional; também há utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (ambiente **Moodle**), de equipamentos e **softwares** que simulam situações clínicas, utilizados nos laboratórios de práticas. A Agência de Tecnologia da Informação e comunicação (Agetic/UFMS), gerencia diversos sistemas para proporcionar agilidade processual e maior acesso informação. Os avanços apresentados possibilitam ao estudante, com um passaporte virtual, acessar portais administrativos para Sistema de Certificados além do acesso público ao Boletim Oficial da UFMS e aos Sistemas Institucionais da Ouvidoria e do Sistema de Avaliação Institucional (Siai). Outros Sistemas acadêmicos e aplicativos também contribuem para a dinâmica no ambiente virtual, Sistema de Gestão de projetos (Sigproj), Aplicativo Sou UFMS, Identidade estudantil e outros.

A incorporação dos avanços tecnológicos se dá dentro do planejamento institucional que prevê:

1. Capacitação dos servidores docentes para o uso de novas tecnologias no ensino;
2. Aquisição de equipamentos para renovação do parque tecnológico;
3. Disponibilização de tutoriais **on-line** para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado com o compromisso social da formação de enfermeiros capazes de assumir o papel de agente transformador, garantindo no exercício de sua atividade profissional o desempenho de competência humana e técnica para o cuidar em saúde-enfermagem, exercendo uma conduta ética e crítica diante da sociedade proporcionando o acolhimento, a integralidade e qualidade da assistência à saúde.

Desta forma, para garantir o aperfeiçoamento de formação acadêmica, este PPC encontra-se em construção permanente para adequá-lo às necessidades de mudanças no processo de formação, pois, o conhecimento técnico, a inovação tecnológica e os contextos sociais, econômicos e culturais permanecem em processo de mudança e evolução constante.





15. REFERÊNCIAS

- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Nota técnica.** s.d. Disponível em: <http://dab2.saude.gov.br/sistemas/notatecnica/frm>
- AAPG. All-Party Parliamentary Group on Global Health. Triple Impact How developing nursing will improve health, promote gender equality and support economic growth. AAPG, Outubro, 2016.
- CHEETHAM, G.; CHIVERS, G. Professions, competence and informal learning. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2005..
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais: conceitos e campo teórico- prático. Recuperado de <http://betara.ufscar.br:8080/pesquisa/rihs/armazenagem/pdf/artigos/habilidadessociais-conceitos-e-campo-teorico-pratico>. 2006.
- Fórum de Pró Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/PróReitoria de Extensão, 2012.
- HRC. HOSPITAL REGIONAL DE COXIM —. Histórico. Disponível em: <http://www.hospitalregionalcoxim.com.br/o-hospital/historico/>. Acesso em 214 de junho de 2018.
- IBGE. Cidades e Estados. Rio de Janeiro: IBGE/Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016.
- IBGE. Primeiros dados do Censo 2010. Rio de Janeiro: IBGE/Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2011.
- INEP. Censo escolar. 2018. Brasília, 2019.
- KRAEMER, M. E.P. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. In : V COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTIÓN UNIVERSITARIA EM AMÉRICA DEL SUR, 5., 2005, Mar del Plata. Anais. Mar del Plata: UFSC, 2005.Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96974>. Acesso em 11 de junho de 2021.
- LEIS, R. H. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinas em Ciências Humanas. 2005. Florianópolis.
- LOBATO, C. P.; MELCHIOR, R.B.R.S. A dimensão política na formação dos profissionais da saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 22 [4]: 1273-1291, 2012.
- MS. MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia Plano de Desenvolvimento Regional - PDR-MS 2030: (Documento Síntese), Campo Grande, 2009.
- OMS. Relatório Mundial de Saúde 2006: Trabalhando juntos pela Saúde/Organização Mundial de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- PACHECO, S.; ROSA, O. S. Importância do desenvolvimento de competências éticas na formação em enfermagem. Nursing (Edição Portuguesa). 2009, Vol. 242, pp. 8-13.





- PAGANINI, M.C.; EGRY, E.Y. The ethical component of professional competence in nursing: an *ANALYSIS*. NURS ETHICS. 2011;18(4):571-82.

